

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 084/2024
Data: 23/08/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
VIADUTO É INAUGURADO NO PORTO DE SANTOS COM PRESENÇA DE MINISTRO	4
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	5
COLHEITA DE CANA DEVE CRESCER 5,6% NO NE, A MAIOR MÉDIA DO PAÍS	5
MASSA FALIDA DA USINA LAGINHA TEM NOVA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL.....	6
RN TEM 1º CONTRATO DE FORNECIMENTO DE H2V PARA INDÚSTRIA DE CIMENTO	8
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS.....	9
XXXI COOPERA PORTOS DESTACOU SOLUÇÕES SOCIOAMBIENTAIS PARA APERFEIÇOAR PRÁTICAS DO SETOR PORTUÁRIO	9
ANTAQ APROVA TOMADA DE SUBSÍDIOS PARA RECEBER SUGESTÕES ACERCA DA PROPOSTA DA AGENDA REGULATÓRIA DA AGÊNCIA PARA 2025-2028.....	11
ANTAQ AVANÇA MAIS UMA ETAPA NO PROCESSO DE CONCESSÃO DO CANAL DE ACESSO AO PORTO DE PARANAGUÁ (PR)..	11
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF.....	12
AEROPORTOS - MOVIMENTAÇÃO AÉREA INTERNACIONAL BATE RECORDE EM JULHO	12
OBRAS - MPOR INAUGURA OBRA DE VIADUTO NO PORTO DE SANTOS	13
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	14
FERROVIAS - AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA SERÁ RETOMADA EM 30 DE AGOSTO.....	14
RODOVIAS - BR-232/PE RECEBE REVITALIZAÇÃO E FICA PRONTA PARA MOVIMENTAR ECONOMIA DO ESTADO	15
BE NEWS – BRASIL EXPORT	16
EDITORIAL – UM NOVO CAPÍTULO PARA A INDÚSTRIA DE CELULOSE: INVESTIMENTOS E SUSTENTABILIDADE.....	16
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	17
<i>Renovação da FCA 1</i>	17
<i>Renovação da FCA 2</i>	17
<i>Renovação da FCA 3</i>	17
<i>Visita</i>	17
NACIONAL - GOVERNO VAI INVESTIR R\$ 6 BILHÕES EM BIORREFINARIAS	17
NACIONAL - SETOR DE PAPEL E CELULOSE ANUNCIA INVESTIMENTO BILIONÁRIO ATÉ 2028	18
REGIÃO SUDESTE - COSTA FILHO INAUGURA VIADUTO E COMPLEXO VIÁRIO NO PORTO DE SANTOS	19
REGIÃO SUDESTE - MINISTRO DIZ QUE ESTUDO DE CONCESSÃO DO CANAL DE SANTOS SAI EM OUTUBRO	21
NACIONAL - ABDPM ENTREGA SUGESTÕES PARA ALTERAÇÃO DA LEI DOS PORTOS.....	22
SUSTENTA EXPORT - SUSTENTA EXPORT PROMETE OLHAR APURADO SOBRE O FUTURO DO BRASIL E DO PLANETA	23
REGIÃO SUDESTE - AGRONEGÓCIO IMPULSIONA NOVO RECORDE NO PORTO DE SANTOS.....	26
REGIÃO SUDESTE - VPORTS REGISTRA CRESCIMENTO DE 23% NA MOVIMENTAÇÃO DO 1º SEMESTRE.....	27
BAHIA ECONÔMICA - BA	28
ANTT REABRE AUDIÊNCIAS SOBRE RENOVAÇÃO DA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA APÓS AJUSTES DE DIRETRIZES	28
ABS PARTICIPA DA INTERSOLAR SOUTH AMERICA E DO FÓRUM SEBRAE DE ENERGIA SOLAR EM SÃO PAULO.....	29
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	29
COMBUSTÍVEIS VERDES PARA AVIAÇÃO E NAVEGAÇÃO TERÃO R\$ 6 BILHÕES DO BNDES E FINEP.....	29
TRANSPETRO AMPLIARÁ EM 25% SUA CAPACIDADE LOGÍSTICA COM O TP 25.....	31
AGRONEGÓCIO IMPULSIONA E MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS BATE NOVOS RECORDES EM JULHO.....	31
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	34
A ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS COMPLEXOS NO SETOR DE ENERGIA	34
AXS ENERGIA FAZ PRIMEIRA CAPTAÇÃO DE DEBÊNTURES INCENTIVADAS PARA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA.....	35
APAGÃO NO ACRE E RONDÔNIA FOI AGRAVADO POR QUEIMADAS, INDICAM INFORMAÇÕES PRELIMINARES	36
JORNAL O GLOBO – RJ.....	38
EX-SECRETÁRIO DA FAZENDA: PARA MANUTENÇÃO DOS JUROS, FISCAL PESA MAIS QUE A REDUÇÃO DOS JUROS AMERICANOS.....	38
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FECHA ACORDO COM BANCOS PARA COMBATER GOLPES E FRAUDES VIRTUAIS	39
FÁBRICAS DA VOLKS EM SÃO PAULO RECEBERÃO R\$ 13 BILHÕES EM INVESTIMENTOS ATÉ 2028.....	40
SECA AMEAÇA CANAL DO PANAMÁ E JÁ SE COGITA CRIAR NOVO RESERVATÓRIO QUE DESALOJARIA 2 MIL PESSOAS; ENTENDA.....	41
APAGÃO ATINGE RONDÔNIA E ACRE; MINISTÉRIO DIZ QUE ENERGIA JÁ ESTÁ SENDO RETOMADA	45



O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	45
NOVO PRESIDENTE DO BC: EQUIPE ECONÔMICA NEGOCIA SABATINA NO SENADO NA PRIMEIRA SEMANA DE SETEMBRO	45
MEDIDA PARA AUMENTAR TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO DAS EMPRESAS DEVE FICAR RESTRITA A 2025; LEIA BASTIDOR	47
BRASIL PODE ALMEJAR MATRIZ 100% LIMPA E COMPOR CADEIA GLOBAL DE IA, DIZ CEO DA CEMIG.....	49
GOVERNO SELECIONARÁ PROJETOS DE NOVOS COMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS DE AVIAÇÃO E NAVEGAÇÃO ATÉ DEZEMBRO ..	51
OPINIÃO - A FARRA DOS GASTOS 'EXTRATETO' PRECISA ACABAR.....	52
DEBÊNTURES INCENTIVADAS BATEM RECORDE E CAMINHAM PARA R\$ 100 BI NO ANO.....	53
VALOR ECONÔMICO (SP)	54
TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DE GNL DE SUAPE É INCLUÍDO NO NOVO PAC	54
MINÉRIO DE FERRO PERDE UM TERÇO DE VALOR EM 2024 E PODE CAIR MAIS.....	55
PORTO DE RIO GRANDE ATRAI OPERADORES PRIVADOS	57
CRESCE INTERESSE ESTRANGEIRO E SETOR PORTUÁRIO PREPARA NOVA FASE DE FUSÕES E AQUISIÇÕES	59
COM INTERESSE DE ESTRANGEIROS, SETOR DE PORTOS PREPARA ONDA DE AQUISIÇÕES	61
G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	62
INTERDIÇÃO PARA OBRAS DO VLT É SUSPensa EM TRECHO DA AVENIDA CONSELHEIRO NÉBIAS, EM SANTOS.....	62
PORTAL PORTOS E NAVIOS	63
BNDES E FINEP DISPONIBILIZAM R\$ 6 BI PARA INVESTIMENTOS EM COMBUSTÍVEL VERDE PARA AVIAÇÃO E NAVEGAÇÃO ...	63
AS OPERAÇÕES MARÍTIMAS NÃO PODEM PARAR, E EM SÃO GONÇALO, UMA EMPRESA TEM SE DESTACADO POR SUA EXCELÊNCIA E COMPROMETIMENTO	64
BNDES DESTACA AÇÕES DE INCENTIVO À DESCARBONIZAÇÃO DA FROTA NAVAL	65
BRASIL AINDA TEM DESAFIOS PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE RECICLAGEM E ECONOMIA CIRCULAR	66
SAIBA O QUE ROLOU NOS TRÊS DIAS DA NAVALSHORE 2024.....	67
CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL ASSINA COM O CLUSTER ESPANHOL UM MEMORANDO NO ÚLTIMO DIA DA NAVALSHORE....	68
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	69
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	69



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

VIADUTO É INAUGURADO NO PORTO DE SANTOS COM PRESENÇA DE MINISTRO

Obra integra complexo viário que liga empresas de celulose à Avenida Governador Mário Covas Jr.
Por Ted Sartori



Entre as autoridades presentes estava o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, no centro da foto (Vanessa Rodrigues/ AT)

Foi inaugurado, na manhã desta quinta-feira (22), o viaduto de transposição da via férrea que liga o complexo de celulose da Margem Direita do Porto de Santos à Avenida Governador Mário Covas Jr (via perimetral). Entre as autoridades presentes estava o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

O viaduto mede 350 metros de extensão e nove metros de largura, tendo duas faixas, com sentido único para a via perimetral, sentido Centro, na altura do novo terminal da Eldorado Brasil, inaugurado há pouco mais de um ano. Além do viaduto, também há o viário interno de três quilômetros e a passarela de pedestres - esta última inaugurada em junho. A obra durou 22 meses e teve o investimento total de R\$ 139 milhões, feito pela Eldorado. Um caminhão foi o primeiro a circular pelo viaduto.

"Vai ser muito importante para ajudar nos acessos e na mobilidade urbana, dialogando com o planejamento estratégico que está sendo desenhado e pensado pela Autoridade Portuária", afirma Costa Filho.

O crescimento na movimentação de celulose é o alvo de toda a intervenção viária, lembra o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini. Todos os meses serão mais de 3 mil caminhões passando pelo viaduto. "A importância disso é vital para atendermos o gráfico crescente de movimentação de celulose. Ou seja, o Porto cresce, mas de forma ordenada, com bons acessos e, principalmente, respeitando o conflito permanente entre a logística e a cidade", afirma o presidente da Autoridade Portuária de Santos.

Pomini também explicou como se deu a execução de toda a obra. "Quando foi feito o contrato, firmado entre a Autoridade Portuária e a Eldorado, essa responsabilidade foi estipulada em cláusula contratual como mista. Ou seja, se o Poder Público não fizesse em um determinado tempo, a empresa poderia fazê-lo, que foi o que aconteceu. Nessa hipótese, a empresa poderá requerer o chamado reequilíbrio do contrato. Então, foi feita uma boa parceria para que a empresa pudesse operar as suas operações de forma adequada, com boa logística e acessos adequados e com a construção dessas obras. É a boa harmonia entre o público e o privado".



O viário interno começa no Posto de Fiscalização Portuária Macuco 1 (antigo gate 15) e segue até imediações do Posto de Fiscalização Portuária Estuário 2 (antigo gate 19), convergindo no viaduto e seguindo no fluxo da Avenida Mário Covas.

Viaduto tem 350 metros de extensão, nove metros de largura e duas faixas, com sentido único para a via perimetral, sentido Centro, na altura do novo terminal da Eldorado Brasil (Vanessa Rodrigues/ AT)

"A importância do viaduto é realmente a gente trazer segurança para o corredor do trânsito de celulose. A gente só tinha uma via, em que não havia condições de estar fazendo operação, tanto de carga de importação quanto de exportação de celulose. E hoje, com esse viário interno de três quilômetros e esse viaduto de 350 metros, conseguimos fazer uma via única que entra através do (Cais) da Marinha e sai pelo viaduto. Isso é muito importante não apenas para a Eldorado, mas para as outras empresas de celulose, que estão preparadas aqui para movimentar mais de 7 milhões de toneladas", explica o diretor de Logística do EBLog da Eldorado Brasil Celulose, Flávio da Rocha.

Também estiveram presentes na inauguração a secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, e o secretário nacional de Portos, Alex Sandro de Ávila.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 23/08/2024



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

COLHEITA DE CANA DEVE CRESCER 5,6% NO NE, A MAIOR MÉDIA DO PAÍS

Além do aumento de área, Conab verificou também um incremento nas produtividades médias da lavoura de cana no Nordeste, que deverá colher 59,62 milhões de toneladas

Por Agência Gov



Atual safra de cana será a segunda maior a ser colhida na série histórica acompanhada pela Companhia Nacional de Abastecimento, atrás apenas da produção obtida no ciclo anterior. Foto: José Roberto Miranda/Embrapa Territorial

O Nordeste é a região produtora de cana-de-açúcar com maior alta de colheita estimada para a safra 2024/2025, com 5,6%, seguida do Centro-Oeste (+2,8%) e do Norte (+2,6%). O Sudeste, responsável por 64,2% da produção de cana no país, terá queda de 5,6%, reflexo do forte déficit hídrico. Com isso, a estimativa de produção brasileira está em 689,8 milhões de toneladas. O volume, se confirmado, será o segundo maior a ser colhido na série histórica acompanhada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), atrás apenas da produção obtida no ciclo anterior. Os dados, divulgados nesta quinta-feira (22/8), estão no 2º Levantamento da Safra 2024/2025 do produto.

Com uma estimativa de 8,63 milhões de hectares destinados à colheita, crescimento de 3,5% em relação ao ciclo 2023/2024, essa redução na produção de 3,3% é explicada principalmente pelo menor desempenho das lavouras, já que a Conab estima uma queda na produtividade de 6,6%, esperada em 79.953 quilos por hectare. Os baixos índices pluviométricos aliados às altas temperaturas registradas na região Centro-Sul do país são os principais fatores que devem reduzir a produção em relação à safra passada.

Responsável por 64,2% da produção de cana no país, a região Sudeste tem uma colheita estimada em 442,8 milhões de toneladas, queda de 5,6% em comparação à safra 2023/24, com a maior redução, de 27,22 milhões de toneladas, observada em São Paulo. A produtividade média da região apresentou uma redução significativa, chegando a 82.879 quilos por hectare, 9,9% inferior que o registrado em 2023/2024, reflexo do forte déficit hídrico, ocasionando, desta forma, níveis críticos de disponibilidade de água no solo.

Para a região Centro-Oeste, a estimativa é de uma safra de 149,17 milhões de toneladas, alta de 2,8% quando comparada com o ciclo passado. Com a colheita atingindo cerca de 49% da produção, a produtividade média deve permanecer estável, mesmo com as adversidades climáticas ao final do



ano passado, se mantendo em torno de 81.577 kg/ha. A alta na produção é influenciada pela maior área destinada à cultura em virtude de novos arrendamentos próximos às unidades de produção.

As áreas produtoras de cana no Norte e Nordeste do País acompanham o movimento de alta na produção registrada no Centro-Oeste. Mas nessas duas regiões, além do aumento de área, a Conab verifica também um incremento nas produtividades médias das lavouras.

No Nordeste a estimativa de produção de cana-de-açúcar nos estados de Alagoas, Bahia, Paraíba e Pernambuco é de 59,62 milhões de toneladas, crescimento de 5,6% em relação à obtida na safra anterior, enquanto que no Norte é esperada uma produção de 4,04 milhões de toneladas, alta de 2,6% quando comparada com 2023/2024.

Já no Sul, a região deve produzir 34,21 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, uma redução no volume obtido no ciclo anterior em razão da estimativa de menor produtividade e área.

Cana: açúcar ou etanol

Com cerca de 50% da estimativa de produção de cana-de-açúcar colhida, a Conab verifica a manutenção da maior destinação da matéria-prima para a fabricação de açúcar. A produção para o adoçante está estimada em 46 milhões de toneladas, acréscimo de 0,7% ao obtido na safra anterior, um novo recorde na série histórica caso o resultado se confirme.

Outro produto fabricado a partir da cana, o etanol deve apresentar uma redução de 4,1%, sendo estimado em 28,47 bilhões de litros. A menor destinação da cana para a produção do combustível é explicada pelas condições mercadológicas mais favoráveis para o açúcar, além da menor produção da matéria prima nesta safra.

Em compensação, o etanol derivado de milho apresenta crescimento de 17,3%, já correspondendo a cerca de 20% da produção total de combustível no país, estimada em 6,94 bilhões de litros. Esse incremento contribui para que a produção total de etanol permaneça em torno de 35,41 bilhões de litros.

Mercado internacional

O cenário no mercado internacional para o açúcar continua favorável. A demanda pelo produto brasileiro continua aquecida. Entre abril e julho deste ano a comercialização do adoçante ao mercado internacional totalizou mais de 11,6 milhões de toneladas, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

O volume é 27,1% superior ao volume embarcado no mesmo período da safra anterior. O valor dessas exportações acompanhou o movimento de alta e também cresceu significativamente, alcançando US\$ 5,6 bilhões, incremento de quase 24% em relação ao período de abril a julho de 2023. Para os próximos meses, a expectativa é que o cenário positivo de preços para os produtores se mantenha, uma vez que é projetada queda na produção na Ásia.

Já no caso do etanol, o panorama é oposto. A exportação brasileira do combustível, na safra 2024/25, vem registrando queda de 17,2% em comparação ao mesmo período da safra anterior, totalizando 440,1 milhões de litros.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/08/2024

MASSA FALIDA DA USINA LAGINHA TEM NOVA ADMINISTRAÇÃO JUDICIAL

Escritório Vivante assume gestão para liquidar dívida superior a R\$ 4 bilhões com credores da massa falida da Laginha

Por Vanessa Siqueira - vanessa.siqueira@movimentoeconomico.com.br



Laginha Agroindustrial entrou com pedido de falência em 2008 e virou motivo de briga judicial. Foto: Arquivo

O processo que envolve a massa falida da Usina Laginha, de Alagoas, ganha novo capítulo com a mudanças na sua administração. No final de junho, o escritório Vivante assumiu a gestão do processo com a missão de destravar seu andamento e liquidar mais de R\$ 4 bilhões de dívida com quase oito mil credores, além de quatro ativos para serem alienados.

O imbróglio jurídico da massa falida da Usina Laginha, pertencente ao Grupo João Lyra, teve início em 2014 quando o Tribunal de Justiça de Alagoas acatou o pedido de falência, realizado pelo grupo em 2008.

Neste tempo, outras nove gestões estiveram à frente do processo, que atualmente está suspenso no Supremo Tribunal Federal (STF) após pedido apresentado por Solange Queiroz Ramiro Costa, ex-esposa do empresário João Lyra, que alegou que o Tribunal de Justiça teria invadido a competência do Supremo para apreciar o processo de falência da empresa.

Em junho, uma decisão de 1º grau proferida por uma comissão de juízes em Alagoas decidiu mudar a gestão da massa falida e com isso, o escritório Vivante assumiu a administração judicial.

Segundo Armando Wallack, administrador judicial do novo escritório, disse ao Movimento Econômico que a gestão da massa falida do Grupo João Lyra é um grande desafio, mas um processo atípico em alguns pontos. “É uma falência atípica pois existe dinheiro em caixa e estamos empenhados em destravar seu andamento para conseguir realizar os acordos e proceder com o pagamento dos credores”, explicou.

Segundo Wallack, na última segunda-feira (19) o escritório recebeu uma proposta de acordo com a União para pagamento de débito fiscal, avaliado em R\$ 2,3 bilhões, mas que o acordo prevê o pagamento de R\$ 850 milhões. Diante da proposta, foi apresentada à Justiça petição para convocação de Assembleia Geral dos Credores para que nesse encontro seja votado o plano de alienação de ativos, que, apesar de ser uma obrigação prevista em Lei, até o momento ainda não havia sido feito pelos administradores anteriores e a proposta de acordo com a União, a maior credora da massa falida.

“Essa assembleia deve ocorrer em até 60 dias e será muito importante para podermos dar andamento em muitos pontos do processo”, avaliou.

STF suspendeu processo da Laginha

O ministro Nunes Marques determinou a suspensão de todos os recursos relacionados ao processo de falência da Laginha Agroindustrial, de Alagoas, até que se defina se a competência para julgar o caso é do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ-AL) ou do STF.

Na reclamação feita por Solange, que também é credora da massa falida, há o argumento de que o TJ-AL levou em consideração a declaração de um juiz convocado para delimitar o quórum de desembargadores aptos a votar, elevando de 17 para 18 o número de integrantes. Se fossem considerados apenas os 17 desembargadores, bastaria o impedimento de nove para que a competência fosse transferida ao STF porque, de acordo com o artigo 102, inciso I, alínea “n”, da Constituição Federal, compete ao Supremo julgar ações em que mais da metade dos membros de tribunal estejam impedidos, ou seja, direta ou indiretamente interessados.

Mesmo com o impasse na Corte alagoana, no dia 28 de maio, o Pleno do TJ-AL atualizou a situação dos desembargadores que se julgaram impedidos ou suspeitos para julgar o caso, dando condições

do processo continuar sendo julgado em Alagoas. Dez desembargadores dos 17 que compõem o Tribunal se declararam desimpedidos para apreciar o processo.



Juízes Helestron Costa, Nathalia Viana e Thiago Moraes integram comissão que atua no processo da Laginha. Foto: Caio Loureiro

Processo da Laginha tem mais de 1 milhão de páginas

Considerado o maior processo do estado, o montante de páginas acostadas no processo levou o Tribunal de Justiça de Alagoas a criar uma ferramenta para monitorar e acompanhar de forma virtual todo o processo.

No painel, há informações sobre os ativos e passivos da massa falida, custo operacional mensal, pagamentos a credores, contratos de arrendamento, decisões e despachos.

Há ainda uma aba para aqueles que desejam ser atendidos pelos juízes. “A função é desburocratizar o acesso de qualquer interessado à comissão”, explicou o magistrado Thiago Moraes.

História da Laginha

A Laginha Agroindústria S/A foi fundada pelo empresário e ex-deputado federal, João Lyra, morto aos 90 anos em 2021 em decorrência da Covid. O empresário era pai de seis filhos, sendo a mais conhecida Thereza Collor, ex-mulher de Pedro Collor de Mello, irmão do ex-presidente da República, Fernando Collor de Melo.

Quando esteve no auge, o empresário nascido em Pernambuco, controlava cinco usinas de cana-de-açúcar, sendo a principal delas a Usina Guaxuma, em Coruripe, além de outras três situadas em Alagoas e uma em Minas Gerais.

O grupo ajuizou pedido de recuperação judicial em 2008 e em 2014 o Tribunal de Justiça de Alagoas decretou a falência empresarial.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/08/2024

RN TEM 1º CONTRATO DE FORNECIMENTO DE H2V PARA INDÚSTRIA DE CIMENTO

A parceria é desdobramento de um memorando de entendimento entre a CFPL e o governo do estado para explorar as possibilidades de H2V

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



Fátima Bezerra destacou que o H2V terá um papel central na revitalização do parque industrial regional. Foto: Divulgação

O hidrogênio verde vai substituir parte da queima de coque de petróleo na produção de cimento no Rio Grande do Norte. Uma planta do novo combustível será implantada na cidade de Baraúna pela CPFL Energia em parceria com a Mizu Cimentos, do grupo Polimix. O projeto piloto representa um investimento de R\$ 40 milhões, com expectativa de começar a funcionar em 2027. A assinatura do que seria o primeiro contrato comercial do país

envolvendo H2V para este segmento industrial aconteceu na manhã desta quinta-feira (22) no Palácio de Despachos de Lagoa Nova, sede do governo potiguar.

Governadora do estado e exercendo a presidência rotativa do Consórcio Nordeste, Fátima Bezerra destacou que o hidrogênio verde terá um papel central na revitalização do parque industrial regional. “Essa iniciativa fortalece setores estratégicos como a construção civil, a produção de aço, a



indústria química e de fertilizantes, e coloca o Rio Grande do Norte, o Nordeste e o Brasil como referências na luta global contra as mudanças climáticas”, disse.

A parceria é desdobramento de um memorando de entendimento (MoU) entre a CPFL e o governo do estado, firmado em novembro de 2023, para explorar as possibilidades de desenvolvimento do hidrogênio verde e suas potenciais aplicações no setor elétrico. A parceria tem entre os objetivos desenvolver soluções inovadoras para a transição energética.

Desenvolvido pela área de inovação da CPFL Energia, o projeto prevê uma planta-piloto de produção de hidrogênio verde utilizando energia renovável para alimentar um eletrolisador. O hidrogênio produzido será aplicado nos fornos rotativos da Mizu Cimentos, localizados na cidade de Baraúna, contribuindo na produção de clínquer, componente essencial na fabricação do cimento.

O projeto piloto será financiado por meio do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Após a conclusão da obra, haverá um período de seis meses para o monitoramento do impacto do hidrogênio na redução de emissões de CO₂, que pode chegar a 12,5 toneladas por ano.

“É primeiro conhecer a tecnologia, para ganharmos mais produtividade, mais eficiência e, como consequência, abaixar os custos. Ao mesmo tempo, a gente começa a estudar os usos dessa tecnologia. Tem várias possibilidades de uso. Nosso desafio é encontrar aquele que será viável primeiro”, afirmou o presidente da CPFL Energia, Gustavo Estrella, nesta quinta (22/8).

Marco Legal do H2V

O hidrogênio verde é obtido por meio de fontes de energia 100% renovável, como solar e eólica. É uma das rotas de produção com baixa intensidade de carbono.

Durante evento no Rio de Janeiro, na semana passada, a governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (PT) destacou ainda a importância da aprovação do marco legal para estimular a aprovação das legislações estaduais sobre o segmento. “Nós estamos avançando agora em algo fundamental, que é superar essa lacuna da ausência do marco regulatório. O projeto de lei tem essa finalidade, trazendo segurança jurídica e previsibilidade”, afirmou.

O estado desenvolve o Porto-Indústria Verde, que foi incluído no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e está em fase de licenciamento ambiental.

Com uma área estimada em mais de 13 mil hectares na costa potiguar e investimento estimado em R\$ 50 bilhões, o porto será voltado principalmente para o desenvolvimento da indústria offshore, com foco na combinação da geração eólica offshore com a produção de hidrogênio verde.

O Consórcio Nordeste, presidido por Fátima Bezerra, defende contudo que critério de adicionalidade seja rediscutido, isto é, assegurar benefícios adicionais para instalação de nova capacidade de geração de energia renovável. A ideia não avançou, até o momento, nos textos discutidos no Congresso Nacional.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 23/08/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS

XXXI COOPERAPORTOS DESTACOU SOLUÇÕES SOCIOAMBIENTAIS PARA APERFEIÇOAR PRÁTICAS DO SETOR PORTUÁRIO

Encontro aconteceu entre os dias 21 e 23 de agosto em parceria com a Portos do Paraná



Crédito: Portos do Paraná

Brasília, 23/08/2024 - Com o tema “Boas Práticas Socioambientais no Setor Portuário”, o CooperaPortos deste ano debateu os principais desafios e soluções socioambientais para o setor portuário.

O evento, que chega à sua 31ª edição, é uma iniciativa da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e, neste ano, aconteceu em

parceria com a Portos do Paraná, nos dias 21 e 23 de agosto, em Paranaguá (PR).

Esta foi a terceira vez que a Portos do Paraná recebeu o CooperaPortos. A ideia é que, todos os anos, o evento seja realizado em portos brasileiros diferentes, a fim de promover o intercâmbio de conhecimentos e discutir soluções para os desafios enfrentados pelo setor portuário no Brasil.

Agenda ambiental

O diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, afirmou que “o evento é um grande orgulho para a Agência” e completou explicando que “essa é mais uma iniciativa ESG que a ANTAQ lidera nos últimos anos”.

Além disso, ele lembrou as iniciativas da agenda ambiental da Agência, como a entrega do estudo “Diagnóstico de Descarbonização, Infraestrutura e Aplicações do Hidrogênio nos Portos”, feito em parceria com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

O diretor-geral também mencionou o estudo que trata da relação porto-cidade, que está em fase de elaboração com a GIZ; o inventário de emissões de carbono do setor aquaviário, que deve ser entregue em breve; e a evolução do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), um projeto que hoje é utilizado pelo Governo Federal, mas que foi construído no âmbito da ANTAQ.

Participação feminina

Na edição, a superintendente de Desenvolvimento, Sustentabilidade e Inovação da ANTAQ, Cristina Castro, destacou a significativa participação feminina no painel de abertura do evento.

“A presença de mulheres na mesa de abertura mostra que estamos mudando a realidade do setor portuário, promovendo inclusão, acessibilidade e diversidade, o que impulsiona a inovação”, disse a superintendente.

Boas práticas

Entre os assuntos debatidos ao longo do CooperaPortos estão a sustentabilidade aquaviária, o avanço do Índice de Desempenho Ambiental (IDA), entre outros tópicos de extrema relevância para o setor.

No painel “Evolução do Índice de Desempenho Ambiental (IDA) e do Índice de Gestão das Autoridades Portuárias (IGAP), e a sustentabilidade no setor portuário”, o gerente de Meio Ambiente da ANTAQ, Uirá Cavalcanti, detalhou as revisões que a Agência está fazendo a fim de aperfeiçoar cada vez mais os indicadores do IDA.

O CooperaPortos é uma iniciativa prioritária da agenda ambiental da Agência e objetiva promover o diálogo entre os diversos atores da gestão portuária, possibilitando o debate e a busca de soluções para a atuação dos portos frente aos desafios de sua operação, bem como a troca de experiências e a difusão de boas práticas, além do diálogo interinstitucional.

O evento contou com a presença de representantes dos setores público e privado e ocorreu de forma híbrida.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

ANTAQ APROVA TOMADA DE SUBSÍDIOS PARA RECEBER SUGESTÕES ACERCA DA PROPOSTA DA AGENDA REGULATÓRIA DA AGÊNCIA PARA 2025-2028

A fim de aumentar a participação social, serão realizadas três reuniões participativas presenciais



Banner portal v4 - 3200 x 1800 px - ROD.png

Brasília, 22/08/2024 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou, em Reunião de Diretoria desta quinta-feira (22), a abertura de tomada de subsídio com o objetivo de receber contribuições para a Proposta de Agenda Regulatória da Agência para o quadriênio 2025-2028.

A agenda regulatória é uma ferramenta de priorização e planejamento dos temas regulatórios da Agência que permite o aprimoramento dos processos, aumenta a transparência e confere previsibilidade às ações da ANTAQ.

Ao longo do período de tomada de subsídio, que será definido em breve, serão feitas três reuniões participativas presenciais abrangendo os três grandes temas da Agenda Regulatória 2025-2028: Navegação interior, navegação marítima e instalações portuárias.

A que vai tratar de navegação interior vai acontecer em Manaus (AM), a sobre navegação marítima vai ser no Rio de Janeiro (RJ) e a que dispõe das instalações portuárias vai ser realizada em Santos (SP). O cronograma dessas reuniões participativas será divulgado oportunamente.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

ANTAQ AVANÇA MAIS UMA ETAPA NO PROCESSO DE CONCESSÃO DO CANAL DE ACESSO AO PORTO DE PARANAGUÁ (PR)

A Diretoria Colegiada da Agência aprovou, nesta semana, as análises das contribuições feitas ao projeto durante o período de consulta e audiência públicas



Foto: Porto de Paranaguá (PR)

Brasília, 22/08/2024 - A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) avançou mais uma etapa no projeto de concessão do canal de acesso ao Porto de Paranaguá (PR). Nesta quinta-feira (22), em reunião de diretoria, foi aprovada a análise feita ao projeto durante o período de consulta e audiência públicas. Documentos seguem agora para análise do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e depois

para o Tribunal de Contas da União (TCU).

A participação social, que buscou receber contribuições, subsídios e sugestões para o aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à realização de certame licitatório para

a concessão do canal de acesso ao porto, aconteceu no final de 2023. Na ocasião foram recebidas 320 contribuições.

Essa é a primeira proposta de concessão de canal de acesso portuário do país. O diretor-geral da ANTAQ, Eduardo Nery, e o diretor relator do processo, Wilson Lima Filho, vêm ressaltando a importância desse projeto.

“Esse projeto é um marco para o setor portuário. Com a participação social o projeto sai fortalecido”, ressaltou Eduardo Nery.

Sobre a proposta

A proposta prevê que o prazo contratual previsto seja de 25 anos, com possibilidade de prorrogação até 70 anos. A estimativa de investimento é de 1,07 bilhão.

Entre as principais melhorias previstas no projeto de concessão estão aumentar o calado, a partir do quinto ano da concessão, para 15,5 metros (atualmente o acesso aquaviário tem 13,3 metros). Isso vai permitir que o porto receba navios maiores.

“Com o aumento do calado poderemos receber embarcações cada vez maiores no Porto de Paranaguá, o que aumenta a produtividade portuária do Estado”, enfatizou o diretor-presidente da Portos do Paraná, Luiz Fernando Garcia.

Além disso, foram definidas a ampliação e alargamento do canal, o alargamento da bacia de evolução e o aprofundamento da área de fundeio nº 6, entre outros.

O futuro concessionário executará todos os investimentos necessários para atingir a meta estabelecida, incluído serviços de dragagem, derrocagem, sinalização náutica, batimetria, programas e monitoramentos ambientais.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 23/08/2024

Com crescimento de 19,6%, número de passageiros de voos internacionais passou de 2,2 milhões, o maior da série histórica para o mês



Na ponta do ranking dos estados que tiveram maior aumento de passageiros em voos internacionais estão dois aeroportos do Sul do país

Os aeroportos brasileiros receberam em julho o maior número de passageiros de voos internacionais para o mês, desde o começo da série histórica da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), iniciada no ano 2000. Foram mais de 2,2 milhões de pessoas entre embarque e desembarque, um número 17% maior do registrado em julho do ano passado.

É também a maior movimentação internacional entre janeiro e julho (14,1 milhões de passageiros) da série, superando os números registrados antes da pandemia do Covid-19 para o período.

Para o ministro de Portos e Aeroportos Sílvio Costa Filho, o crescimento da movimentação está relacionado com o desempenho da economia brasileira. “O país voltou a crescer economicamente, o desemprego caiu, o Brasil voltou a ser um país atrativo para o turismo de lazer e de negócios. Por isso estamos melhorando nossa infraestrutura aeroportuária, ampliando a conexão com outros países e desenvolvendo soluções para o desenvolvimento da aviação regional”, disse o ministro. Segundo ele, até o final do ano serão entregues obras em 36 aeroportos do país e outras 15 serão anunciadas.

Na ponta do ranking dos estados que tiveram maior aumento de passageiros em voos internacionais estão dois aeroportos do Sul do país, que absorveram os voos cancelados pelo fechamento do Aeroporto Salgado Filho, de Porto Alegre. Florianópolis cresceu 113%, enquanto Curitiba (PR) registrou um aumento de 87% no período de janeiro a julho, em relação ao mesmo período do ano passado.

Com o aeroporto fechado em 3 de maio em decorrência da tragédia climática, Porto Alegre registrou uma queda de 41%. Mesmo com o problema ocorrido no Rio Grande do Sul, a movimentação de passageiros de voos internacionais cresceu 43% nos aeroportos do Sul do país.

Em seguida, os aeroportos que mais cresceram foram os de Confins/MG (64%), Belém (51%), Fortaleza (45%) e Salvador (39%). Os aeroportos brasileiros que mais receberam passageiros de voos internacionais foram Guarulhos/SP e Galeão/RJ, com respectivamente 31% e 9% dos 14,1 milhões de passageiros registrados no período.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 23/08/2024

OBRAS - MPOR INAUGURA OBRA DE VIADUTO NO PORTO DE SANTOS

Obra vai melhorar os tráfegos rodoviário e ferroviário na região e deve atender cerca de 3 mil caminhões por mês



Com investimento de R\$ 139 milhões, a obra vai melhorar os tráfegos rodoviário e ferroviário na região - Foto: MPor

O ministro Sílvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos, participou, nesta quinta-feira (22), da inauguração do viaduto de transposição da via férrea que liga o cluster de celulose da margem direita do Porto de Santos à Avenida Governador Mário Covas Jr (via perimetral). Com investimento de R\$ 139 milhões, a obra vai melhorar os tráfegos rodoviário e ferroviário na região e vai permitir a passagem de cerca de 3 mil caminhões por mês. O sistema

foi construído pela Eldorado Brasil Celulose.

Segundo Costa Filho, esse viaduto não só vai permitir mais acesso e mais conforto aos caminhoneiros que passam diariamente pelo Porto de Santos, como vai garantir mais desenvolvimento e competitividade para o terminal e para a região.

“Não estamos só permitindo acesso ferro-rodoviário com essas obras que estão sendo feitas, mas também um acesso para estimular ainda mais o escoamento da produção. Essa é, sem dúvida alguma, uma prioridade nossa: fazer com que se tenha um planejamento estratégico para a mobilidade e a acessibilidade do Porto”, afirmou o ministro.

Sílvio Costa Filho também falou sobre a questão da dragagem no Porto de Santos, que hoje tem em torno de 14,8 a 15 metros, e a expectativa de chegar a 17 metros de calado, para colocá-lo na rota



internacional da navegação. “Isso vai possibilitar receber navios maiores. E navios maiores significam mais competitividade e mais competitividade significa geração de emprego e renda para a população. Além disso, investimentos em mobilidade, infraestrutura, concessão, Túnel de Santos, Perimetral, o Aeroporto de Guarujá”, explicou.

Para o secretário Nacional de Portos, Alex Ávila, o empreendimento inaugurado desempenha um papel fundamental na melhoria dos acessos ao Porto, contribuindo para a mobilidade dentro da área portuária e beneficiando toda a comunidade.

“Para um porto ser um porto, um elemento é essencial: os nossos acessos, tanto pela água, quanto terrestres. A carga precisa ter como chegar e sair do porto de forma adequada e com o nível de serviço. Tem sido desenvolvido aqui um trabalho de excelência com relação aos nossos acessos pela água. Temos, também, as nossas expectativas com a elevação de calado e com as dragagens. Estamos, ainda, trabalhando para desenvolver estudos para fazer a concessão do canal do Porto de Santos, que é um projeto extremamente importante”, ressaltou o secretário.

De acordo com o diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (SP), Anderson Pomini, os investimentos históricos do governo federal no terminal reafirmam a importância do porto para o Brasil, como o maior equipamento de logística do país.

“O Porto de Santos é competitivo e com esses investimentos que foram anunciados pelo ministro [Silvio Costa Filho], ele poderá atender o gráfico crescente de todas as cargas. Esse é um porto com multipropósito, com movimentações de celulose, grãos, contêineres, granéis líquidos, por isso a nossa preocupação com acesso, que é essencial para que a gente possa avançar, crescer de forma organizada e harmônica, instituindo bons acessos e assegurando o bom posicionamento que o Porto de Santos exerce para o Brasil”, afirmou Pomini.

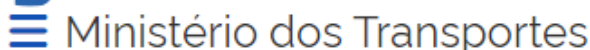
Sistema viário

O viaduto inaugurado mede 350 metros de extensão e nove metros de largura, tendo duas faixas com mão única para a via perimetral sentido Ponta da Praia-centro. O viaduto integra um sistema viário revitalizado que inclui a Avenida Ismael Coelho de Souza (via interna), que passa a ter sentido único, com acesso pela frente da Capitania dos Portos e saída, exclusivamente, pelo novo viaduto. A via está devidamente sinalizada para garantir a segurança viária e a fluidez das operações portuárias.

Com início no Posto de Fiscalização Portuária Macuco 1 (antigo gate 15), o viário interno segue até imediações do Posto de Fiscalização Portuária Estuário 2 (antigo gate 19), convergindo no viaduto e seguindo no fluxo da Av. Mario Covas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 23/08/2024



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

FERROVIAS - AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE RENOVAÇÃO DA CONCESSÃO DA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA SERÁ RETOMADA EM 30 DE AGOSTO

Período de contribuições se estende até 14 de outubro, com sessões presenciais em Belo Horizonte, Vitória, Salvador e Brasília

A renovação da concessão da malha pertencente à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) voltará a ser discutida em audiência pública. A retomada das sessões foi aprovada nesta quinta-feira (22), pela diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A decisão estabelece um período para conhecimento do projeto de cinco dias, entre 23 e 29 de agosto. Depois, serão 46 dias corridos



– de 30 de agosto a 14 de outubro – para que interessados possam apresentar contribuições à proposta, pelo Participa + ANTT.

Renovação de concessão da FCA será retomada em audiência pública - Foto: Ricardo Botelho/Arquivo MT

A audiência ainda contará com reuniões presenciais em quatro capitais, de acordo com o calendário abaixo:

- 30 de setembro: Belo Horizonte (MG);
- 2 de outubro: Vitória (ES);
- 4 de outubro: Salvador (BA);
- 7 de outubro: Brasília (DF).

Ajustes na proposta

Com 30 anos de duração, a concessão da FCA foi efetivada em 1996 e terminaria em 2026. No entanto, em 2015 a concessionária protocolou manifestação de interesse na prorrogação antecipada do contrato junto à ANTT. A primeira audiência pública a respeito da renovação ocorreu em 2021, mas não chegou a ser concluída e precisou de ajustes.

Entre as alterações no projeto que entrará em audiência pública em relação à proposta anterior está a obrigação de a concessionária executar as obras de acesso ao Porto de Aratu, na Bahia, assim como de realizar intervenções para solucionar conflitos urbanos em 40 municípios. Além disso, estudos sobre trechos para futuros investimentos deverão ser realizados pela empresa.

Os modelos de renovação de concessão também passaram por atualizações, de acordo com as novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério dos Transportes. Desse modo, o valor de outorga a ser pago pela renovação chega a R\$ 1,3 bilhão e a indenização dos trechos inativos que a FCA pretende devolver – aproximadamente 2,1 mil quilômetros – está estimada em R\$ 3,6 bilhões.

Malha extensa

A malha ferroviária concedida à FCA conta com 7.856,8 quilômetros de extensão, cruzando os estados da Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, além do Distrito Federal. Além disso, tem distribuição pelos corredores Centro-Leste, Centro-Sudeste, Minas-Bahia e Minas-Rio. Assim, a FCA é considerada a maior malha ferroviária em extensão e alcance do Brasil.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF
Data: 23/08/2024

RODOVIAS - BR-232/PE RECEBE REVITALIZAÇÃO E FICA PRONTA PARA MOVIMENTAR ECONOMIA DO ESTADO

Foram investidos mais de R\$ 10 milhões na recuperação da malha entre as cidades de Custódia e Serra Talhada



Foram realizados os serviços de fresagem descontínua, recomposição do revestimento com Concreto Betuminoso Usinado a Quente - FOTO: Divulgação/DNIT 01.jpg

O Ministério dos Transportes concluiu a revitalização do trecho da BR-232/PE, uma das mais importantes rodovias federais do estado pernambucano. Ao todo, são 79,6 quilômetros renovados entre os municípios de Custódia e Serra Talhada. O trabalho foi feito através do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e tem impacto imediato na economia



do estado, uma vez que a estrada é utilizada para o escoamento da produção da região, além de ser rota essencial para o abastecimento de todo o estado.

No trecho, foram realizados os serviços de fresagem descontínua, recomposição do revestimento com Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), microrrevestimento asfáltico a frio e implantação da nova sinalização horizontal. A revitalização traz agilidade e segurança no tráfego e no transporte da população e de mercadorias pela região.

A rodovia ainda tem importância na integração do estado, ligando cidades do sertão pernambucano como Caruaru e Arcoverde. Também é o principal ponto de acesso para exploração turística das regiões de Serra Talhada e Custódia, incluindo o Museu do Cangaço em Serra Talhada, terra de Lampião, a Fundação Cultural de Serra Talhada e as conhecidas feiras de animais e festas folclóricas de Custódia.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 23/08/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – UM NOVO CAPÍTULO PARA A INDÚSTRIA DE CELULOSE: INVESTIMENTOS E SUSTENTABILIDADE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O anúncio de um plano de investimentos de R\$ 105 bilhões no setor de papel e celulose, até 2028, marca um novo capítulo para uma das indústrias mais importantes da economia brasileira. A decisão de grandes empresas do setor em ampliar suas operações e construir novas fábricas demonstra a confiança no potencial de crescimento do mercado interno e externo, além de um compromisso com o desenvolvimento sustentável do País.

A indústria de papel e celulose tem se mostrado um pilar fundamental para a economia brasileira, gerando empregos, divisas e impulsionando o desenvolvimento de diversas regiões. A expansão desse setor, aliada ao compromisso com a sustentabilidade, representa uma oportunidade única para o Brasil consolidar sua posição como um dos maiores produtores mundiais de papel e celulose, com produtos de alta qualidade e baixo impacto ambiental.

Os investimentos anunciados trarão diversos benefícios para o País. A criação de novas fábricas e a expansão das unidades existentes gerarão milhares de empregos diretos e indiretos, contribuindo para a redução do desemprego e para o desenvolvimento de regiões menos favorecidas. Além disso, a substituição de áreas de pastagem improdutiva por florestas cultivadas contribuirá para a recuperação de áreas degradadas e para a proteção da biodiversidade.

A ênfase na sustentabilidade, com a utilização de fontes renováveis de energia e a adoção de práticas de manejo florestal sustentável, demonstra que o setor está alinhado com as demandas da sociedade por produtos e serviços que respeitem o meio ambiente. Essa postura responsável é fundamental para garantir a perenidade do setor e para fortalecer a imagem do Brasil como um país comprometido com o desenvolvimento sustentável.

É importante destacar que o sucesso desses investimentos dependerá de um ambiente de negócios favorável, com políticas públicas que incentivem a inovação, a competitividade e a sustentabilidade. O Governo Federal, ao apoiar esses projetos, demonstra um compromisso com o desenvolvimento industrial do País e com a geração de riqueza.

Nesse cenário, o anúncio dos novos investimentos no setor de papel e celulose é uma excelente notícia para o Brasil. Ao fortalecer um dos seus setores mais importantes, o País estará dando um passo importante rumo a um futuro mais sustentável e próspero. É fundamental que o Governo e a

sociedade civil continuem trabalhando em conjunto para garantir que esses investimentos gerem os resultados esperados e contribuam para o desenvolvimento de um país mais justo e equitativo.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

RENOVAÇÃO DA FCA 1

As audiências públicas sobre a renovação da concessão da malha da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) serão retomadas no próximo mês. A decisão foi aprovada pela diretoria da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) em sua reunião dessa quinta-feira. O processo de renovação recebeu alterações, para adequá-lo às novas diretrizes de políticas públicas do setor. A principal diferente em relação à proposta original de renovação, apresentada em 2021, é a retirada do repasse de recursos, no modelo de investimentos cruzados, para a construção da Ferrovia Oeste-Leste (Fiol).

RENOVAÇÃO DA FCA 2

A atual concessão da FCA é válida até 2026. A proposta de renovação prevê ampliar esse prazo por 30 anos, com investimentos de quase R\$ 24 bilhões. A ferrovia tem, hoje, uma extensão de 7.856,8 km, percorrendo os estados da Bahia, do Espírito Santo, de Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e o Distrito Federal. A renovação irá englobar 5.725 km de trilhos, reunindo os corredores Centro-Leste, Centro-Sudeste, Minas-Bahia e Minas-Rio. Os 2,1 mil km restantes serão devolvidos, o que levará a concessionária a pagar R\$ 3,6 bilhões de indenização. O valor de outorga será de R\$ 1,3 bilhão.

RENOVAÇÃO DA FCA 3

Parte do processo de audiências, a sociedade poderá enviar suas contribuições por escrito a partir do próximo dia 30 até 14 de outubro, por meio do sistema ParticipANTT. As sessões públicas vão ocorrer em 30 de setembro, em Belo Horizonte (MG); 2 de outubro, em Vitória (ES); 4 de outubro, em Salvador (BA); e 7 de outubro, em formato híbrido (virtual e presencial) no auditório da sede da ANTT em Brasília.

VISITA

O secretário de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, Leonardo Lobo, visitou nessa quarta-feira, dia 21, as bases das empresas Bunker One, que trabalha com serviços de abastecimento de navios fornecimento de combustíveis, e Nova Offshore, localizada na Ilha do Caju, em Niterói. No local, ele conheceu detalhes sobre a operação das companhias, inclusive sobre o abastecimento de embarcações em áreas de fundeio externas, sem atracação.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

NACIONAL - GOVERNO VAI INVESTIR R\$ 6 BILHÕES EM BIORREFINARIAS

Medida visa impulsionar a produção de combustível verde para aeronaves e navios

Por Marília Sena marilia.sena@redenenews.com.br



Em Brasília, Geraldo Alckmin participou do anúncio da abertura de chamada pública destinada à seleção de planos de negócios para o desenvolvimento e implantação de biorrefinarias. Foto: Julio Cesar Silva/MDIC

O Governo Federal vai investir R\$ 6 bilhões para o desenvolvimento de biorrefinarias voltadas à produção de biocombustíveis sustentáveis, incluindo o combustível de aviação sustentável (SAF) e combustíveis para navegação. O financiamento será disponibilizado por meio de uma



parceria entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com o investimento de R\$ 3 bilhões e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) que vai investir o montante restante.

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Comércio, Indústria e Serviços, Geraldo Alckmin, destacou a importância do investimento para acelerar o desenvolvimento tecnológico do país durante o anúncio da abertura de chamada pública destinada à seleção de planos de negócios para o desenvolvimento e implantação de biorrefinarias, na quinta-feira (22), em Brasília (DF).

“O objetivo é financiar planos de negócios para o SAF. O mundo vai ter que descarbonizar, substituindo o querosene, que é um combustível fóssil, por biocombustível, onde o Brasil é um grande protagonista. Nós precisamos ganhar tempo e acelerar as rotas tecnológicas e o processo industrial”, afirmou Alckmin.

Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o valor inicial de R\$ 6 bilhões poderá ser ampliado conforme a demanda. Ele também ressaltou a urgência de desenvolver essas tecnologias, especialmente diante das novas exigências globais para a descarbonização. “A partir de 2027, quem não tiver energia renovável nos navios pagará uma multa, o que fará com que os produtos brasileiros percam competitividade e fiquem mais caros, se não avançarmos na descarbonização dos motores de navios. O mesmo acontecerá com os aviões, que terão que utilizar energia renovável”, explicou Mercadante.

O projeto, que se diferencia das discussões sobre energia verde em andamento no Congresso Nacional, visa fortalecer a posição do Brasil como líder no desenvolvimento de biocombustíveis para aviação e navegação. “O Brasil é o único país do planeta que possui etanol de segunda geração, que é muito mais produtivo, 30% mais eficiente, e utiliza todos os recursos da cana, oferecendo uma vantagem competitiva para o país”, destacou Mercadante.

Cada proposta de financiamento deverá apresentar um plano de negócios com necessidade de crédito superior a R\$ 20 milhões, contemplando despesas relacionadas à pesquisa, desenvolvimento tecnológico, plantas piloto e demais custos para a estruturação dos projetos. Mercadante enfatizou que o BNDES já possui algumas linhas de crédito para o setor sustentável. “Temos recursos de uma taxa de juros que não chega a 4% ao ano, destinados à inovação tecnológica. Temos recursos do Fundo Clima, com taxa de 6% ao ano. Enfim, vamos oferecer as melhores linhas de financiamento para enfrentar esse desafio e permitir que o Brasil lidere essa corrida”, acrescentou.

Transição energética

O anúncio contou com a participação do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, que destacou a importância da transição energética para o Brasil. “Todos sabemos que esse processo começou com o pilar e o alicerce da sustentabilidade, mas hoje trata-se de uma nova economia, e o Brasil, por suas potencialidades naturais, mas especialmente pelas políticas públicas implementadas, está bem posicionado”, afirmou Silveira.

O presidente da Finep, Celso Pansera, afirmou que a chamada pública incentivará a criação de novos projetos que fortaleçam a liderança brasileira na transição energética e no processo de descarbonização. “O Brasil já se destaca como o país do G20 que mais gera eletricidade a partir de fontes limpas em termos relativos. Somos também o segundo maior produtor mundial de etanol e o quarto maior de biodiesel. A expectativa é que, em alguns anos, o País se torne um dos principais protagonistas na produção de combustíveis sustentáveis para aviação e navegação”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

NACIONAL - SETOR DE PAPEL E CELULOSE ANUNCIA INVESTIMENTO BILIONÁRIO ATÉ 2028

Serão R\$ 105 bi aplicados na construção de fábricas, na expansão de plantas e em obras para o escoamento da produção, entre outras iniciativas

Por **YOUSEFE SIPP** yousef.sipp@redebnews.com.br



O anúncio foi feito após reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o vice e ministro Geraldo Alckmin, e o presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Paulo Hartung. Foto: Valdenio Vieira/Seaud

Representantes do setor de papel e celulose apresentaram um plano de investimento de R\$ 105 bilhões até 2028. Os recursos serão aplicados na construção de novas fábricas, na expansão de plantas existentes e em obras de infraestrutura logística para o escoamento da produção, entre outras iniciativas.

O anúncio foi feito na quarta-feira (21), após reunião no Palácio do Planalto com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e o presidente da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), Paulo Hartung.

Os projetos anunciados por grandes empresas como Arauco, Suzano, CMPC, Bracell e Klabin, estimados em R\$ 105 bilhões até 2028, visam substituir áreas de pastagem improdutiva por florestas cultivadas. As iniciativas estão alinhadas com programas do Ministério da Agricultura, que buscam aumentar a produtividade em regiões com baixo dinamismo econômico.

Com uma área de 10 milhões de hectares de florestas plantadas, a indústria de papel e celulose é um dos pilares da economia brasileira, tendo gerado US\$ 10,3 bilhões em exportações em 2023. Segundo a Ibá, o setor continua a crescer, com expansão significativa observada no primeiro semestre de 2024.

Geraldo Alckmin destacou a importância do setor para a economia brasileira. “Esses investimentos são fundamentais para garantir o crescimento sustentável do setor e para consolidar o Brasil como um dos maiores produtores de papel e celulose do mundo”, disse.

Paulo Hartung, presidente da Ibá, detalhou que uma das principais fábricas em construção está localizada em Ribas do Rio Pardo, no Mato Grosso do Sul, com inauguração prevista para o final deste ano. O empreendimento, que recebeu R\$ 22,2 bilhões, faz parte de um conjunto maior de iniciativas de modernização e expansão em todo o Brasil.

Hartung também enfatizou que o setor tem se mostrado essencial para a reindustrialização, combinando aspectos do agronegócio e da indústria, com a entrega de novas fábricas a cada ano e meio. Além disso, a sustentabilidade é um ponto central, com 90% da energia utilizada no processo produtivo proveniente de fontes renováveis.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

REGIÃO SUDESTE - COSTA FILHO INAUGURA VIADUTO E COMPLEXO VIÁRIO NO PORTO DE SANTOS

Construída pela Eldorado, obra irá atender exclusivamente os terminais de celulose

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redebnews.com.br



Presente na cerimônia de inauguração, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, classificou o empreendimento como primordial para a logística do complexo santista. Foto: Cássio Lyra/BE News

O ministro de Portos e Aeroportos (MPor), Silvio Costa Filho, participou na quinta-feira, 22 de agosto, da inauguração do viaduto e do viário que vão atender exclusivamente o cluster de celulose na margem direita do Porto de Santos. O empreendimento foi construído pela Eldorado Brasil Logística como contrapartida da construção de seu megaterminal de celulose, que foi inaugurado ano passado.

O viaduto mede 350 metros de extensão, 9 metros de largura e duas faixas, com mão única para a Avenida Perimetral, sentido Ponta da Praia-Centro. O elevado integra um sistema viário revitalizado que inclui a Avenida Ismael Coelho de Souza (via interna), que passa a ter sentido único, com acesso pela frente da Capitania dos Portos e saída, exclusivamente, pelo novo viaduto. A via está devidamente sinalizada para garantir a segurança viária e a fluidez das operações portuárias.

Já o viário interno possui 3 km de extensão, com duas faixas de rolamento, também em sentido único. Veículos de pequeno porte que necessitam ter acesso às empresas localizadas nesse ponto da área portuária também serão beneficiados.

De acordo com a Eldorado, a obra durou 22 meses e teve o investimento de R\$ 139 milhões.

Além de ser importante ligação de caminhões com o terminal, o novo empreendimento também vai beneficiar os terminais da Suzano e da Bracell, que operam celulose na margem direita.

O ministro Silvio Costa Filho classificou a inauguração do empreendimento como primordial para a logística do complexo santista.

“É uma obra importante para o Porto de Santos. Vai ajudar bastante nos acessos e em toda mobilidade urbana da região. Serão aí 3 mil caminhões que vão passar por mês. Isso dialoga com o planejamento estratégico desenhado pela Autoridade Portuária, que vai desde estacionamentos de caminhões, o túnel Santos-Guarujá e outras obras que vão ajudar na mobilidade de toda a cidade”, disse.

O diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, disse que a entrega do viaduto e do viário atende a ampla necessidade de escoamento dos principais produtos movimentados pelo porto.

“Essa obra, planejada para atender o cluster de celulose, revela a importância de investimentos para ter capacidade de escoarmos todos os nossos produtos. Trata-se de um planejamento pensado para o Porto de Santos justamente para atender o gráfico crescente para exportação desse produto, a celulose, um dos principais do Brasil”, comentou.

O viaduto foi construído pela Eldorado, como contrapartida da vitória da empresa que adquiriu a área em leilão realizado em 2020. A empresa fecha seu ciclo de obras entregando o viaduto e viário interno para a Autoridade Portuária de Santos.

“A Eldorado Brasil Celulose celebra essa contribuição para o acesso portuário que beneficiará empresas, trabalhadores e a comunidade santista, principalmente ao cluster de celulose, produto que ocupa cada vez mais protagonismo na economia brasileira”, afirmou Flávio da Rocha Costa, diretor de Logística do EBLLog.



Presente na solenidade, que ocorreu em uma estrutura montada em cima do viaduto, o secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Alex Ávila, destacou o desempenho fundamental na melhoria dos acessos aos portos brasileiros.

O viaduto recém-inaugurado tem 350 metros de extensão, nove metros de largura e duas faixas, com

mão única para a Avenida Perimetral, sendo Ponta da Praia-Centro

“Para um porto ser um porto, um elemento é essencial: os nossos acessos, tanto pela água, quanto terrestres. A carga precisa ter como chegar e sair do porto de forma adequada e com o nível de serviço. Tem sido desenvolvido aqui um trabalho de excelência com relação aos nossos acessos pela água. Temos, também, as nossas expectativas com a elevação de calado e com as dragagens. Estamos, ainda, trabalhando para desenvolver estudos para fazer a concessão do canal do Porto de Santos, que é um projeto extremamente importante”, comentou.

Após o corte simbólico da fita, dois caminhões carregados com fardos de celulose já fizeram a estreia do novo viaduto, seguindo viagem pela Avenida Perimetral da margem direita.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

REGIÃO SUDESTE - MINISTRO DIZ QUE ESTUDO DE CONCESSÃO DO CANAL DE SANTOS SAI EM OUTUBRO

Silvio Costa Filho visitou a redação da Rede Be News na manhã desta quinta-feira (22) e concedeu entrevista exclusiva

Por **VANESSA PIMENTEL** vanessa.pimentel@redebene.com.br



Junto à secretária executiva da pasta, Mariana Pescatori, Silvio Costa Filho visitou a redação da Rede BE News, do Grupo Brasil Export, em Santos, na manhã desta quinta-feira (22), e concedeu entrevista exclusiva, onde comentou sobre projetos do Mpor para a Baixada Santista. Foto: Grupo Brasil Export

O ministro de Portos e Aeroportos (Mpor), Silvio Costa Filho, disse que o estudo de concessão do canal do Porto de Santos (SP), que está sendo feito pela Secretaria Nacional de Portos e pelo Banco Nacional de

Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), tem previsão de ser concluído no final de outubro deste ano, com início do processo de concessão ainda no primeiro semestre de 2025.

Junto à secretária executiva da pasta, Mariana Pescatori, o ministro visitou a redação da Rede BE News, do Grupo Brasil Export, em Santos, na manhã desta quinta-feira (22), e concedeu entrevista exclusiva, onde comentou sobre projetos do Mpor para a Baixada Santista.

Em seguida, Silvio seguiu para a inauguração do novo viaduto que facilitará o fluxo de veículos com destino ao cluster de celulose no Porto de Santos, nas proximidades do terminal portuário da Eldorado Brasil.

Oficialmente, a profundidade do canal aquaviário do complexo portuário santista é de 15 metros, com calado de 14,5 metros. No início deste mês, a Autoridade Portuária de Santos (APS) anunciou que o aprofundamento para 16 metros será iniciado no 2º semestre deste ano, com conclusão no ano que vem.

O estudo citado pelo ministro modela a concessão de serviços vinculados ao canal, incluindo a dragagem para 17 metros. Desta forma, a empresa que obtiver a concessão ficaria responsável por esta segunda etapa do aprofundamento do canal e da manutenção, por 30 ou 35 anos.

“Nós estamos modelando o projeto de aprofundamento junto ao BNDES e até o final de outubro isso deve estar pronto. Em posse dessa modelagem, queremos iniciar o processo de concessão no início de 2025. O aumento do calado de 14 m para 17 m insere ainda mais o Brasil no mercado da navegação global, já que hoje mais de 50% dos navios que estão sendo fabricados são grandes e têm dificuldade de acesso ao porto”, citou Costa Filho.

A secretária-executiva do Ministério de Portos e Aeroportos, Mariana Pescatori, acompanhou o ministro na visita à redação do BE News

BE News

Ao lado do CEO do Grupo Brasil Export, Fabricio Julião, Silvio ressaltou a importância do jornalismo segmentado produzido pela Rede Be News.



“Aqui a gente ouve o setor produtivo, os trabalhadores e trabalhadoras. Estou encantado com o que encontramos, um excelente padrão de jornalismo e comunicação. E temos ainda uma extensa agenda em 2024 e ao longo de 2025 junto ao Grupo Brasil Export. O ministério quer cada vez mais estar ao lado do Brasil Export para promover essas agendas conjuntas e o diálogo institucional”, pontuou.



O ministro conheceu a redação do BE News acompanhado de diretores e conselheiros do Brasil Export e demais autoridades

Demais autoridades

Também estiveram presentes durante a visita do ministro o presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos; o presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo, Ricardo Molitzas; o presidente do Conselho do Sudeste Export, o advogado Marcelo Sammarco; o presidente do Conselho do Norte Export e presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sérgio Aquino; o presidente do Conselho de Tecnologia do Brasil Export e diretor-executivo da Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), Angelino Caputo; o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Elias Francisco da Silva Júnior; e o diretor-superintendente da Rede BE News, Márcio Delfim.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

NACIONAL - ABDPM ENTREGA SUGESTÕES PARA ALTERAÇÃO DA LEI DOS PORTOS

Estudo visa auxiliar a comissão de juristas formado pelo Congresso Nacional a elaborar o novo marco regulatório do setor

Por **MARÍLIA SENA** marilia.sena@redebeneews.com.br e Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A Academia Brasileira de Direito Portuário e Marítimo (ABDPM) entregou para a Comissão de Revisão Legal da Exploração de Portos e Instalações Portuárias da Câmara dos Deputados (Cepertos) um estudo que detalha o que pode ser alterado na legislação portuária do Brasil. O objetivo do trabalho é auxiliar a comissão de juristas formado pelo Congresso Nacional a elaborar o novo marco regulatório do setor.

Segundo o diretor de Assuntos Legislativos da ABDPM, Ricardo Molitzas, dos principais intuitos do estudo entregue à Cepertos é acelerar o investimento tecnológico nos portos. Foto:

Reprodução/TV BE News

Segundo a ABDPM, foram mais de 100 horas de trabalho para produzir o documento com 110 páginas, que vai servir de embasamento para a Ceportos.

Para esse estudo, a academia criou duas frentes, uma regulatória e outra laboral. Juntas, elas trouxeram uma visão de como o marco regulatório pode ser modernizado. Na quinta-feira, dia 22, o diretor de Assuntos Legislativos da ABDPM, Ricardo Molitzas, acompanhou a visita do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, à redação da Rede BE News e deu mais detalhes sobre o documento.

“É um trabalho acadêmico, o primeiro trabalho da academia de investimento portuário marítimo feito. A gente buscou alguns temas que a academia entendeu que necessitavam de melhorias ou de modernização”, afirmou.

Um dos principais intuitos do estudo é acelerar o investimento tecnológico nos portos, ressaltou Molitzas, que também é presidente do Conselho do Santos Export e diretor-executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp).

“Existem propostas nesse trabalho feito pela academia para que o tempo seja reduzido e atenda à necessidade do (setor) privado, que quer fazer um investimento ou de que faz um arrendamento de que esse ambiente seja mais rápido de fazer”, disse.

A Ceportos foi instalada na Câmara dos Deputados em março deste ano para elaborar um projeto de lei que moderniza a atual legislação dos portos. O colegiado é composto por parlamentares, especialistas e autoridades do judiciário. O presidente é o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Douglas Alencar Rodrigues. O relator é o desembargador do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), Celso Ricardo Peel.

A comissão teve os trabalhos prorrogados por mais 90 dias em junho, mas ainda não há expectativa para a entrega da sugestão do projeto de lei para a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados.

Após a conclusão dos trabalhos do colegiado, o texto precisa passar pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) para depois ser analisado pelo Plenário da Câmara.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 23/08/2024

SUSTENTA EXPORT - SUSTENTA EXPORT PROMETE OLHAR APURADO SOBRE O FUTURO DO BRASIL E DO PLANETA

Evento promovido pelo Brasil Export acontece de 27 a 29 deste mês, em Fernando de Noronha
Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br

O Grupo Brasil Export realiza de 27 a 29 deste mês, em Fernando de Noronha (PE) o Sustenta Export. Com o tema “Um olhar apurado para o futuro do Brasil e do planeta”, o evento será voltado para a discussão sobre sustentabilidade e desenvolvimento no setor de portos e aeroportos.



O encontro trará apresentações de especialistas e painéis de discussão sobre temas como aviação regional, educação ambiental, desafios climáticos, inovação sustentável, gestão de resíduos e igualdade de gênero no setor de transportes.

O Sustenta Export será realizado nas dependências do Forte Noronha, onde a Agemar Transportes e Empreendimentos oferecerá um coquetel para marcar o início das atividades. Foto: Divulgação/Habitatgeo

Entre os palestrantes, estarão presentes



autoridades do governo e representantes de importantes organizações do setor, além de figuras públicas como o ator Mateus Solano, que é embaixador da Sustentabilidade.

O evento será transmitido ao vivo pela TV BE News, proporcionando um espaço para debate e troca de ideias sobre a construção de um futuro sustentável.

No dia 27, marcando o início das atividades, haverá um coquetel oferecido pela Agemar Transportes e Empreendimentos no Forte Noronha, que irá abrigar o evento.

No dia 28, logo pela manhã, Tomé Franca, secretário nacional de Aviação Civil do Ministério de Portos e Aeroportos, fará uma apresentação sobre o incentivo à aviação regional como fator de desenvolvimento. A seguir, Ana Luíza Ferreira, secretária de Meio Ambiente, Sustentabilidade e Fernando de Noronha, abordará as ações de educação ambiental, normatização, controle, regularização, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais.

Larissa Amorim, diretora de Programa de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos, discutirá os desafios climáticos e o planejamento do setor portuário para a transformação dos impactos da atividade junto à sociedade. E após um breve intervalo, Danilo Abbondanza, sócio da ModalGR, falará sobre inovação para um futuro sustentável.

O evento prossegue com o painel “Impacto e Entretenimento – Ferramentas para a transformação sustentável no setor de infraestrutura”, às 11h30, que contará com a participação de Mateus Solano, embaixador da Sustentabilidade; Francisco Matarese, empreendedor de impacto; João Eduardo Amaral, presidente do Conselho ESG do Brasil Export; e Núria Bianco, jornalista da Rede BE News.

À tarde, Alice Watson e Simone Pinheiro, docentes do Instituto Federal de Brasília, farão uma apresentação sobre formação lixo zero e o correto aproveitamento de resíduos recicláveis e orgânicos. Em seguida, às 14h15, será realizado o painel “Ações sociais e governança de impacto no setor de portos e transportes aquaviários”, com a participação de diversos especialistas.

Às 15h30, Isabella de Roldão, vice-prefeita do Recife, abordará a promoção da igualdade e da transformação social a partir do desenvolvimento sustentável.

Após um intervalo, acontece o painel “Sustentabilidade como fator de desenvolvimento e de transformação dos serviços prestados pelos operadores logísticos”.

Encerrando a programação do dia, Flávia Takafashi, diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), fará uma apresentação sobre equidade de gênero no setor dos transportes aquaviários.

Para o dia 29, o último do Sustenta Export, estão previstas visitas à Usina de Reciclagem e à unidade do Projeto Tamar.

Programação do Sustenta Export – Edição Fernando de Noronha

“Um olhar apurado para o futuro do Brasil e do planeta”

Data: 27 a 29 de agosto - Local do evento: Forte Noronha – BR-363, Fernando de Noronha/PE
27| AGOSTO

17h30 – Coquetel de recepção

Oferecimento: Agemar Transportes e Empreendimentos

28| AGOSTO



9h00 – Início da transmissão pela TV BE News

9h15 – Palavras de boas-vindas pelo CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Guimarães Julião, pelo presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, José Roberto Campos, pela presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, Gilmará Timóteo, e pelo presidente do Conselho ESG do Brasil Export, João Eduardo Amaral

9h30 – Apresentação de Tomé Franca, Secretário Nacional de Aviação Civil do Ministério de Portos e Aeroportos

Tema: Incentivo à aviação regional como fator de desenvolvimento

10h00 – Apresentação de Ana Luíza Ferreira, Secretária de Meio Ambiente, Sustentabilidade de Fernando de Noronha

Tema: Ações de educação ambiental, normatização, controle, regularização, proteção, conservação e recuperação dos recursos naturais

10h30 – Apresentação de Larissa Amorim, Diretora de Programa de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos

Tema: Os desafios climáticos e o planejamento do setor portuário para a transformação dos impactos da atividade junto à sociedade

11h00 – Intervalo

11h15 – Apresentação de Danilo Abbondanza, Sócio da MODALGR

Tema: Pensando inovação para um futuro sustentável

11h30 – Paineis: Impacto e Entretenimento – Ferramentas para a transformação sustentável no setor de infraestrutura

Pronunciamento de abertura: Mateus Solano, Embaixador da Sustentabilidade

Participantes

- Francisco Brasileiro, produtor executivo de Audiovisual e empreendedor socioambiental
- João Eduardo Amaral, Presidente do Conselho ESG do Brasil Export
- Núria Bianco, Jornalista e apresentadora do jornal BE News 19 horas, da Rede BE News

12h45 – Almoço livre

14h00 – Apresentação de Alice Watson e Simone Pinheiro, docentes do Instituto Federal de Brasília

Tema: Formação Lixo Zero e o correto aproveitamento de resíduos recicláveis e orgânicos

14h15 – Paineis: Ações sociais e governança de impacto no setor de portos e transportes aquaviários

Participantes

- Carlos Cavalcanti, Diretor de Sustentabilidade do Complexo Industrial e Portuário de Suape
- Gilmará Temóteo, Diretora-Executiva da Associação Brasileira de Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH)
- Larissa Amorim, Diretora de Programa de Sustentabilidade do Ministério de Portos e Aeroportos
- Flávia Takafashi, Diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq)

- Sergio Aquino, Presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop)
- Leopoldo Figueiredo, Diretor-Geral da Rede BE News

15h30 – Apresentação de Isabella de Roldão, Vice-Prefeita do Recife

Tema: Promoção da igualdade e da transformação social a partir do desenvolvimento sustentável

16h00 – Intervalo

16h30 – Painel: Sustentabilidade como fator de desenvolvimento e de transformação dos serviços prestados pelos operadores logísticos

Participantes

- Marcella Cunha, Diretora-Executiva da Associação Brasileira dos Operadores Logísticos (ABOL)
- Gilberto Lima Jr., CEO da ID Logistics
- Fernando Correa, Gerente Geral da Andreani Logística
- Núria Bianco, Jornalista e apresentadora do jornal BE News 19 horas, da Rede BE News

17h30 – Apresentação de Flávia Takafashi, Diretora da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)

Tema: Equidade de gênero do setor dos transportes aquaviários

18h00 – Encerramento

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/08/2024

REGIÃO SUDESTE - AGRONEGÓCIO IMPULSIONA NOVO RECORDE NO PORTO DE SANTOS

O açúcar e a soja em grãos se destacam entre os produtos mais movimentados de julho

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



Entre os produtos que se destacaram no período, as cargas do agronegócio lideraram o crescimento. O açúcar e a soja em grãos foram os protagonistas, com movimentações expressivas. Foto: APS/Divulgação

A movimentação de cargas no Porto de Santos segue crescendo e no mês de julho bateu mais um recorde, impulsionado pelo agronegócio. Foram 16,3 milhões de toneladas, um aumento de 6,9% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram movimentadas 15,3 milhões de toneladas. Esse desempenho elevou o acumulado do ano para 105,5 milhões de toneladas, representando um crescimento de 9,7%.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, comemorou os resultados. “Os recordes atingidos reafirmam nosso compromisso em manter o Porto de Santos como referência em movimentação de cargas, sempre buscando inovação nas operações”.

Entre os produtos que se destacaram no período, as cargas do agronegócio lideraram o crescimento. O açúcar e a soja em grãos foram os protagonistas, com movimentações expressivas. Em julho, o açúcar atingiu 2,7 milhões de toneladas, um aumento de 23,1% em comparação ao ano anterior, acumulando 14,8 milhões de toneladas nos primeiros sete meses de 2024, o que representa uma

alta de 43,1%. A soja em grãos movimentou 2,4 milhões de toneladas no mês (+18,4%), totalizando 26,2 milhões de toneladas no acumulado do ano, embora com leve queda de 2,0%.

As cargas containerizadas também obtiveram desempenho notável. Em julho, foram movimentados 492,6 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), representando um crescimento de 17,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o volume atingiu 3,0 milhões de TEU, um aumento de 16,6%, registrando a melhor marca histórica tanto para julho quanto para o período acumulado.

No geral, os embarques atingiram no mês, 11,9 milhões de toneladas, um crescimento de 3,4% e no acumulado do ano, 78,5 milhões de toneladas, 9,6% acima do mesmo período de 2023. Já as descargas somaram 4,4 milhões de toneladas, ficando 17,9% acima do apurado em julho do ano anterior e o acumulado do ano chegou a 26,9 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 9,9%.

Em termos de atracções, julho registrou 477 navios (+3,0%), somando 3.254 embarcações nos primeiros sete meses do ano (+4,1%), consolidando ainda mais o Porto de Santos como um dos principais hubs logísticos do Brasil.

Corrente Comercial

O Porto de Santos também manteve uma forte presença no comércio exterior, participando de 28,6% da corrente comercial brasileira, com a China sendo o principal parceiro comercial, responsável por 29,2% das transações. São Paulo, com 53,1%, permanece como o Estado com maior participação nas transações comerciais com o exterior, por Santos.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 23/08/2024

REGIÃO SUDESTE - VPORTS REGISTRA CRESCIMENTO DE 23% NA MOVIMENTAÇÃO DO 1º SEMESTRE

No total, foram operados 4,7 milhões de toneladas em produtos

Da Redação redacao.jornal@redebenews.com.br



No total, de janeiro a julho, foram 4,7 milhões de toneladas de produtos, incluindo grãos sólidos, carga geral e contêineres. Foto: Divulgação/VPorts

A movimentação de cargas na Vports de janeiro a julho deste ano superou em 23% o volume movimentado no mesmo período de 2023. No total, de janeiro a julho, foram 4,7 milhões de toneladas de produtos, incluindo grãos sólidos, carga geral e contêineres.

O crescimento em carga geral foi de 71%, totalizando 711 mil toneladas movimentadas no período. Já em relação aos grãos sólidos, a movimentação foi de 1,5 milhão de toneladas, tendo entre os destaques o carvão, o trigo e o malte, tanto por conta do crescimento, como é o caso do carvão que cresceu 436% nesses sete meses.

Um destaque do período é o trigo – carga totalmente destinada aos moinhos capixabas – teve crescimento de 124% na movimentação. Os novos investimentos em infraestrutura, como no caso dos dois armazéns horizontais com capacidade de 40 mil toneladas cada, que foram entregues no final de julho, atenderão o segmento de grãos, contemplando, além do trigo, soja, milho, farelo e malte.

“As estruturas são essenciais para a armazenagem de cargas a granel e desempenham um papel fundamental nas operações portuárias, melhorando o fluxo rododiferroviário, reduzindo custos e

elevando a eficiência portuária”, afirma Adriano Hantequeste Gomes, coordenador de Planejamento e Inteligência de Mercado da Vports.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 23/08/2024



BAHIA ECONÔMICA - BA

ANTT REABRE AUDIÊNCIAS SOBRE RENOVAÇÃO DA FERROVIA CENTRO-ATLÂNTICA APÓS AJUSTES DE DIRETRIZES

Por João Paulo - 23/08/2024 11:00 - Atualizado 23/08/2024



A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou na última quinta-feira, 22, a reabertura da Audiência Pública nº 12/2020, sobre a prorrogação da concessão da Ferrovia Centro-Atlântica S.A. (FCA). A decisão se deu por demanda de ajustes nos estudos e documentos jurídicos submetidos em 2021, porque, depois disso, foram implementadas novas diretrizes públicas.

O atual contrato de concessão da FCA tem término previsto para 2026. A proposta para renovação estende-se por 30 anos, contemplando investimentos de quase R\$ 24 bilhões.

A ferrovia possui uma extensão de 7.856,8 km, atravessando os Estados de Bahia, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e o Distrito Federal. A renovação inclui quase 5.725 km de trilhos e abrange os corredores Centro-Leste, Centro-Sudeste, Minas-Bahia e Minas-Rio.

As sessões de audiência pública serão realizadas entre 30 de setembro e 7 de outubro em localidades impactadas pela ferrovia. As contribuições por escrito poderão ser enviadas de 30 de agosto a 14 de outubro de 2024, por meio do sistema ParticipANTT. “A reabertura dessa audiência pública reflete o compromisso da ANTT e da FCA com a transparência e o envolvimento da sociedade no processo de renovação contratual, garantindo que as partes interessadas tenham a oportunidade de contribuir e se informar sobre os desenvolvimentos propostos para a concessão que se estende por várias regiões do Brasil”, considera o relator do projeto e diretor da ANTT Guilherme Theo Sampaio.

Propostas

Com a renovação do contrato, a FCA propõe investimentos em infraestrutura visando à resolução de conflitos urbanos e a melhoria da conectividade ferroviária. Estão previstas obras no Posto de Aratu/BA para um novo acesso ferroviário e estudos para a implementação de um novo serviço de trem de passageiros entre Valparaíso (GO) e Brasília (DF). Além disso, a concessionária planeja a recapacitação para o transporte de carga em diversos trechos e a instalação de diversas estruturas para mitigar conflitos urbanos em 40 municípios, incluindo viadutos, pontes, passarelas e passagens inferiores.

A concessionária deverá lidar com os impactos da futura linha do metrô de Belo Horizonte (MG), incluindo adaptações necessárias na infraestrutura ferroviária e custos operacionais adicionais. Outra atualização é a obrigatoriedade de a concessionária manter um inventário atualizado a cada três anos de todos os bens da concessão, disponibilizando-o para consultas e fiscalizações do governo, o que busca transparência e manutenção adequada dos ativos.

Fonte: **Bahia Econômica**

Data: 23/08/2024

ABS PARTICIPA DA INTERSOLAR SOUTH AMERICA E DO FÓRUM SEBRAE DE ENERGIA SOLAR EM SÃO PAULO

Por João Paulo - 23/08/2024 13:20



Da esquerda para a direita: Armando Karin (Diretor Técnico), Pedro Pessoa e Raíssa Matos (Vice-Presidentes), Marcos Rêgo (Presidente) e Umaraci Nascimento (Diretor de Desenvolvimento e Formação Técnica). Com o objetivo de fortalecer o mercado de energias renováveis de ponta a ponta do setor, a Associação Baiana de Energia Solar Fotovoltaica (ABS) – entidade que representa a cadeia produtiva de energia solar do Estado da Bahia – participará de uma série de eventos em São Paulo entre os dias 24 e 29 de agosto de 2024.

A agenda na capital paulista começa na Intersolar South America – maior feira e congresso da América Latina para o setor solar – que acontecerá de 27 a 29 de agosto, no Expo Center Norte. Representando a ABS, o presidente Marcos Rêgo, os Vice-Presidentes Pedro Pessoa e Raíssa Matos e o Diretor Técnico Armando Karin estarão ao lado de gestores de outras frentes estaduais de geração distribuída, para promover e discutir as últimas tendências e inovações do setor, no stand da Aliança Solar.

Além dessa programação, nos dias 27 e 28 de agosto, acontecerá o Fórum Sebrae de Energias Renováveis. Na ocasião, Marcos Rêgo irá palestrar sobre Associativismo, citando a participação da ABS na formação da Associação Nacional das Entidades Representativas de Energias Renováveis (ANER), entidade na qual ele atua como Presidente do Conselho Estratégico. Fundada em maio deste ano, a ANER reúne, além das onze entidades representativas estaduais, mais de 800 empresas dedicadas à geração de energia a partir de fontes renováveis.

“A Intersolar é o principal evento do setor no nosso continente. Será uma oportunidade única para conhecer as principais novidades do mercado, e de reunir, pensar e debater o segmento. A transição energética para fontes renováveis é fundamental para alcançarmos um futuro mais sustentável. E, como representante da ABS e do Conselho Estratégico da ANER, quero contribuir para alinhar propostas, fortalecer parcerias e ajudar na consolidação do setor de energia solar na Bahia e a nível nacional”, afirma Marcos Rêgo.

Em passagem pela capital paulista, a ABS também participará de outras agendas importantes. No dia 25 de agosto, a entidade marcará presença em um evento de integração promovido pela Pratyco, um dos maiores fabricantes de estruturas solares do país, e, no dia 26 de agosto, acompanhado do presidente da ANER, Rudinei Miranda, e de outras lideranças nacionais, Marcos se reunirá com representantes do Banco Votorantim (BV), o principal banco privado em concessão de crédito para o setor solar no Brasil. Na sequência, ele também participará da Imersão GD Greener na sede da AMCHAM SP, um evento dedicado a atualizações sobre regulação, preços, vendas e modelos de negócios emergentes no setor de energia solar.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 23/08/2024



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

COMBUSTÍVEIS VERDES PARA AVIAÇÃO E NAVEGAÇÃO TERÃO R\$ 6 BILHÕES DO BNDES E FINEP

Informações: *EXAME (23 de agosto de 2024)*



Financiamento prevê financiamentos para projetos de desenvolvimento e implantação de biorrefinarias voltadas à produção de combustíveis sustentáveis

Foi anunciado nesta quinta-feira, 22, um total de R\$ 6 bilhões para projetos de desenvolvimento e implantação de biorrefinarias voltadas à produção de combustíveis sustentáveis, inclusive o SAF (combustível de aviação sustentável), e combustíveis de navegação.

A chamada pública conjunta foi lançada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) – cada um vai disponibilizar R\$ 3 bilhões.

Participaram do lançamento o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, Aloizio Mercadante, presidente do BNDES, Celso Pansera, presidente da Finep, e dos ministros de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, e Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Quem pode participar

O processo está aberto à participação de empresas brasileiras – em consórcio ou sozinhas – produtoras de combustíveis ou que realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com o objetivo de desenvolver as tecnologias previstas no edital. Estão incluídas ainda empresas que comercializem os produtos finais obtidos a partir dessas tecnologias.

O edital prevê que cada proposta apresente apenas um plano de negócio, com necessidade de crédito superior a R\$ 20 milhões para sua execução, utilizando os instrumentos financeiros disponíveis no BNDES e na Finep. Segundo os financiadores, o apoio poderá contemplar atividades e despesas relacionadas à pesquisa, desenvolvimento tecnológico, projetos de engenharia, plantas piloto (semi-industrial e industrial), capital de giro, aquisição de máquinas e equipamentos e demais despesas relacionadas com a estruturação dos empreendimentos. O prazo para inscrever os projetos termina em 31 de outubro,

“Temos todos os recursos necessários para transformar o Brasil em um líder mundial na produção de SAF e combustíveis sustentáveis para a navegação. Essa chamada pública é mais uma demonstração do nosso compromisso em fortalecer a economia verde, valorizar a alta competitividade do setor de biocombustíveis e posicionar o país como um protagonista na transição energética global. Ao investir em tecnologias limpas e inovadoras, estamos criando um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social, que beneficiará toda a sociedade, afirmou Alckmin.

Mercadante lembrou que, no mundo, a aviação e a navegação contribuem, conjuntamente, com cerca de 5% das emissões globais de CO₂. “Combustíveis sustentáveis derivados de biomassa, resíduos e outras matérias-primas renováveis podem reduzir em até 94% essas emissões”, disse.

Em abril, por exemplo, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) autorizou que a Amaggi, gigante do setor de grãos, utilize o biodiesel B100 em sua frota fluvial, em fase experimental. Foi a primeira autorização do país para uso do biocombustível em uma embarcação.

O Brasil, citou o presidente do Finep, é o país do G20 que relativamente produz mais eletricidade, a partir de fontes limpas, já é o segundo maior produtor mundial de etanol e o quarto maior de biodiesel do planeta.

Processo seletivo

Avaliação dos planos será feita por um grupo de trabalho formado por BNDES e Finep, que poderão convidar representantes dos ministérios de Minas e Energia, Ciência, Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, bem como das agências nacionais de Aviação Civil, Transportes Aquaviários e Petróleo, Gás e Biocombustíveis e outros órgãos e entidades



relacionados ao tema. Os detalhes da chamada podem ser obtidos no site do BNDES. (com informações da Agência BNDES)

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 23/08/2024

TRANSPETRO AMPLIARÁ EM 25% SUA CAPACIDADE LOGÍSTICA COM O TP 25

Informações: Agência Porto (23 de agosto de 2024)

A Transpetro vai aumentar em 25% sua capacidade logística com os navios previstos no seu Programa de Renovação e Ampliação da frota, o TP 25. O assunto foi destaque no primeiro dia de conferências da Navalshore, maior feira da indústria marítima da América Latina, que ocorre de 20 a 22 de agosto no Expo Mag, no Rio de Janeiro. As novas embarcações vão atender prioritariamente à Petrobras, contribuindo para reduzir os custos de afretamento e consolidando a Transpetro como um player de destaque na transição energética.

O presidente da companhia, Sérgio Bacci, reforçou, na abertura do evento, a importância estratégica do TP 25 para a eficiência energética e logística do Sistema Petrobras. Segundo Bacci, a aquisição de embarcações com baixa disponibilidade de mercado reduz a exposição a oscilações de frete.

“A Petrobras está retomando a contratação de embarcações para a frota própria. Esse programa representa uma mudança na estratégia de logística do sistema Petrobras, a partir da expectativa de aumento na produção de petróleo nos próximos anos. Do ponto de vista do negócio, ampliar a frota própria gera mais valor, dá mais segurança operacional e retorno aos acionistas”, reforçou Bacci.

O Programa TP 25

Lançado no último dia 8 de julho por meio de licitação pública internacional, o programa TP 25 prevê a contratação de 25 navios no total. Inicialmente, serão adquiridos quatro navios para transporte de produtos claros, da classe handy, com capacidade entre 15 mil e 18 mil toneladas de porte bruto (TPB), para operações de cabotagem ao longo do litoral brasileiro. O programa inclui, ainda gaseiros e embarcações de médio porte, além dos handy.

O diretor de Transporte Marítimo, Jones Soares, destacou os benefícios do programa durante a palestra “TP 25 – bom para o Brasil”. Ele explicou que o modelo das licitações visa garantir o melhor preço para a companhia e que o edital também contempla equalizações do preço caso o estaleiro vencedor seja nacional.

“Nesses casos, o Sistema Petrobras poderá acessar o Fundo da Marinha Mercante (FMM), que tem taxa de juros bastante atraentes, e debitar a incidência do imposto de importação do cálculo do preço final, que ocorre em situação de contratação no exterior”, afirmou Soares.

Segundo o diretor, o Programa da Transpetro é bom para o Brasil porque reposiciona o país na sua estratégia naval para a logística de petróleo e derivados e de produtos de baixo carbono. Além disso, as novas embarcações vão permitir uma redução de até 30% no volume das emissões de carbono da companhia.

“O TP 25 é um programa que impulsiona a Transpetro para o futuro, cria perspectivas de crescimento das suas operações logísticas, com uma frota ainda mais sustentável”, afirmou.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 23/08/2024

AGRONEGÓCIO IMPULSIONA E MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS BATE NOVOS RECORDES EM JULHO

Informações: Autoridade Portuária de Santos (22 de agosto de 2024)

O açúcar e a soja em grãos se destacam entre os produtos do agronegócio mais movimentados no mês



A movimentação de cargas no Porto de Santos continua a crescer em ritmo acelerado, registrando sucessivos recordes. No mês de julho, o Porto alcançou a maior marca histórica mensal, movimentando 16,3 milhões de toneladas, um aumento de 6,9% em relação ao mesmo período de 2023, quando foram movimentadas 15,3 milhões de toneladas. Esse desempenho elevou o acumulado do ano para 105,5 milhões de toneladas, representando um crescimento de 9,7% e, novamente, batendo recordes.

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, comemorou os resultados, destacando o comprometimento do porto com a eficiência e inovação: “Os recordes atingidos reafirmam nosso compromisso em manter o Porto de Santos como referência em movimentação de cargas, sempre buscando inovação nas operações”.

Entre os produtos que se destacaram no período, as cargas do agronegócio lideraram o crescimento. O açúcar e a soja em grãos foram os protagonistas, com movimentações expressivas. Em julho, o açúcar atingiu 2,7 milhões de toneladas, um aumento de 23,1% em comparação ao ano anterior, acumulando 14,8 milhões de toneladas nos primeiros sete meses de 2024, o que representa uma alta de 43,1%. A soja em grãos movimentou 2,4 milhões de toneladas no mês (+18,4%), totalizando 26,2 milhões de toneladas no acumulado do ano, embora com leve queda de 2,0%.

Outros produtos também contribuíram, significativamente, para o desempenho do porto. O embarque de café em grãos somou 197,9 mil toneladas em julho, um aumento expressivo de 49,0% em relação ao ano anterior, acumulando 1,4 milhão de toneladas (+60,0%) em 2024. A carne registrou um crescimento de 59,5% no mês, com 246,5 mil toneladas movimentadas, e no acumulado do ano, somou 1,4 milhão de toneladas (+32,0%). A celulose teve alta de 35,0% em julho, com 661 mil toneladas, acumulando 4,5 milhões de toneladas no ano (+7,9%). Vale destacar, também, as descargas de fertilizantes, com 725,9 mil toneladas (+37,8%) no mês e 4,0 milhões de toneladas (-4,0%), no acumulado; e suco cítrico, com 246,8 mil toneladas (+7,7%) em julho e 1,4 milhão de toneladas nos 7 primeiros meses do ano (-5,1%).

Além dos granéis sólidos, as cargas containerizadas também obtiveram desempenho notável. Em julho, foram movimentados 492,6 mil TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), representando um crescimento de 17,2% em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o volume atingiu 3,0 milhões de TEU, um aumento de 16,6%, registrando a melhor marca histórica tanto para julho quanto para o período acumulado.

No geral, os embarques atingiram no mês, 11,9 milhões de toneladas, um crescimento de 3,4% e no acumulado do ano, 78,5 milhões de toneladas, 9,6% acima do mesmo período de 2023. Já as descargas somaram 4,4 milhões de toneladas, ficando 17,9% acima do apurado em julho do ano anterior e o acumulado do ano chegou a 26,9 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 9,9%.

Granéis Sólidos – Os granéis sólidos somaram, nos sete primeiros meses do ano, um total de 54,7 milhões de toneladas, um aumento de 3,6% sobre igual período em 2023, melhor marca acumulada no período. A participação por carga nesse segmento foi de 51,1% para a soja em grãos; 22,5% para o açúcar; 10,7% para a soja peletizadas; 7,2% para o adubo e 2,6% para o milho.

Granéis Líquidos – Os granéis líquidos somaram nesse período 11,3 milhões de toneladas, crescimento de 4,7% e, também, a melhor marca para o período. Destacaram-se nesse segmento a gasolina, com 166,7 mil toneladas (+293,9%) no mês e 489,7 mil toneladas (+79,7%) no acumulado do ano; e óleo diesel e gasóleo, com 211,0 mil toneladas (+102,9%) no mês e 790,0 mil toneladas (+23,7%) no acumulado do ano. A participação por carga nos granéis líquidos foi de 4,9% para o óleo diesel e gasóleo; 3,7% para o óleo combustível; 2,4% para os sucos cítricos; 1,4% para a gasolina; 1,1% para a soda cáustica; e 1,1% para o álcool.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 084/2024
 Página 33 de 69
 Data: 23/08/2024
 www.mercoshipping.com.br
 mercos@mercoshipping.com.br

Em termos de atracções, julho registrou 477 navios (+3,0%), somando 3.254 embarcações nos primeiros sete meses do ano (+4,1%), consolidando ainda mais o Porto de Santos como um dos principais hubs logísticos do Brasil.

Corrente Comercial

O Porto de Santos também manteve uma forte presença no comércio exterior, participando de 28,6% da corrente comercial brasileira, com a China sendo o principal parceiro comercial, responsável por 29,2% das transações. São Paulo, com 53,1%, permanece como o Estado com maior participação nas transações comerciais com o exterior, por Santos.

RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES DE CARGAS NO PORTO DE SANTOS COMPARATIVOS MENSAL E ACUMULADO

DESCRIÇÃO	JULHO		VAR %	ATÉ JULHO		VAR %
	2023	2024		2023	2024	
EMBARQUES	11.598.421	11.990.300	3,4	71.738.762	78.592.138	9,6
DESEMBARQUES	3.736.357	4.405.938	17,9	24.540.775	26.980.720	9,9
Total	15.334.778	16.396.238	6,9	96.279.537	105.572.858	9,7

em toneladas

PRINCIPAIS PRODUTOS						
EMBARQUES						
Açúcar	2.252.503	2.772.569	23,1	10.372.269	14.837.937	43,1
- Em sacos	0	25.075	-	90.325	144.426	59,9
- Em contêineres	322.215	355.197	10,2	1.144.109	1.838.409	60,7
- Granel sólido	1.930.288	2.392.297	23,9	9.137.835	12.855.102	40,7
Alcool	150.865	106.904	(29,1)	574.338	589.895	2,7
Café em grãos	132.829	197.975	49,0	873.577	1.397.951	60,0
Carnes	154.547	246.515	59,5	1.092.953	1.442.514	32,0
- Bovina	95.162	170.515	79,2	689.281	980.468	42,2
- De Aves	58.634	71.615	22,1	394.898	446.750	13,1
- Outras	751	4.385	483,9	8.774	15.296	74,3
Celulose (solta e containerizada)	489.634	661.040	35,0	4.210.308	4.542.811	7,9
Complexo soja	3.109.618	3.315.749	6,6	32.108.410	32.187.524	0,2
- Em grãos a granel	2.087.370	2.471.303	18,4	26.757.799	26.213.500	(2,0)
- Em grãos em contêineres	3.506	1.096	(68,7)	19.324	4.209	(78,2)
- Farelo a granel	999.223	824.735	(17,5)	5.250.549	5.794.654	10,4
- Farelo em contêineres	19.519	18.615	(4,6)	80.738	175.161	116,9
Gasolina	104.195	109.676	5,3	480.856	754.840	57,0
Milho	2.315.840	1.550.092	(33,1)	4.290.912	2.751.467	(35,9)
- Em contêineres	1.245	2.964	138,1	13.327	14.488	8,7
- Granel sólido	2.314.595	1.547.128	(33,2)	4.277.585	2.736.979	(36,0)
Óleo combustível	315.255	257.956	(18,2)	1.912.773	1.957.589	2,3
Óleo diesel e gasóleo	155.035	133.397	(14,0)	980.265	1.093.683	11,6
Sucos cítricos	229.196	246.897	7,7	1.544.718	1.466.013	(5,1)
- Em contêineres	19.519	20.791	6,5	144.591	144.946	0,2
- Granel líquido	209.677	226.106	7,8	1.400.127	1.321.067	(5,6)
Sub-Total Embarques	9.409.517	9.598.770	2,0	58.441.379	63.022.224	7,8
Outros	2.188.904	2.391.530	9,3	13.297.383	15.569.914	17,1
Total Embarques	11.598.421	11.990.300	3,4	71.738.762	78.592.138	9,6
DESEMBARQUES						
Adubo	526.970	725.934	37,8	4.255.443	4.085.815	(4,0)
Alcool	1.224	0	(100,0)	7.458	5.826	(21,9)
Amonia	37.611	29.926	(20,4)	201.284	186.357	(7,4)
Carvão	0	0	-	0	0	-
Enxofre	110.711	188.135	69,9	1.295.455	1.160.716	(10,4)
Fosfato de cálcio	63.037	0	(100,0)	176.616	71.919	(59,3)
GLP	24.813	120.677	386,3	164.161	332.511	102,6
Metanol	21.977	7.951	(63,8)	134.940	105.117	(22,1)
Minério de ferro, a granel	0	0	-	0	0	-
Nafta	0	0	-	0	0	-
Óleo diesel e gasóleo	228.174	259.200	13,6	1.009.012	1.562.331	54,8
Sal	89.465	84.725	(5,3)	562.132	605.235	7,7
Soda caustica	111.510	89.915	(19,4)	689.652	592.527	(14,1)
Sulfato dissódico	84.106	30.243	(64,0)	392.169	365.180	(6,9)
Trigo (grãos e farelo)	57.098	136.523	139,1	588.216	719.817	22,4
Sub-Total Desembarques	1.356.696	1.673.229	23,3	9.476.538	9.793.351	3,3
Outros	2.379.661	2.732.709	14,8	15.064.237	17.187.369	14,1
Total Desembarques	3.736.357	4.405.938	17,9	24.540.775	26.980.720	9,9
Total Geral	15.334.778	16.396.238	6,9	96.279.537	105.572.858	9,7
CONTÊINERES (EMBARQUES E DESEMBARQUES)						
Unidades	254.318	291.645	14,7	1.584.367	1.836.005	15,9
TEU	420.305	492.616	17,2	2.654.206	3.094.310	16,6
Tonelagem	4.566.808	5.350.087	17,2	27.525.415	34.207.614	24,3
FLUXO DE NAVIOS						
Atracados	463	477	3,0	3.125	3.254	4,1

Obs.: Não obstante a movimentação de algumas cargas ocorrer principalmente no embarque, também podem ser desembarcadas e vice-versa. Para efeito de classificação (emb./desemb.) e lançamento neste quadro, foi considerada somente a tonelagem de maior incidência, bem como a natureza de carga de maior incidência (exceto quando especificado).



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

A ESTRUTURAÇÃO DE PROJETOS COMPLEXOS NO SETOR DE ENERGIA

Transição energética não é apenas uma meta a ser alcançada, mas um princípio orientador para um futuro mais sustentável, escreve Eduardo Raffaini

Por Opinião 23 de agosto de 2024 Em Colunas e opinião, Setor elétrico, Transição energética



Parque híbrido eólico e solar (Foto: Divulgação Engie)

Há um debate fundamental e atual no setor de energia, que trata da estruturação de projetos complexos em meio ao cenário presente, com desafios técnicos avançados e dinâmicas intrincadas. Tive a oportunidade de participar de uma discussão bastante reveladora a esse respeito durante o último Energy Summit, no Rio de Janeiro.

O evento destacou a necessidade crítica de inovação e de colaboração para alcançar o sucesso nesse setor, que, além de prover um serviço essencial, é um importante motor para o desenvolvimento econômico e social.

A demanda crescente por soluções energéticas sustentáveis e eficientes coloca os projetos do setor no centro das atenções, onde a integração de tecnologias avançadas e a gestão eficaz de recursos são imperativos categóricos.

É importante destacar que a transição energética não é apenas uma meta a ser alcançada, mas um princípio orientador que define nosso compromisso com um futuro energético mais limpo e mais forte.

Segundo a Agência Internacional de Energia (AIE), para que o mundo alcance as metas de descarbonização e transição energética até 2050, serão necessários investimentos adicionais de cerca de US\$ 4 trilhões por ano. Esses recursos devem ser direcionados para o desenvolvimento de energias renováveis, eficiência energética e outras tecnologias de baixo carbono.

O volume de investimentos globais em infraestrutura, projetos de capital e real estate é impressionante. Até 2040, serão necessários cerca de US\$ 94 trilhões em investimentos para atender às necessidades globais em ativos de infraestrutura, industriais e real estate, segundo estimativa de estudo recente do Global Infrastructure Hub, do G20.

As discussões deixaram evidente que a complexidade técnica desses projetos vai além da simples construção de infraestrutura. Engloba da implementação de novas tecnologias de geração e armazenamento até a modernização de redes de distribuição e a adaptação a regulamentações ambientais cada vez mais rigorosas.

A capacidade de navegar nesse ambiente quase enigmático requer não só experiência técnica, mas uma compreensão profunda das interações entre diferentes partes interessadas e a habilidade de gerenciar expectativas divergentes. Além dos desafios técnicos, dinâmicas social e política são fundamentais no sucesso da implementação bem-sucedida dos projetos.

A interação constante com comunidades locais, autoridades governamentais e entidades reguladoras é capaz de garantir o alinhamento com os interesses públicos, reduzir impactos adversos e promover um desenvolvimento sustentável.

Durante o debate Structuring Complex Projects in Energy Sector, que contou com a participação de Eonio Rocha, vice-presidente Sênior Corporativo da Modec Brasil, e de Raphael Albergarias, presidente da IPMA Brasil, discutimos a importância de adotar uma abordagem integrada que não apenas resolva problemas imediatos, mas que prepare o terreno para futuras inovações.

A gestão eficaz do conhecimento, na construção e na operação de infraestruturas energéticas, é uma estratégia-chave para maximizar eficiência e sustentabilidade ao longo do ciclo de vida do projeto.

As lideranças no setor enfrentam o desafio de equilibrar a inovação tecnológica com a responsabilidade ambiental e social. Cada decisão tomada hoje molda não apenas a viabilidade econômica, mas também o legado que deixamos para as gerações futuras.

Aos que de alguma maneira estão envolvidos no setor energético, os convido a adotarem uma abordagem proativa e colaborativa para enfrentarmos os desafios que estão por vir.

Temos que aproveitar as oportunidades para inovar com propósito, construir alianças estratégicas e capacitar nossas equipes para ultrapassarmos as barreiras. Nossa jornada rumo a um futuro energético sustentável e próspero requer compromisso, visão e ação coletiva. Estou confiante de que, juntos, podemos abrir caminho para um amanhã mais brilhante e energizado.

Este artigo expressa exclusivamente a posição do autor e não necessariamente da instituição para a qual trabalha ou está vinculado.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 23/08/2024

AXS ENERGIA FAZ PRIMEIRA CAPTAÇÃO DE DEBÊNTURES INCENTIVADAS PARA GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

Essa é a primeira operação para esse tipo de projeto depois de mudança nas regras

Por Gabriela Ruddy 23 de agosto de 2024 Em Empresas, Energia solar



Plano da AXS é investir R\$ 1,5 bilhão até 2025 em 96 usinas no Sul, Sudeste e Centro-Oeste (Foto: Divulgação AXS Energia)

RIO — A AXS Energia, do grupo Roca, captou R\$ 120 milhões em debêntures incentivadas para a instalação de nove usinas de geração distribuída solar.

Whatsapp: siga o canal da epbr e ative os alertas!

Essa é a primeira captação para esse tipo de projeto depois da mudança nas regras para debêntures de infraestrutura, com a publicação do decreto 11.964/2024 em março deste

ano.

As novas regras deixam claro que projetos de geração distribuída podem emitir debêntures incentivadas. Antes, era necessário que o projeto fosse enquadrado como prioritário pelo Ministério de Minas e Energia (MME), mas isso nunca havia ocorrido para a geração distribuída.

As usinas da AXS terão uma capacidade instalada de aproximadamente 32 megawatts-pico (MWp) e serão instaladas nos estados do Paraná, Mato Grosso, Goiás e São Paulo. A previsão é que os projetos estejam totalmente operacionais até janeiro de 2025.

Do total dos recursos, R\$ 100 milhões foram captados junto ao Pátria Infra Crédito FIDC e outros R\$ 20 milhões são do Fundo MLDL gerido pela Moneda.

“Nosso objetivo é investir mais de R\$ 1,8 bilhão na construção de 118 usinas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste até 2025. Estamos empolgados com o potencial de crescimento e com a contribuição para uma matriz energética mais sustentável no Brasil”, disse o diretor comercial da AXS Energia, Eduardo Coutinho.

Recentemente, a companhia também havia recebido um aporte de R\$ 231 milhões para a construção de 14 usinas fotovoltaicas nos estados do Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, com uma potência total instalada de 59,3 MW.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 23/08/2024

APAGÃO NO ACRE E RONDÔNIA FOI AGRAVADO POR QUEIMADAS, INDICAM INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Comece seu dia bem-informado com as principais notícias sobre petróleo, gás, energia e política
Por epbr 23 de agosto de 2024 Em Comece seu Dia, Política energética, Setor elétrico



O ONS informou o restabelecimento total às 20h40, mas depois das 19h31 já havia 70% dos consumidores atendidos (Foto: Inna/Pixabay)

Os estados do Acre e Rondônia ficaram sem energia durante cerca de quatro horas na quinta-feira (22/8). O incidente se iniciou às 16h47 e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) informou o restabelecimento total às 20h40, mas depois das 19h31 já havia 70% dos consumidores atendidos.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), afirmou que a causa mais provável da interrupção foram as queimadas que atingem a região Norte.

- “Há, a princípio, uma informação, ainda não oficial, mas uma informação da própria ONS, que um dos operadores da transmissão disse que tinha uma queimada muito forte na região”, afirmou.

A perda da potência nos dois estados chegou a 984 megawatts. Durante a ocorrência, houve o desligamento automático do complexo de geração e transmissão do Rio Madeira e a desconexão de Acre e Rondônia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

UTE Cuiabá. Segundo informações da MegaWhat, o ONS afirmou ao MME que a UTE Cuiabá, da Âmbor Energia, pode ajudar a mitigar os efeitos da seca nos últimos meses do ano. A térmica é alvo do acordo entre MME e o grupo J&F para transferência dos contratos das térmicas emergenciais não entregues. Em julho, o MME prorrogou para 30 de agosto o início da vigência do contrato.

Intervenção. Após enviar um ofício cobrando a deliberação de processos de interesse do governo federal, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, negou, nesta quinta (22/8) estar ameaçando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de intervenção.

- “Eu acho que é uma controvérsia chamar de interferência, até porque quem envia um ofício citando e cobrando o cumprimento de prazos não está interferindo, está simplesmente cobrando efetividade nas políticas definidas pelo presidente da República”, afirmou.
- A correspondência foi direcionada ao diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, e cobrava a regulamentação de decretos e medidas provisórias.



Gás para compensar cortes de energia. A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), em parceria com a Fluxus, instalou dois motores movidos a gás natural para o bombeamento de água do sistema Guarapiranga para os municípios de Taboão da Serra, Cotia, Embu das Artes e Itapeverica da Serra, na Grande São Paulo.

- A medida visa dar mais regularidade ao fornecimento, pois o sistema à gás não é afetado pelas recorrentes quedas de energia elétrica, que geralmente alimentam esse tipo de equipamento.

Maranhão. Entidades do setor de combustíveis emitiram uma nota conjunta, nesta quinta-feira (22/8), na tentativa de coibir uma manobra do estado do Maranhão, do governador Carlos Brandão (PSB), que permite a entrada de diesel e outros derivados de petróleo com diferimento do lançamento e do recolhimento do ICMS-Importação.

- A estratégia é semelhante ao corredor de importação criado pelo Amapá, no primeiro semestre de 2024, e que foi proibido posteriormente por decisão do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária). À época, a iniciativa instalou uma crise federativa dentro do Comsefaz, colegiado que reúne os secretários estaduais de Fazenda.

Fim da tutela à bandeira. A diretoria da ANP rejeitou o pedido do Instituto Combustível Legal (ICL) para anular ou revogar as resoluções sobre o fim da tutela à bandeira em postos de combustíveis. O colegiado também rejeitou a solicitação do instituto para incluir, desde já, na agenda da agência, a avaliação de resultado regulatório sobre o tema.

- O caso voltou à pauta da reunião desta quinta-feira (22/8), após dois pedidos de vista: do diretor-geral, Rodolfo Saboia, e do diretor substituto, Bruno Caselli.

SAF. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) lançaram, nesta quinta (22/8), uma chamada pública destinada à seleção de planos de negócios para o desenvolvimento e implantação de biorrefinarias.

- Essas biorrefinarias visam a produção de combustíveis sustentáveis, incluindo o combustível de aviação sustentável (SAF) e combustíveis para navegação.

Diálogos da Transição. Em dezembro de 2023, quando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), levou à COP28 seu Plano de Transformação Ecológica, listou entre suas prioridades no eixo de transição energética avançar com pelo menos quatro projetos de lei no Congresso Nacional.

- Essas pautas aparecem novamente em fevereiro de 2024, na Agenda União e Reconstrução da Secretaria de Relações Institucionais do governo, e agora no Pacto dos Três Poderes pela Transformação Ecológica – um sintoma da dificuldade de articulação para avançar com projetos elencados como estratégicos.

Semicondutores. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) poderão financiar o desenvolvimento e a produção de microchips e painéis solares.

- Essas atividades estão incluídas no novo Programa Brasil Semicondutores (Brasil Semicon), previsto no PL 13/2020, projeto de lei aprovado pelo Senado e que segue para sanção do presidente da República.

Hidrogênio. A CPFL Energia implantará, em parceria com a Mizu Cimentos, do grupo Polimix, uma planta de hidrogênio verde em Baraúna, Rio Grande do Norte. Serão R\$ 40 milhões em investimentos e a expectativa é que o empreendimento comece a operar em 2027.

- É um projeto piloto, financiado por meio do Programa de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A recente aprovação do marco legal para o hidrogênio de baixo carbono no Brasil sinaliza um passo crucial para fortalecer as relações comerciais entre Brasil e Alemanha, especialmente no setor energético, avalia Sebastian Bolay, diretor de Energia, Meio Ambiente e Indústria da Câmara Alemã de Comércio e Indústria (DIHK, na sigla em alemão).

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 23/08/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

EX-SECRETÁRIO DA FAZENDA: PARA MANUTENÇÃO DOS JUROS, FISCAL PESA MAIS QUE A REDUÇÃO DOS JUROS AMERICANOS

Por Ana Carolina Diniz



Alexandre Manoel, economista-chefe na AZ Quest e ex-secretário dos ministérios da Economia e da Fazenda — Foto: Divulgação

A situação fiscal no Brasil tem maior impacto na manutenção ou elevação da taxa Selic do que o afrouxamento monetário nos Estados Unidos, avalia o economista-chefe da Az Quest, Alexandre Manoel, ex-secretário no ministério da Fazenda e na Prefeitura de Maceió.

Para ele, a manutenção da taxa no patamar atual – 10,50% – acontecerá apenas se houver uma boa surpresa por parte do governo. Em sua opinião, ainda há uma carta na manga: o projeto de Lei Orçamentária Anual, que será encaminhado ao Congresso Nacional no dia 31 de agosto.

- Eu diria que a manutenção está em jogo, assim como o ciclo de alta, porque tudo vai depender do que acontecer nas próximas três semanas. Se o governo encaminhar um projeto de Lei Orçamentária Anual bem comunicado, com medidas de contenção de despesas asseguradas, mostrando efetivamente que essa contração fiscal vai ocorrer ao longo de 2025, isso dará uma confiança razoável. No final das contas, o que mais importa para a expectativa de inflação é o fiscal. O fiscal, no fim, rege tudo.

Segundo Alexandre Manoel, analistas internacionais projetam um corte de um ponto percentual na taxa de juros americana ainda este ano, sendo dois cortes de 0,25 pp e um de 0,50 pp.

No Brasil, pesa ainda a indicação do novo presidente do Banco Central do Brasil. Para o economista, o nome de Gabriel Galípolo já está precificado pelo mercado, mas dependendo da escolha do nome do diretor de política monetária pode melhorar essa percepção. O nome do economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, já foi cogitado.

- O nome de Galípolo não piora nem melhora as expectativas, pois o mercado já o precificou. Mas, se ele for indicado junto com alguém do calibre de Fernando Honorato, o risco de leniência na política monetária é praticamente eliminado.

Para o economista, se o mercado realmente acreditasse que o novo arcabouço fiscal será cumprido, ninguém estaria discutindo agora sobre a elevação ou não da Selic.

- Sair deste déficit primário de 2,5% do PIB para um déficit de 1% ou 0,4% é uma contração fiscal gigantesca. Se os analistas, economistas e traders realmente acreditassem nisso, não estaríamos falando em alta de juros.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/08/2024

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA FECHA ACORDO COM BANCOS PARA COMBATER GOLPES E FRAUDES VIRTUAIS

Grupos de trabalho com diferentes setores da economia serão formados em até 30 dias para formulação de propostas ao MJSP

Por Juliana Causin — São Paulo



Ricardo Lewandowski (esq.) e Isaac Sidney (dir.) assinaram o acordo nesta sexta-feira — Foto: Juliana Causin/O Globo

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) firmaram nesta sexta-feira, em São Paulo, um acordo de cooperação técnica, pelos próximos dois anos, para ações de combate a golpes e crimes cibernéticos. A parceria envolve a criação de grupos de trabalho, que serão formados em até trinta dias, com entes privados e públicos.

O objetivo é estabelecer uma "Estratégia Nacional de Segurança Financeira", que conte com a participação de representantes de empresas e do governo. As equipes de trabalho terão 90 dias para enviar ao Ministério da Justiça um relatório com propostas contra os crimes digitais. Segundo o presidente da Febraban, a iniciativa pretende estabelecer "um amplo programa de parceria público-privada" contra a "criminalidade virtual".

A assinatura da parceria foi feita pelo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, e pelo presidente da federação dos bancos após encontro de representantes da pasta com banqueiros na sede da Febraban, na capital paulista.

Lewandowski afirmou que há uma migração acontecendo dos crimes "do mundo físico" para o "o mundo virtual", e que os setores público e privado precisam ser tão organizados "quanto a criminalidade".

Ele acrescentou que a iniciativa não "visa o enfrentamento dos crimes", mas identificar os problemas e propor soluções. O ministro também citou que trabalho conjunto poderá gerar propostas de novas políticas públicas ou de mudanças legislativas para combater as fraudes virtuais

— Para respostas imediatas precisamos de novas ferramentas. Quem tem essas novas ferramentas e tem investido muito é o setor privado. Vamos unir esforços — afirmou.

Entidades e empresas do setor financeiro, do varejo e da indústria de tecnologia serão convidadas a participar dos grupos temáticos. Em apresentação a jornalistas, a Febraban indicou que espera angariar apoio da Associação Brasileira de Bancos (ABBC), do Instituto Desenvolvimento do Varejo (IDV) e de companhias como o Google, a Meta e a B3, entre outras.

— O nosso foco principal é enfrentar uma nova criminalidade, que são organizações criminosas virtuais que agem por motivação financeira. Nós estamos muito determinados e convictos de que precisamos ampliar nossas parcerias e nossos mecanismos — afirmou Isaac Sidney. — A ideia é que façamos o chamamento [...] para que tenhamos os grupos temáticos. Em 30 dias vamos ter esses grupos formalizados.

Golpes virtuais ganharam tração

Os crimes por meio digital têm ganhado tração no país, enquanto os registros de delitos nas ruas caem, segundo indicou o anuário mais recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Entre 2022 e 2023, os estelionatos por meio virtual subiram 13,6%. Já os números de roubo a bancos e a estabelecimentos comerciais reduziram em 30% e 18,8%, respectivamente.

Os dados do relatório mostram que o país registrou, em média, um golpe por estelionato a cada 16 segundos.

Entre os golpes que têm se popularizado, a federação alertou no início deste mês para o "Pix errado". Na ação, os criminosos fazem propositalmente uma transação para as vítimas, pedem o dinheiro de volta e, depois de receberem o valor, usam o Mecanismo Especial de Devolução (MED) do Banco Central.

Outra fraude comum, de acordo com a Febraban, é a do "0800", em que o fraudador se comunica com a vítima, por meio de SMS ou ligações, para alertar sobre transações suspeitas de altos valores. Quando entra em contato com uma central telefônica falsa, a vítima recebe o pedido de compartilhar dados bancários ou realizar transações financeiras.

Isaac Sidney afirmou que embora as tecnologias digitais tenham trazido comodidade para usuários do sistema financeiro, elas também criaram o desafio da migração de crimes para o ambiente virtual. Ele também ressaltou que o problema atinge diferentes setores da economia e que por isso será importante a troca "de informações e experiências" sobre fraudes.

Os termos do acordo de cooperação (ACT) indicam que o MJSP e Febraban irão "disponibilizar recursos humanos, materiais, e infraestrutura logística e tecnológica", mas a parceria não envolve orçamento do governo nem do setor privado.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/08/2024

FÁBRICAS DA VOLKS EM SÃO PAULO RECEBERÃO R\$ 13 BILHÕES EM INVESTIMENTOS ATÉ 2028

Montadora terá 16 novos modelos até 2028; aporte total no país chega a R\$ 16 bilhões

Por João Sorima Neto — São Paulo



Fábrica da Volkswagen do Brasil em Taubaté (SP) — Foto: Acervo Volkswagen do Brasil

Dos R\$ 16 bilhões em investimentos que a Volkswagen fará no Brasil, até 2028, as três fábricas paulistas da montadora receberão R\$ 13 bilhões. O anúncio foi feito nesta sexta-feira na unidade Anchieta da empresa, em São Bernardo do Campo, no ABC. Os outros R\$ 3 bilhões serão aplicados na fábrica de São José dos Pinhais, no Paraná.

Com esse aporte, a Volks passará a produzir dois veículos inéditos na unidade do ABC, que serão híbridos flex, a partir de 2027. A unidade vai receber uma nova plataforma de montagem, a MQB Hybrid. Já em Taubaté, haverá a produção de um modelo inédito desenvolvido no Brasil, que deve ser um SUV compacto. Na unidade Anchieta são produzidos atualmente os modelos Virtus, Nivus e Saveiro. Em Taubaté, a Volks monta os modelos Polo Track, sucessor do Gol, e Novo Polo.

Já a fábrica de São Carlos terá um novo motor para veículos híbridos. Até 2028, a montadora pretende lançar 16 modelos, com destaque para os híbridos, mas também 100% elétricos e total flex. Dois lançamentos já foram feitos: o Novo T-Cross, o SUV produzido na unidade de São José dos Pinhais, no Paraná, e a nova Amarok, fabricada em General Pacheco, na Argentina.

— A nossa cadeia de suprimentos paulista tem 530 fornecedores, e representam 49% das compras da empresa no país. No estado, são 123 concessionárias, o equivalente a 26% da rede brasileira — disse Alexander Seitz, chairman executivo da Volkswagen América do Sul, lembrando que as vendas paulistas da empresa representam 46% do total.

Liberação de créditos do ICMS

A cerimônia de anúncio dos investimentos contou com a presença do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e do secretário da Fazenda e Planejamento, Samuel Kinoshita que anunciou a liberação de R\$ 1 bilhão em créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) pelo programa ProVeículo para a Volkswagen do Brasil. O programa permite a utilização do ICMS acumulado para custear projetos de investimento de modernização e ampliação de negócios em São Paulo.

— Os R\$ 13 bilhões que ficarão em São Paulo vão induzir outros negócios, outras cadeias, outras oportunidades — afirmou o governador.

As fábricas da Anchieta, de Taubaté e de São Carlos, além do Centro de Peças e Acessórios de Vinhedo somam 10 mil empregos diretos e 100 mil empregos indiretos, disse Ciro Possobom, CEO da Volkswagen do Brasil. A unidade de São Bernardo, inaugurada em 1959, foi a primeira aberta fora da Alemanha.

— Temos uma parceria histórica com São Paulo. Mais de 80% do investimento total será destinado ao estado — afirmou Possobom, lembrando que a montadora tem 1,5 mil engenheiros no país.

A montadora também tem em São Bernardo um centro de desenvolvimento de veículos, desde 1965, também o primeiro fora da matriz. A unidade conta ainda com o centro de Pesquisa e Desenvolvimento Way to Zero Center, inaugurado em 2022, para desenvolver tecnologias com baixa emissão de CO2.

A montadora informou também que as fábricas da Anchieta e de Taubaté terão biometano em sua matriz de energia, o que permitirá reduzir em até 99% as emissões de CO2. A partir deste ano, as duas unidades vão receber 1,35 milhões de metros cúbicos de biometano por ano, chegando a 8,1 milhões de metros cúbicos por ano em 2027, fornecidos pela Raízen. O biometano será usado no processo produtivo, incluindo a pintura de carrocerias das duas fábricas.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 23/08/2024

SECA AMEAÇA CANAL DO PANAMÁ E JÁ SE COGITA CRIAR NOVO RESERVATÓRIO QUE DESALOJARIA 2 MIL PESSOAS; ENTENDA

No fim de 2023, crise hídrica obrigou hidrovias a reduzir fluxo de navios de 38 para 22 ao dia

Por The New York Times — Cidade do Panamá



Navios atravessam o Canal do Panamá: a água do lago flui através das eclusas do canal que funcionam como escadas, puxando os navios através do canal — Foto: Federico Rios/The New York Times

Ricaurte Vásquez Morales é um homem obcecado por água. Um aplicativo em seu celular exibe o nível flutuante do Lago Gatún, o reservatório artificial que é a peça central do sistema do Canal do Panamá. Ele verifica constantemente, da mesma forma que um viciado em apostas acompanha os placares de futebol. E mantém um olhar atento sobre o clima.

— Eu adoro um dia chuvoso — disse ele.

Vásquez Morales é o administrador do Canal do Panamá, que é tanto o coração econômico de sua nação no istmo quanto uma artéria central para o comércio global. Mais da metade da carga em contêineres que se desloca entre a Ásia e a Costa Leste dos Estados Unidos passa pelo atalho escavado na selva da América Central — a ligação entre os oceanos Atlântico e Pacífico.

No ano passado, uma seca fez o lago atingir níveis críticos, levando as autoridades do canal a limitar o tráfego. No pior momento, em dezembro, apenas 22 navios por dia puderam atravessar o canal, em comparação aos habituais 36 a 38. Mais de 160 navios ficaram "estacionados" em ambas as extremidades.

As chuvas que começaram em maio permitiram a suspensão da maioria das restrições, e, nas últimas semanas, 35 navios por dia, em média, têm feito a travessia.

Mas as autoridades do canal sabem que isso é apenas um alívio temporário em uma nova era influenciada pelas mudanças climáticas e por períodos frequentes de El Niño, quando as temperaturas do oceano aumentam e as chuvas diminuem. Elas estão obcecadas com a expansão do armazenamento de água.

Uma barragem planejada para o Río Indio, um rio sinuoso a sudoeste do Lago Gatún, criaria outro reservatório que poderia ser usado para reabastecer o canal durante as secas. No entanto, o projeto também inundaria as casas de 2.000 pessoas predominantemente pobres que precisariam ser realocadas e correriam o risco de perder seus meios de subsistência.

O Canal do Panamá é um componente de um sistema de comércio global que luta para se ajustar a uma complexa mistura de mudanças ambientais, geopolíticas e econômicas.

Há três anos, um enorme navio porta-contêineres ficou encalhado no Canal de Suez, no Egito, fechando essa via navegável para os navios que transitavam entre a Europa e a Ásia. Nos últimos meses, navios a caminho do canal foram ameaçados por ataques violentos de rebeldes houthis no Iêmen, levando-os a viajar pelo caminho mais longo ao redor da África, impondo atrasos e elevando as tarifas de transporte.

Greves ou ameaças de paralisações de trabalho têm perturbado portos da Alemanha ao Canadá e à Costa Leste dos Estados Unidos.

O problema que paira sobre o Canal do Panamá é mais existencial e não pode ser resolvido com um acordo de cessar-fogo ou um novo contrato trabalhista.

— Os últimos 20 anos foram totalmente diferentes dos 80 anos anteriores — ressaltou Victor Vial, diretor financeiro do canal. — Esqueça 2000 e antes, porque as mudanças climáticas têm, em crescendo, causado um impacto muito diferente..

Sistema de Drenagem Monumental



Do ar, o Canal do Panamá revela-se como um sistema de drenagem monumental movido inteiramente por gravidade. O Lago Gatún ocupa a seção intermediária, uma vasta extensão de água brilhante que se escoia em direção aos horizontes, pontilhada por ilhas cobertas de florestas.

Ricourte Vásquez Morales, administrador do Canal do Panamá, está constantemente verificando os níveis de água: "Adoro um dia de chuva" — Foto: Federico Rios/The New York Times

A água do lago flui através de uma série de eclusas que funcionam como escadas. As eclusas são necessárias para elevar os navios da costa até o interior

do país e, em seguida, descer gradualmente até a costa oposta. Em uma peculiaridade da geografia, a Costa do Pacífico é, na verdade, mais alta do que a do Atlântico, necessitando algum tipo de escada.

Os navios entram pelas entradas nas costas Atlântica e Pacífica, depois passam por pares de portões flutuantes que impedem a água de fluir ladeira abaixo, fazendo-a se acumular. Uma vez que a água sobe o suficiente, elevando os navios para o próximo estágio, os portões são abertos e as embarcações podem continuar. Depois de cruzarem o lago, os navios passam por mais comportas, desta vez voltando ao nível do mar. A travessia tem 50 milhas de extensão e geralmente leva 12 horas.

Volumes impressionantes de água do Lago Gatún são necessários para que o sistema funcione. A passagem de um único navio precisa de mais de 50 milhões de galões de água. Todos os dias, o canal usa 2,5 vezes a quantidade de água consumida pelos 8 milhões de habitantes da cidade de Nova York.

Em um ano normal, cerca de 13.000 navios completam essa jornada. Desde outubro passado, o tráfego tem operado a um ritmo anual de apenas 10.000 embarcações.

Durante grande parte do ano passado, devido aos níveis mais baixos de água, os maiores navios porta-contêineres foram obrigados a reduzir sua carga descarregando caixas nos portos no início de sua jornada pelo canal e transportando-as por terra de caminhão ou ferrovia.

O canal puxa água de tanques de armazenamento construídos ao lado das eclusas, reduzindo a quantidade de água drenada do Lago Gatún para a passagem de cada navio.

Mas isso tende a aumentar a salinidade do lago, que também é a fonte de água potável para mais da metade dos 4,4 milhões de habitantes do Panamá.

As autoridades do canal têm explorado maneiras de dessalinizar partes do lago. Elas também estão testando formas de semear nuvens para aumentar a precipitação.



Containers empilhados numa área de armazenamento num porto perto da Cidade do Panamá — Foto: Federico Rios/The New York Times

Mas a solução central é criar uma segunda fonte de água para o canal com a barragem proposta no Río Indio.

A autoridade do canal havia contemplado essa opção por décadas, especialmente à medida que a população da área metropolitana da Cidade do Panamá aumentava para 2,5 milhões, aumentando a demanda por água potável.

Mas uma antiga lei tornava o rio inacessível à bacia hidrográfica controlada pelo canal.

No mês passado, a Suprema Corte do Panamá derrubou essa limitação. A autoridade do canal agora está avançando com o planejamento do projeto, que deve levar seis anos e custar US\$ 1,6 bilhão.

— Felizmente, agora temos um caminho a seguir. Isso deve resolver os próximos 50 anos — disse Vial.

Agora, as autoridades do canal estão focadas em obter o consentimento das pessoas que estão efetivamente no caminho. Estão explorando lugares para realocar as aldeias, abrindo escritórios de contato nas comunidades afetadas e expandindo esforços para cultivar culturas comerciais como o café para substituir os meios de subsistência que serão desarraigados.

Também estão ajudando as famílias a garantir a titularidade legal das terras que cultivam há anos, preparando-as para receber indenizações.

— No fim do dia, elas estarão em uma situação melhor do que estão agora — afirmou Vial.

‘Não ao reservatório’

Olegario Hernández é profundamente cético em relação a essa conversa. Nos últimos 64 anos, ele viveu e cultivou na vila de Limón, um aglomerado de casas esculpidas na selva da província de Colón, perto de uma curva no rio de cor de café que está destinado à barragem.

Um cartaz pintado à mão afixado em sua cerca frontal declara um sentimento popular local: “Não ao reservatório.”

A casa de Hernández é construída de tábuas rústicas e chapas de alumínio ondulado. Ele não tem eletricidade nem encanamento interno. No entanto, enquanto se senta à sombra de seu pátio em uma tarde sufocante, ele se satisfaz com o que construiu.

Por décadas, ele cultivou milho, arroz, mandioca e banana-da-terra — o suficiente para alimentar seus seis filhos. Aos 86 anos, ele já não pode mais trabalhar na terra, e, em vez disso, arrenda-a para pecuaristas.

Ele não tem apetite para recomeçar, especialmente não para facilitar a passagem de navios que transportam televisores de fábricas chinesas para casas com ar-condicionado nos subúrbios de Nova York:

— Eles querem nos realocar, mas não pensamos assim. Não há lugar melhor.

Do outro lado da estrada em frente à sua casa, a escola está em funcionamento. Os professores se perguntam o que acontecerá com seus alunos depois que a barragem for construída. Alguns caminham por até três ou quatro horas para chegar à escola.

Eles guardam seus sapatos de couro preto — parte de seu uniforme obrigatório — em casas na aldeia, calçando chinelos para atravessar o rio lamacento em direção às suas casas do outro lado. Muitos dependem da cozinha da escola para suas únicas refeições confiáveis do dia.

— Eles vão perder tudo — disse a diretora da escola, Ophelia Grenald, de 45 anos. — Eles não serão capazes de receber educação.



Alunos durante as aulas na aldeia de Limon: professores receiam que a realocação causada pela barragem do Rio Indio possa mudar a vida das crianças, algumas das quais dependem da cozinha da escola para comer — Foto: Federico Rios/The New York Times

O escritório de contato do canal é tão distante da capital que o homem atrás da mesa, Esteban Sánchez, tem poucas informações.

As pessoas chegam falando ter ouvido sobre a barragem no rádio. Quando será construída? Para onde as pessoas serão transferidas? Alguns já estão vendendo suas vacas em antecipação. Muitos querem se candidatar a empregos na construção.

Sánchez não os liberta da incerteza:

— Respondo que estamos apenas na fase de estudos.

Um problema permanente

Dentro dos escritórios fortificados da autoridade do canal na Cidade do Panamá, as pessoas encarregadas estão procedendo com a suposição de que a barragem vai em frente.

— Isso lhe dá um elemento a mais em sua caixa de ferramentas — disse Vásquez Morales, o administrador do canal.

Ele verifica o aplicativo em seu celular. O Lago Gatún está a 83,5 pés, a profundidade ideal. Ele olha pela janela. Nuvens ameaçadoras pairam baixas sobre a terra, um presságio promissor.

Alguns temem que o fim da mentalidade de cerco — o fim da seca — possa desacelerar o ímpeto para expandir o abastecimento de água.

—A chuva não apenas lava as ruas, lava nossas mentes e pensamos que o problema acabou— disse Carlos Urriola, presidente da SSA International, que opera terminais de embarque em todo o mundo, inclusive no Canal do Panamá. — O problema da água é permanente.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 23/08/2024

APAGÃO ATINGE RONDÔNIA E ACRE; MINISTÉRIO DIZ QUE ENERGIA JÁ ESTÁ SENDO RETOMADA

Falta de energia foi identificada desde às 16h47 no horário de Brasília
Por Victoria Abel — Brasília



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo/20-06-2024

Um apagão afetou os estados Rondônia e Acre desde às 16h47 desta quinta-feira (horário de Brasília). De acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), houve perda do sistema de transmissão em corrente contínua do Complexo Madeira, o único a abastecer os dois estados. Às 20h, 70% do sistema já havia sido religado.

Ao todo, foram interrompidos 980 megawatts (MW) de carga: 180 MW no Acre e 800 MW em Rondônia.

“Do montante de carga afetado, foram restabelecidos 691 MW, correspondente a 70% da carga, até às 19h31”, disse o ONS em nota.

O Ministério de Minas e Energia afirmou que “logo que constatada a situação, o ministro Alexandre Silveira determinou a abertura imediata de sala de situação, com participação do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e do corpo técnico do MME, para garantir celeridade à recomposição do sistema e acompanhar as demais tratativas sobre a ocorrência”.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 23/08/2024

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

NOVO PRESIDENTE DO BC: EQUIPE ECONÔMICA NEGOCIA SABATINA NO SENADO NA PRIMEIRA SEMANA DE SETEMBRO

Pacheco sinaliza apoio à votação antes da próxima reunião do Copom, no mês que vem; Lula ainda não indicou nome de sucessor de Campos Neto

Por Mariana Carneiro e Bianca Lima

BRASÍLIA – A equipe econômica negocia com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a realização da sabatina do novo presidente do Banco Central na primeira semana de setembro, antes da próxima reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para 17 e 18 do mês que vem.

A ideia, segundo apurou o Estadão, é aproveitar a semana de esforço concentrado, quando os senadores estarão trabalhando presencialmente em Brasília. Neste período de campanha eleitoral, o trabalho em comissões e as votações menos polêmicas estão sendo feitas, na maior parte do tempo, à distância.

A equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, trabalha para que, uma vez que o nome seja anunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a sabatina possa ser feita pelos senadores. Pacheco foi sondado e sinalizou que irá colaborar com o calendário desejado pelo governo.

O Palácio do Planalto também abriu tratativas com senadores. A sabatina ocorre primeiro na Comissão de Assuntos Econômicos, depois o nome é submetido à votação em plenário. Na semana passada, Haddad disse que Lula anunciaria o escolhido “nas próximas semanas”.

Em entrevista a jornalistas na quinta-feira, 22, o ministro afirmou que gostaria que a sabatina ocorresse durante o “recesso branco”. “Conto com a simpatia do Senado em relação a esse tema”, frisou Haddad.



O favorito ao cargo é o diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo. Caso seu nome seja confirmado, Lula deverá indicar outros três para integrar o Copom, uma vez que também vencem os mandatos dos diretores de Regulação, Otávio Damaso, e de Relacionamento, Carolina de Assis Barros.

O economista Gabriel Galípolo, diretor de Política Monetária do Banco Central (BC), é nome favorito na bolsa de apostas para suceder Campos Neto Foto: Wilton Junior/Estadão

Segundo apurou o Estadão, Lula está avaliando o nome do presidente do BC, mas ainda não recebeu as demais indicações para as diretorias. A expectativa de seus auxiliares é a de que primeiro seja apresentado aos senadores o escolhido para ser o presidente da instituição, uma vez que o tempo é curto até o próximo Copom, e só depois sejam anunciados os demais nomes. O martelo, porém, ainda não foi batido.

A equipe econômica vem defendendo em reuniões internas que o nome do novo presidente do BC seja anunciado o quanto antes, para reduzir as incertezas que vêm ampliando a volatilidade nos mercados. A avaliação é a de que é preciso encerrar pendências que estão em aberto, como a sucessão de Roberto Campos Neto, para abordar temas de mais longo prazo.

O perfil almejado para os diretores da instituição é de nomes que não sejam carimbados “nem de um lado nem de outro”, ou seja, nem mais próximos do mercado nem do governo. A ideia é que sejam pessoas com currículo no setor privado ou no próprio BC e que repitam a aceitação obtida com a indicação de Paulo Pichetti, Aílton de Aquino e Rodrigo Teixeira.

A lista manejada por Haddad para a diretoria do BC contempla também nomes de mulheres, e há uma preocupação na equipe econômica para que a vaga de Carolina de Assis Barros seja ocupada por outra mulher.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/08/2024

MEDIDA PARA AUMENTAR TRIBUTAÇÃO SOBRE LUCRO DAS EMPRESAS DEVE FICAR RESTRITA A 2025; LEIA BASTIDOR

Ajuste na cobrança da CSLL, que será alvo de projeto de lei, deve ser limitado ao próximo ano; já a alta na tributação dos acionistas de empresas, via JCP, está com prazo em negociação e poderá ser permanente

Por Bianca Lima e Mariana Carneiro

BRASÍLIA - O aumento das alíquotas da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – tributo cobrado sobre o lucro das empresas – deverá ficar restrito a 2025, segundo apurou o Estadão com integrantes da equipe econômica. Já a mudança nos Juros Sobre Capital Próprio (JCP) – um tipo de remuneração das companhias aos seus acionistas – ainda está com o prazo em discussão e poderá, inclusive, ser permanente.

Ambos os ajustes serão alvo de um ou mais projetos de lei a serem enviados ao Congresso juntamente com a Proposta de Lei Orçamentária do próximo ano, conforme informou o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O prazo máximo para esse envio é a próxima sexta-feira, 30.



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad (E), ao lado do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (C), e do presidente Lula. Haddad depende do Congresso para aprovar medidas de aumento de imposto. Foto: Wilton Junior/Estadão

O objetivo das medidas, segundo o governo, é contribuir com o esforço de levantar cerca de R\$ 50 bilhões em medidas que ampliem a arrecadação para fechar as contas do próximo ano, quando o governo promete manter a meta de déficit fiscal zero.

Segundo a equipe econômica, a renúncia oriunda da política de desoneração da folha de pagamentos de pequenos municípios e dos setores econômicos que mais empregam custará R\$ 18 bilhões. Esses benefícios serão gradualmente extintos até 2027 (leia mais sobre o tema ao final do texto). Estimativas da Fazenda dão conta de que a política custará entre R\$ 50 bilhões e R\$ 60 bilhões no período de quatro anos.

Nesta quinta-feira, 22, Haddad afirmou que a proposta de aumento de tributos servirá como uma espécie de garantia, caso as ações já aprovadas pelo Senado não sejam suficientes para compensar a desoneração em 2025. Integrantes da Fazenda, porém, dão como certa essa necessidade, já que avaliam que o pacote desenhado pelos senadores garantirá recolhimentos extras pontuais, concentrados em 2024.

No mês passado, a Fazenda sugeriu incluir no texto da desoneração um gatilho para aumento da CSLL, caso as medidas elencadas não fossem suficientes. Porém, após reunião de Lula, Haddad e outros ministros, o governo abriu mão de mexer na CSLL, diante da resistência do Congresso. O mesmo ocorreu com JCP: o aumento da tributação sobre os acionistas chegou a ser previsto no texto, mas ficou de fora do relatório final.

O Estadão apurou que houve um pedido do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para que não houvesse vinculação direta entre o aumento de carga tributária e a desoneração de empresas e municípios. Ou seja, que não fizessem parte do mesmo projeto. Em troca, haveria o compromisso político de ajudar a aprovar os projetos que aumentam a tributação sobre as empresas nos Orçamentos de 2025 a 2027.

A estratégia, porém, deverá enfrentar resistências no Congresso. Líderes partidários avaliam que o aumento de tributos como contrapartida à desoneração significará dar “com uma mão e tirar com

outra” e afirmam que o Parlamento já cumpriu seu papel na recomposição da base tributária. Agora, defendem que o foco seja na revisão de gastos.

O setor bancário é um dos mais preocupados com essa movimentação. O temor é de que, durante a tramitação, o projeto de lei acabe ficando restrito às instituições financeiras, e não às empresas de forma geral.

Integrantes do setor ouvidos pela reportagem são enfáticos ao dizer que não há concordância do segmento com o aumento de tributos e que haverá resistência. Além disso, alegam que será um tiro no pé, pois significará “aumento do custo do crédito na veia”.

Quanto pode render o aumento da tributação?

Atualmente, há três faixas de cobrança da CSLL: 9% para empresas não financeiras; 15% para financeiras não bancárias; e 20% para os bancos. O aumento geral de um ponto porcentual, como chegou a ser cogitado pelo governo, renderia R\$ 20 bilhões em 2025, segundo cálculos do economista da XP Tiago Sbardelotto. Um valor, portanto, superior aos R\$ 18 bilhões da desoneração.

Já o JCP incide sobre valores recebidos pelos acionistas, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), chegou a prever um aumento de 15% para 20% nessa alíquota. Nesse caso, a receita extra seria de R\$ 5,2 bilhões anuais, na projeção de Sbardelotto.

No ano passado, a Fazenda tentou acabar com o instrumento do JCP, que dá vantagens tributárias às empresas. A ofensiva, no entanto, foi barrada pelo Congresso, que desidratou o projeto.

Além dessas duas medidas arrecadatórias, a equipe econômica também deve prever no Orçamento do próximo ano receitas extras com transações tributárias (espécie de acordo entre governo e contribuinte para o pagamento de dívidas e resolução de litígios) e com a retomada do “voto de qualidade” (que dá a última palavra ao governo, no caso de empates em julgamentos) no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (o Carf, que funciona como um tribunal da Receita Federal).

Os trâmites no Carf frustraram as expectativas do governo em 2024 e, por isso, uma parte da arrecadação projetada para este ano será transferida para 2025.

Outro projeto engatilhado, que deverá apresentado ao longo do segundo semestre, após o envio do Orçamento, é a adoção de um imposto mínimo global sobre multinacionais. A taxação integra iniciativa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que teve adesão de 140 países, incluindo o Brasil.

A regulação internacional determina que esses grandes grupos empresariais recolham uma alíquota sobre a renda de ao menos 15% em todas as jurisdições em que atuam. Mesmo que as cobranças sejam superiores a esse patamar no Brasil, companhias que usufruem de benefícios fiscais, por exemplo, poderão ter de pagar mais imposto.

Corte de gastos restrito ao que já foi prometido

Já pelo lado da despesa, a equipe econômica vai manter a promessa de cortar R\$ 25,9 bilhões no próximo ano. Uma das principais apostas está na revisão das regras do Benefício de Prestação Continuada (BPC), com exigência de cadastro biométrico para novos pedidos.

Além disso, o governo quer aprovar no Congresso a possibilidade de o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) suspender cautelarmente o pagamento de benefícios com suspeita de fraude. Esse item consta do projeto que estendeu a desoneração da folha até 2027, que já foi aprovado no Senado e será avaliado pela Câmara.

Especialistas em contas públicas alertam, porém, que essas medidas mais paliativas só darão alívio no curto prazo e que o governo terá de adotar ações estruturais, como a desvinculação do salário

mínimo e a revisão dos pisos da saúde e educação, se quiser manter vivo o arcabouço fiscal a partir de 2027.

O que é a desoneração da folha

A desoneração da folha de pagamentos foi instituída em 2011 para setores intensivos em mão de obra. Juntos, eles incluem milhares de empresas que empregam mais de 9 milhões de pessoas. A medida substitui a contribuição previdenciária patronal de 20% incidente sobre a folha de salários por alíquotas de 1% a 4,5% sobre a receita bruta. Ela resulta, na prática, em redução da carga tributária da contribuição previdenciária devida pelas empresas.

Por decisão do Congresso, em votações expressivas, a política de desoneração foi prorrogada até 2027, mas acabou suspensa por uma decisão liminar do STF em ação movida pelo governo federal. A alegação foi que o Congresso não previu uma fonte de receitas para bancar o programa e não estimou o impacto do benefício nas contas públicas.

O Legislativo, porém, argumenta que medidas foram aprovadas para aumentar as receitas da União e que a estimativa de impacto estava descrita na proposta aprovada. O ministro da Fazenda anunciou, então, um acordo para manter a desoneração em 2024 e negociar uma cobrança gradual a partir do próximo ano.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/08/2024

BRASIL PODE ALMEJAR MATRIZ 100% LIMPA E COMPOR CADEIA GLOBAL DE IA, DIZ CEO DA CEMIG

Para Reynaldo Passanezi, transição energética passará por transformações nos próximos anos; ele defende que País crie política pública que favoreça a inserção do Brasil na cadeia global do setor de data centers

Por Luciana Collet (Broadcast)



Entrevista com Reynaldo Passanezi Filho - CEO da Cemig

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) planeja deixar sua rede de distribuição mais bem preparada para as transformações previstas nos próximos anos, diante do impulso global da transição energética. Segundo o presidente da companhia, Reynaldo Passanezi, para alcançar a neutralidade das emissões em 2050, meta de muitos países e corporações, são estimados trilhões de dólares em investimentos em geração e redes, e a empresa está fazendo sua parte, com plano de aplicar R\$ 23 bilhões na distribuição até 2028.

“O Brasil já tem uma matriz limpa, então, acho que devíamos ir atrás de uma matriz 100% limpa. Para isso, não há dúvida de que precisa de rede, porque a energia renovável mais barata hoje é intermitente, solar e eólica, vai demandar rede e armazenamento de energia”, afirma o executivo, em entrevista ao Estadão/Broadcast.



A empresa também está ativa na busca de novas demandas, em especial de data centers, que consomem muita energia. Para Passanezi, o País deveria criar uma política pública que favoreça a inserção do Brasil na cadeia global desse setor. “Do ponto de vista macro, ter uma matriz 100% limpa e fazer parte da cadeia global que trabalha inteligência artificial são duas megamissões que poderíamos almejar como País”, diz.

CEO diz que Cemig está reforçando redes para a transição



energética Foto: Divulgação/Cemig

O presidente da Cemig também comenta sobre os próximos passos do plano de desinvestimentos, após ter concluído a venda da participação da Aliança Energia para a Vale, na semana passada. À espera de uma janela de oportunidade para a abertura de capital da Gasmig, a empresa tenta progredir na intrincada negociação da companhia de energia elétrica Taesa.

Confira os principais pontos da entrevista:

A Cemig tem um significativo plano de investimentos para modernizar e robustecer a rede de distribuição, que, segundo comentou, deixará a companhia mais preparada para a transição energética. Por quê?

O tema transição energética é uma macro tendência global. Em 2024, o mundo investiu US\$ 1,7 trilhão em transição energética, quase o PIB do Brasil. Para alcançar o Net Zero, a conta feita é que são necessários US\$ 4,5 trilhões por ano. O Brasil já tem uma matriz limpa, então acho que devíamos ir atrás de uma matriz 100% limpa. Para isso, não há dúvida de que precisa de rede, porque a energia renovável mais barata hoje é intermitente, solar e eólica, vai demandar rede e armazenamento de energia. Enquanto a bateria estiver muito cara, temos de investir em rede. Queremos nos colocar como provedor de rede para conectar quem produz energia renovável com quem deseja essa energia.

O sr. esteve recentemente em Nova York, onde apresentou o Brasil, e Minas Gerais em particular, como localização privilegiada para grandes consumidores que queiram assegurar fornecimento de energia, numa estratégia para atrair novas cargas, como data centers. Existe avanço nessa iniciativa?

Temos que buscar crescimento de carga, para o País e para a Cemig. Um crescimento de carga pode vir (da substituição) do óleo diesel na irrigação (em consumidores na área rural da companhia). Colocando a rede no trifásico, conseguimos substituir e vamos gerar carga. Outra grande macro tendência no mundo é a inteligência artificial, que é muito intensiva em energia. Se você comparar a mesma pesquisa que faz no Google com uma feita no ChatGPT, o consumo de energia é de 1 para 15. Data center já responde por 2% do consumo de energia do mundo e a tendência é triplicar.

Aqui temos dois caminhos: atrair data center locais e ser centro de data center global. O Brasil tem data centers locais, e temos trabalhado para trazer alguns para Minas Gerais. Outra ambição é inserir, de fato, o Brasil na cadeia global. E o Brasil é um país geopoliticamente bem-visto. Do ponto de vista macro, ter uma matriz 100% limpa e fazer parte da cadeia global que trabalha inteligência artificial são duas megamissões que poderíamos almejar como país.

Há um movimento setorial, corporativo ou governamental, neste sentido?

Efetivamente podíamos discutir isso (do lado corporativo), mas é um tema de política pública. Eu diria que temos todas as condições de fazer parte, setor privado e setor público, de um grande esforço para fazer essas inserções do Brasil.

O sr. defende o uso de baterias de armazenamento. Como acredita que deveria ser feita essa inserção?

Bateria pode ser muito útil para uma matriz 100% limpa. É um tema que têm que ser trabalhado do ponto de vista de orientação política, pelo Executivo, pelo Legislativo. Mas acredito que (o uso de baterias) vai ser muito mais descentralizado, na rede de distribuição. Se você observar a Califórnia, tem muita bateria, então temos um espaço imenso. Depois, acho que temos que recuperar também o tema das hidrelétricas, das usinas reversíveis e associadas, tem muitas oportunidades.

A expectativa da Cemig é que todo investimento atualmente em andamento nas redes de distribuição seja remunerado pelas tarifas a partir do próximo ciclo tarifário, de 2028. Isso não pressionará ainda mais a tarifa da distribuidora, que já é alta?

Sim, isso vai pressionar, junto de outros temas que pressionam a tarifa, como encargos, subsídios. Claro que tem um efeito na tarifa, mas também tem o efeito de melhorar a qualidade da prestação de

serviço. Depois, tem muita energia que contratamos que permitira, no mix, que o custo da energia caia, e isso acaba compensando um pouco.

Além do investimento em redes, a companhia tem em seu plano estratégico a previsão de fazer uma oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) de Gasmig. Quando isso será colocado em prática?

O mercado está fechado e não seremos o primeiro, não vamos desbravar o mercado. Se o mercado abrir e, eventualmente, a tivermos visibilidade, podemos fazer o IPO da Gasmig. O banco está contratado. Falta janela de oportunidade. Não tem nada faz tempo e não vamos ser nós a inventar, porque o desconto é muito grande.

E Taesa e outros ativos que estão na fila de desinvestimento, o que está travando essas operações?

Se tivermos oportunidade de buscar uma solução, vamos buscar. Na Taesa, (o que está travando) é acordo de preço. E Taesa não é simples, porque tem muito tag along (proteção a acionistas minoritários), direito de preferência, da ISA, da ISA Cteep e da Alupar, então, é uma transação sanfona, em que você põe X, mas ao final pode acontecer de ter que pôr 3X, e pode acontecer o contrário, de perder o ativo (por causa do direito de preferência). Então, é muito difícil fazer o valuation. Temos também as PCHs, em que o segundo leilão não teve interessado, mas devemos refazer os lotes, vamos continuar.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/08/2024

GOVERNO SELECIONARÁ PROJETOS DE NOVOS COMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS DE AVIAÇÃO E NAVEGAÇÃO ATÉ DEZEMBRO

Orçamento inicial para iniciativas de desenvolvimento de biocombustíveis será de R\$ 6 bilhões, bancados pelo BNDES e pela Finep

Por Luiz Araújo (Broadcast)

BRASÍLIA - O vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, anunciou na quinta-feira, 22, a abertura de chamada pública para seleção de planos de negócios para produção de combustíveis sustentáveis para a aviação e navegação. Com orçamento inicial de R\$ 6 bilhões, os projetos serão definidos até dezembro deste ano.

Os recursos são parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), sendo R\$ 3 bilhões do BNDES e R\$ 3 bilhões da Finep. Contudo, conforme afirmou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, esse montante é inicial, podendo crescer de acordo com a demanda.



Poderão participar empresas brasileiras produtoras de combustíveis ou que realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação para desenvolver as tecnologias objetos do edital. Também estão incluídas empresas que comercializem os produtos finais decorrentes destas tecnologias. As empresas poderão participar isoladamente ou de forma consorciada.

Para Alckmin, Brasil tem importante contribuição para dar ao mundo com a produção de biocombustíveis Foto: Júlio César Silva/Mdic

Cada proposta deverá apresentar apenas um plano de negócio, com necessidade de crédito superior a R\$ 20 milhões para sua execução, utilizando os instrumentos financeiros disponíveis no BNDES e na Finep. O apoio poderá contemplar atividades e despesas relacionadas à pesquisa, desenvolvimento tecnológico, projetos de engenharia, plantas piloto (semi-industrial e industrial), capital de giro, aquisição de máquinas e equipamentos e demais despesas relacionadas com a estruturação dos empreendimentos.



Para Alckmin, o Brasil tem uma importante contribuição para dar ao mundo com a produção de biocombustíveis. “Temos todos os recursos necessários para transformar o Brasil em um líder mundial na produção de SAF e combustíveis sustentáveis para a navegação”, diz Alckmin.

Seleção e cronograma

Para a avaliação dos planos, BNDES e Finep formarão um grupo de trabalho específico. Nesse processo, poderão convidar representantes dos ministérios de Minas e Energia, Ciência, Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, bem como das agências nacionais de Aviação Civil, Transportes Aquaviários e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, e demais órgãos e entidades com envolvimento no tema.

A seleção será dividida em três etapas: a apresentação dos planos pelos concorrentes, a seleção dos planos e a estruturação do Plano de Suporte Conjunto (PSC) para cada um dos planos de negócios selecionados. O PSC será estruturado pelo grupo de trabalho, indicando os instrumentos de apoio financeiro existentes no âmbito do BNDES e da Finep mais adequados — crédito, subvenção (não reembolsável) e equity (participação acionária), a depender do tipo de projeto.

Os interessados têm até 31 de outubro de 2024 para inscrever os projetos. Depois disso, o governo terá até 31 de novembro para apresentar o resultado da seleção e indicação dos instrumentos financeiros necessários para financiar cada planta. Até 31 de dezembro serão finalizadas as estruturações dos projetos de suporte por parte do BNDES e Finep.

‘Sociedade’ em projetos

Mercadante afirmou que o BNDES está disposto a utilizar todos os instrumentos de crédito possíveis para financiar a produção de combustíveis verdes. “Podemos entrar como sócio no projeto”, disse a jornalista após evento de lançamento de chamada a planos de negócios para produção de combustíveis sustentáveis para a aviação e navegação.

A avaliação dos projetos, segundo ele, não terá como critério de exclusão a tecnologia proposta, mas destacou que os mais viáveis são os biocombustíveis. “Está claro que, do ponto de vista tecnológico, que nessa primeira a energia renovável para aviação virá do biocombustível, sobretudo do etanol e dos óleos vegetais. Mais tarde, outras tecnologias, a médio e longo prazo, vão surgir, como o hidrogênio verde”, disse.

O presidente do BNDES afirmou que dialoga com grandes empresas, que demonstram interesse em produzir os novos combustíveis no Brasil. Para ele, o País não pode aceitar perder seu potencial protagonismo por falta de crédito. “Já perdemos um projeto brasileiro, que foi comprado pelos Estados Unidos”, disse Mercadante, que destacou que o país norte-americano tem oferecido linhas de crédito não reembolsáveis.

“Vamos aportar recursos para projetos consistentes. Temos taxas de recursos não reembolsáveis que a Finep pode aportar para o desenvolvimento de tecnologia. Temos recursos em TR, que é uma taxa de juros que não chega a 4% ao ano para a inovação tecnológica. Temos recursos no recurso do clima, que é uma taxa de 6% ao ano”, citou o presidente, que prometeu “as melhores linhas de financiamento para o Brasil liderar e aproveitar a janela”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/08/2024

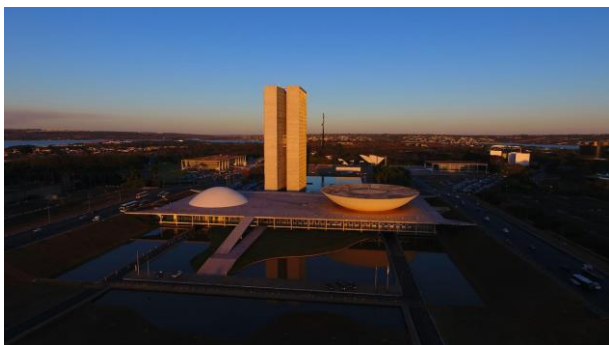
OPINIÃO - A FARRA DOS GASTOS ‘EXTRATETO’ PRECISA ACABAR

Em 2027, o extrateto deveria chegar a um fim para termos um limite global de gasto. Unificado.

Por Fabio Giambiagi

Venho expor hoje para o leitor um assunto muito específico, dir-se-ia um pouco entediante, mas que vou tentar apresentar da forma mais leve possível. Refiro-me ao chamado “extrateto”. Quando, em 2016, o Congresso votou o “teto de gastos”, ficou “fora do teto” um conjunto de despesas que o

governo aceitou deixar sem o controle rígido da despesa aplicado aos demais gastos. Quando o teto foi aprovado, no ano inicial o valor do “extrateto” correspondeu a apenas 3% do valor do teto, o que era razoável. No mundo brasileiro, porém, qual é o problema? A criatividade parlamentar. Gustavo Franco escreveu um livro bem humorado sobre as leis da economia e uma delas no Brasil poderia ser exposta com o seguinte enunciado: “Se houver uma brecha para gastar, o Congresso irá explorá-la ao máximo”. E foi isso o que aconteceu. O Fundeb estava “fora do teto”. O que ocorreu em plena pandemia? Um aumento enorme da rubrica para o período 2021/2026. Com que argumento? O de que “não afeta a política fiscal” por “estar fora do teto”, o que é como acreditar que se uma pessoa se propõe a fazer regime, “exceto entre às 20 e 21 horas”, qualquer coisa que coma nesse intervalo estará ok. É um ato de autoengano.



Se houver uma brecha para gastar, o Congresso irá explorá-la, afirmou Gustavo Franco Foto: Dida Sampaio / Estadão

Além das brechas existentes no teto original, o princípio foi modificado três vezes, com as duas PECs aprovadas mexendo no assunto no governo Bolsonaro e com o “arcabouço fiscal” no governo atual. Eu tenho uma tabela que montei para acompanhar o assunto até 2023 e ela se caracterizava por duas coisas: i) as rubricas originais foram “engordando”; e ii) o Congresso foi

aumentando o número de exceções. Quer-se aumentar a remuneração dos profissionais de enfermagem? O item vai ser registrado “acima do teto”. O MEC bola um programa para favorecer a permanência dos “nem-nem” na escola? Se é mais gasto, como fazer? O leitor adivinhou, não? Mais um item para o “extrateto”. Resultado: o número de rubricas de exceções era de cinco em 2016 e em 2023 chegou a 14 itens.

Isso não é sério. O valor somado das despesas do extrateto – com exceção das transferências por repartição de receitas – foi de R\$ 37 bilhões em 2016 e alcançou nada menos que R\$ 216 bilhões em 2023. Os argentinos têm um ditado para isso: Hecha la ley, hecha la trampa (algo como “feita a lei, feito o dribble na lei”). Em 2027, o extrateto deveria acabar para termos um limite global de gasto. Unificado. Como diria um famoso político: “com o Supremo, com tudo”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/08/2024

DEBÊNTURES INCENTIVADAS BATEM RECORDE E CAMINHAM PARA R\$ 100 BI NO ANO

Emissões somaram R\$ 83,6 bilhões de janeiro a julho, segundo a Anbima

Por Cynthia Decloedt (Broadcast)



O setor de energia elétrica liderou as captações de janeiro a julho, com quase 40% Foto: Tiago Queiroz/Estadão - 04/11/2015

O mercado de capitais está presenciando uma enxurrada de debêntures incentivadas, fazendo com que a marca de R\$ 100 bilhões de emissões desse tipo papel este ano pareça factível. De janeiro a julho, foram captados R\$ 83,6 bilhões, o maior volume da série histórica iniciada em 2012, logo após a aprovação da lei que criou o produto, e acima do total de 2023, de acordo com números da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de

Capitais (Anbima). As debêntures incentivadas garantem isenção de Imposto de Renda aos investidores.

Em 2023, as empresas lançaram R\$ 67,8 bilhões em debêntures incentivadas ao mercado. O volume captado nos primeiros sete meses deste ano representa um aumento de quase 600% em relação aos primeiros sete meses do ano passado.

Um recorde foi batido também nas negociações no mercado secundário com as debentures incentivadas, que atingiram R\$ 153,7 bilhões em sete meses.

Operações já aprovadas

“Com esses números, é possível acreditar que se chegará aos R\$ 100 bilhões”, disse o coordenador da comissão de renda fixa da Anbima, Cristiano Cury. Segundo ele, a projeção considera somente os potenciais operações que já têm aprovação dos ministérios, anteriores à criação das novas debêntures de infraestrutura – que dão benefício fiscal as empresas – e ainda dependem de portarias para serem emitidas.

Somente em julho, foram captados R\$ 19,2 bilhões pelo instrumento, o segundo melhor resultado mensal da série histórica da Anbima.

O setor de energia elétrica lidera, com quase 40% das captações de janeiro a julho, seguido por transporte e logística (24,7%), saneamento (12%) e petróleo e gás (9%).

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 23/08/2024

ECONÔMICO
Valor

Informação que vira dinheiro.

VALOR ECONÔMICO (SP)

TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DE GNL DE SUAPE É INCLUÍDO NO NOVO PAC

Com isso, o Estado de Pernambuco, que não possui reservas de gás natural em terra ou no mar, deve se beneficiar da nova infraestrutura, ampliando o acesso ao GNL

Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo



Porto de Suape (PE) — Foto: Ascom/Suape

O Comitê Gestor do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) aprovou a inclusão do terminal de regaseificação de gás natural liquefeito (GNL) de Suape, em Pernambuco, no plano de investimentos, conforme publicação no "Diário Oficial da União" (DOU) desta sexta-feira (23).

O projeto do Terminal de Regaseificação Suape faz parte de um conjunto de iniciativas voltadas para o fortalecimento da malha integrada de GNL no país. A instalação do terminal inclui o afretamento de uma “floating ship regasification unit” (FSRU), um navio-indústria que permitirá a entrada adicional de gás natural liquefeito no Brasil a partir do Estado de Pernambuco.

O Novo PAC é um programa de investimentos coordenado pelo governo federal, em parceria com o setor privado, Estados, municípios e movimentos sociais. Com isso, o Estado de Pernambuco, que não possui reservas de gás natural em terra ou no mar, deve se beneficiar da nova infraestrutura, ampliando o acesso ao GNL.

“Com o novo empreendimento, teremos um ‘player’ privado fazendo a regaseificação em Suape e oferecendo o produto para o mercado, trazendo economia nos custos de produção e,

consequentemente, redução de preços para os consumidores”, disse o diretor-presidente de Suape, Marcio Guiot.

O terminal é um projeto liderado pela Oncorp com investimentos previstos de quase R\$ 2 bilhões. A segunda fase da recuperação integral do Cais de Múltiplo Uso (CMU) do Porto de Suape terá início em setembro, com um investimento de R\$ 60 milhões. Para o diretor-presidente da Oncorp, João Guilherme Mattos, a aprovação do terminal no novo PAC é um passo crucial para consolidação de uma matriz energética mais diversificada.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/08/2024

MINÉRIO DE FERRO PERDE UM TERÇO DE VALOR EM 2024 E PODE CAIR MAIS

Ritmo menor de produção de aço na China, demanda mais fraca e oferta sazonalmente maior devem manter pressão nos próximos meses

Por Luiz Fernando Figliagi e Stella Fontes — De São Paulo



Minério ampliou queda diante das medidas de estímulo insuficientes na China para resgatar o setor imobiliário — Foto: Leo Pinheiro/Valor

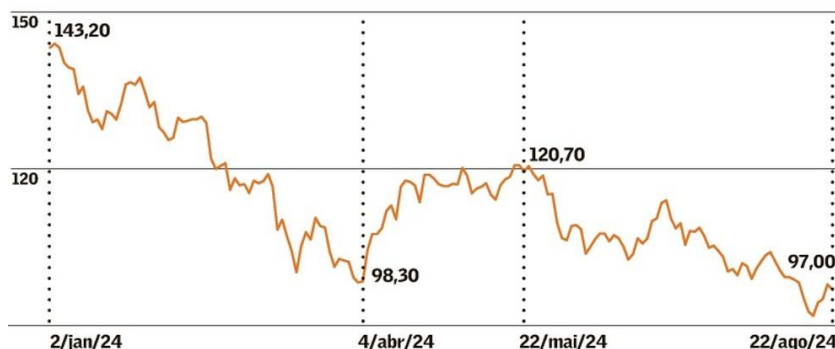
Desde o início do ano, o minério de ferro já perdeu cerca de um terço de seu valor - hoje, nos portos da China, a tonelada vale menos de US\$ 100 - e não há muitos sinais positivos no horizonte. A fraqueza da produção de aço na China, a demanda desaquecida e a oferta sazonalmente maior no segundo semestre devem seguir pressionando os preços da commodity.

Maiores produtores mundiais de aço, que tem como principal insumo o minério de ferro, os chineses acabam ditando o comportamento dos preços no mercado internacional. Com forte volatilidade nas últimas semanas, a commodity recuou a US\$ 91,90 por tonelada no mercado à vista na sexta-feira (16), o menor preço desde novembro de 2022.

Ontem (22), no norte da China, a tonelada de minério era negociada a US\$ 97, segundo índice Platts, da S&P Global Commodity Insights, queda de 0,9% ante a véspera. No mês, a baixa chegou a 3,9% e, em 2024, a desvalorização acumulada estava em 31%.

Volatilidade

Preço em US\$/tonelada no norte da China



Fonte: S&P Global Commodity Insights (Platts). Elaboração: Valor Data

O ponto principal por trás da performance mais fraca da commodity são as medidas de estímulo insuficientes do governo chinês para resgatar o setor imobiliário, que não tem dado sinais de melhora, na avaliação do analista Daniel Sasson, do Itaú BBA.



Além disso, diz Sasson, a atividade econômica na China, em áreas como infraestrutura e manufatura, que consomem aço e vinham com desempenho relativamente forte, parecem estar perdendo ritmo. Nesse ambiente, a produção chinesa de aço mostra recuo de 2,7% no ano, maior que a queda de 1,5% projetada pelo banco.

“Parece uma diferença pequena, mas a produção de aço da China é tão grande que qualquer ponto percentual tem uma diferença relevante”, pondera o analista. No ano passado, os chineses produziram 1,02 bilhão de toneladas de aço bruto, segundo dados da World Steel Association.

Assim, uma queda de 3% em 2024 corresponderia a 30 milhões de toneladas a menos de aço produzido. Considerando-se a correlação entre aço e minério de ferro, serão cerca de 45 milhões de toneladas a menos de demanda da commodity. “É muito significativo. A CSN, que é o segundo maior exportador do Brasil, tem um volume um pouco maior que 40 milhões de toneladas”, destaca Sasson.

Soma-se a isso o fato de o segundo semestre ser um período sazonalmente mais forte para a produção de minério. Até agora, aponta o analista, Vale, CSN e mineradoras australianas continuam com produção forte. O Itaú BBA projeta preço médio de US\$ 110 por tonelada para a commodity em 2024 - o que implica preço médio de US\$ 105 por tonelada ao longo do segundo semestre -, contra US\$ 120 em 2023.

“De fato, há uma pressão de preços, embora esperada, porque tem uma questão sazonal que também afeta essa dinâmica. Tem sido um pouco mais severa do que a gente esperava”, diz o analista do Bradesco BBI Rafael Barcellos.

Além disso, observa Barcellos, os preços do aço têm caído ante a demanda mais fraca e houve uma mudança de especificação do aço longo para a China, o que levou a um movimento de desestocagem mais forte. “Acho que isso acentuou o movimento de queda do preço de aço na região, o que acaba pressionando, obviamente, o minério de ferro”, aponta. A previsão do Bradesco BBI é que o minério de ferro volte a orbitar na faixa de preço dos US\$ 115 no quarto trimestre. Para o começo de 2025, o banco projeta a commodity a US\$ 110 a tonelada.

Para o economista Matheus Zimmermann, da Manchester Investimentos, o preço do minério deve ficar entre US\$ 100 e US\$ 110 a tonelada em 2024. Para 2025, a estimativa é de US\$ 100 por tonelada, sem revisão no momento “porque é preciso ver um equilíbrio entre a oferta e demanda acontecer primeiro”, pondera.

Para entender o preço da commodity, Zimmermann aponta que é necessário olhar para os canais de precificação, ou seja, os setores que mais consomem a matéria-prima na China, o imobiliário e a infraestrutura. “O grosso está concentrado no mercado imobiliário e em infraestrutura, e são os que vêm sofrendo. Por isso o preço do minério vem apanhando. A construção civil, para fins imobiliários e infraestrutura, corresponde de 50% a 60% de todo esse canal de precificação e consumo do minério”, aponta.

No Santander, não há expectativa de maior estímulo econômico na China nos próximos meses. “Eles não querem muita volatilidade nos preços de imóveis e não têm uma grande disposição de estimular o consumo agora”, diz o analista Yuri Pereira.

Por enquanto, no banco, não há revisão de preços para o minério de ferro em 2024, que deverá fechar o ano em US\$ 130 a tonelada. A estimativa é de US\$ 115 por tonelada da commodity para 2025.

Para o Itaú BBA, com dois terços do ano transcorridos, se os preços caírem além dos níveis atuais, há risco de alguma revisão para baixo da projeção de preço médio para 2024. Os preços médios para 2025 também poderão ser revistos.

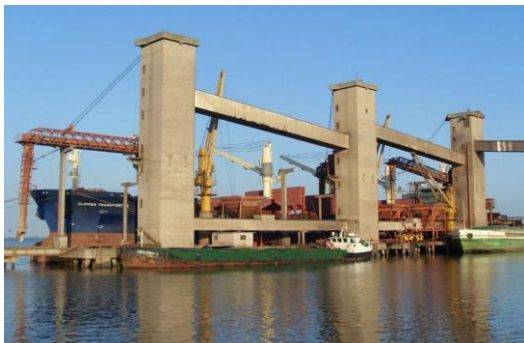
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/08/2024

PORTO DE RIO GRANDE ATRAI OPERADORES PRIVADOS

Empresas que movimentam granéis e contêineres têm feito investimentos para aumentar a capacidade de carga e descarga e a eficiência das operações

Por Marcelo Beledeli — Para o Valor, de Rio Grande e Porto Alegre



Empresas que movimentam granéis e contêineres estão investindo no terminal para aumentar a capacidade de carga — Foto: Divulgação

Operadores privados que atuam no complexo portuário de Rio Grande (RS) estão apostando na modernização de estruturas. Empresas que movimentam granéis e contêineres têm feito investimentos com o objetivo de aumentar a capacidade de carga e descarga e a eficiência das operações.

Uma dessas companhias é a Wilson Sons, que opera o terminal de contêineres, o Tecon Rio Grande. O Tecon atende a mais de 3 mil clientes e tem a capacidade de operar 1,4 milhão de TEUs (unidade padrão para calcular o volume de um contêiner) em seus 900 metros de cais.

Sua capacidade de armazenagem é de 25 mil TEUs. O terminal também pode receber embarcações New Panamax, a maior dimensão disponível na América Latina, com 366 metros de comprimento e largura de 52 metros.

Segundo Paulo Bertinetti, diretor-presidente do Tecon Rio Grande, as cargas do agronegócio representam 52% do volume total no terminal, que gira em torno de 800 mil TEUs por ano. Entre os principais produtos estão tabaco, arroz, madeira, carne de suínos e de frango. Esta última representou, sozinha, 11% das exportações no primeiro semestre, volume que caiu devido aos efeitos das chuvas no Rio Grande do Sul em abril e maio.

“A carne de frango costuma girar de 16% a 19% das exportações, mas sofremos os efeitos das dificuldades logísticas e de produção da indústria devido à tragédia climática”, explica.

Em relação à carne de suínos, o presidente do Tecon Rio Grande informa que há um projeto para retomar uma operação que envolvia o transporte da proteína até a Rússia, em contêineres que retornavam com fertilizantes.

“Era um projeto logístico bem interessante, que parou por causa da guerra com a Ucrânia. Mas agora existe a chance de ter um serviço novo com um armador que faria uma conexão no Marrocos para retomar esse comércio”, afirma Bertinetti.

Neste ano, foi feito um aporte de R\$ 1,4 milhão para ampliar a eficiência operacional do Tecon Rio Grande. Entre as iniciativas, está o COT, ou Centro de Operação do Terminal, ação estratégica que cria uma célula de inteligência para, a partir de análise de dados, fazer um planejamento mais eficiente das movimentações de pátio e navio.

A infraestrutura tem um painel (“videowall”) em que são apresentados indicadores de performance (KPIs) e oferece uma visão das operações em tempo real e gestão da automação. A intenção é modernizar a área e favorecer uma governança unificada de todos os sistemas, com mais produtividade.

A criação do CCM, o Centro de Controle de Manutenção, também foi incluída no investimento. O objetivo é acelerar o monitoramento em tempo real dos ativos, utilizando tecnologias como Internet das Coisas (IoT) e aumentando a visibilidade de dados para a tomada de decisão.



A processadora de soja e produtora de biodiesel Bianchini está investindo R\$ 100 milhões em suas estruturas em Rio Grande, onde possui um terminal portuário e uma fábrica. Com os aportes, serão construídas novas linhas de esteiras, balanças e estruturas, que devem possibilitar a duplicação da capacidade de carregamento de navios.

A previsão é que as obras estejam concluídas até a colheita da safra de verão 2024/25. Em Rio Grande, a capacidade estática da Bianchini é de 1,2 milhão de toneladas, e a empresa tem condições de embarcar cerca de 2,6 mil toneladas por hora. Com os investimentos, esse volume passará para 5 mil toneladas por hora.

“Hoje, nós enchemos um navio da categoria Panamax em 36 horas. Com as obras, vamos ganhar agilidade e conseguiremos fazer o trabalho em até 24 horas”, explica Antônio Carlos Bacchieri Duarte, coordenador das operações portuárias da Bianchini.

Durante as enchentes de maio, um armazém de grãos da Bianchini em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre, teve sua estrutura comprometida. O local tem capacidade para 400 mil toneladas e mantinha 100 mil toneladas de soja. Parte desse volume foi salvo, e acabou transferido para a unidade da Bianchini em Rio Grande.

A Bianchini comercializa 2,5 milhões de toneladas de grãos por ano, o equivalente a 14% da safra do Rio Grande do Sul.

Além de ponto de embarque de grãos, o porto de Rio Grande é porta de entrada de fertilizantes para abastecer a produção agrícola gaúcha e de outros Estados. Entre os principais operadores do segmento no complexo está a Yara, que mantém um moderno parque de produção, mistura e expedição do insumo.

A Yara iniciou em 2023 as operações a plena capacidade no local, de 1,1 milhão de toneladas por ano de granulação e produção e 2,2 milhões de toneladas por ano de mistura e ensaque, após finalizar, em 2021, um investimento de R\$ 2 bilhões na unidade em Rio Grande.

“Nessa unidade, temos capacidade para descarregar mais de 3 milhões de toneladas de ingredientes para fertilizantes e produzir mais de 1 milhão de toneladas de granulados, além de expedir 2 milhões de toneladas. A diferença entre o que fabricamos e o que conseguimos expedir são produtos importados de outras fábricas da Yara”, explica Lucas Elizalde, diretor de Operações da companhia para a região Sul.

Em 2022, a companhia fez outro aporte, de R\$ 30 milhões, no seu primeiro sistema de “shiploader” no país. O equipamento permite o carregamento a granel dos fertilizantes diretamente para os navios, além de possibilitar o transbordo de produtos entre embarcações, tornando a operação de píer ainda mais ágil e ampliando o leque de localidades atendidas a partir da unidade.

“Conseguimos carregar 18 mil toneladas em cada navio, que são usados tanto para cabotagem, atendendo demandas de outros Estados, ou para exportações para a Argentina”, diz o diretor.

Elizalde conta que outros R\$ 100 milhões foram investidos em 2023 em ações de melhoria e manutenção nas novas operações em Rio Grande. A mesma quantia será aportada neste ano.

A empresa tem mais duas unidades no Estado. Uma fica em Porto Alegre, e é praticamente 100% abastecida por insumos transportados de Rio Grande pela hidrovia da Lagoa dos Patos e Lago Guaíba. A outra fica em Cruz Alta, no norte gaúcho, para onde mais de 50% dos produtos são transportados por ferrovia.

“A partir de Rio Grande, conseguimos transportar, para nossas unidades, 350 mil toneladas no modal hidroviário e 150 mil no ferroviário”, comenta Elizalde.

Devido às enchentes em Porto Alegre, a unidade da capital gaúcha, às margens do Rio Gravataí, na divisa com Canoas, foi alagada e ficou fora de operação durante dois meses. “Começamos a retomada em julho, mas os trabalhos ainda não estão a 100%”, afirma o executivo.

Nesse período, a planta de Cruz Alta conseguiu aumentar a produção para compensar as perdas. No entanto, segundo o diretor de Operações da Yara para a região Sul, as entregas de fertilizantes foram afetadas pelas enchentes “em maio, em junho e, um pouco, em julho.”

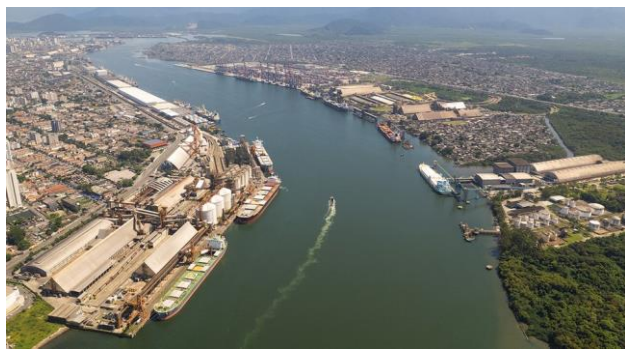
Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 23/08/2024

CRESCE INTERESSE ESTRANGEIRO E SETOR PORTUÁRIO PREPARA NOVA FASE DE FUSÕES E AQUISIÇÕES

Wilson Sons, CLI, Porto Sudeste e Santos Brasil são possíveis alvos de venda

Por **Fernanda Guimarães e Taís Hirata** — De São Paulo



Os portos no Brasil de forma geral, como o de Santos, tem forte correlação com o agronegócio e o setor de óleo e gás — Foto: Divulgação

Bastante aquecido, o setor portuário brasileiro caminha para nova onda de fusões e aquisições (M&A, na sigla e inglês), à medida que cresce o

interesse de investidores estrangeiros pelos ativos. As operações na mesa de negociação somam ao menos R\$ 7 bilhões, considerando apenas a participação dos controladores nas empresas de capital aberto à venda. O interesse, segundo fontes envolvidas nessas transações, tem sido pela correlação dos portos com o agronegócio e com o setor de óleo e gás, além de grandes operadores globais em busca de consolidação.

No momento, ao menos quatro ativos estão à venda, segundo fontes: Wilson Sons, CLI (Corredor Logística e Infraestrutura), Porto Sudeste e Santos Brasil. “Estamos observando movimentação das operadoras globais”, disse uma fonte, que pediu anonimato. Segundo ela, os armadores estão se posicionando em busca de consolidação e no Brasil o olhar tem sido pela região Sudeste. O jogo, segundo a fonte, está nas mãos desses grandes operadores, que direcionam os fluxos globais de produtos.

O primeiro negócio que deve sair, segundo interlocutores, deverá ser a venda do controle do Wilson Sons ao fundo de infraestrutura americano I Squared, segundo fontes. A venda da fatia da Ocean Wilsons na Wilson Sons é um processo antigo no mercado, mas aqueceu apenas recentemente. A companhia vale R\$ 7,3 bilhões na bolsa, segundo dados do Valor Data, com base no fechamento de 22 de agosto. A controladora detém fatia de 56,5%.

Em 2011 o ativo chegou a ser oferecido, mas a operação não deslançou. Na época, o principal desafio foi a precificação, além da dificuldade de achar um grupo interessado em todos os ativos da companhia, que opera terminais de contêineres bem-sucedidos, mas relativamente pequenos, além de serviços de rebocadores, ativos offshore e centros logísticos. No processo, o BTG Pactual trabalha para os vendedores. O Bank of America atua para a I Squared, de acordo com fontes.

Ativos portuários

Empresas que podem passar por M&A



R\$ 7,266 bilhões

era o valor total de mercado em 22/08

Dados 2T24	R\$ milhões
Receita líquida	693,9
Ebitda	281,1
Lucro líquido	44,9

CLI



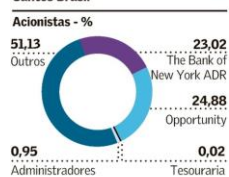
Dados 2T24	R\$ milhões
Receita líquida	250
Ebitda ajustado	152,2
Lucro líquido	22,2

Porto Sudeste



Dados 2T24	R\$ milhões
Receita líquida	1.593
Lucro líquido	99

Santos Brasil



Dados 2T24	R\$ milhões
Receita líquida	702,8
Ebitda	337,7
Lucro líquido	171,7

R\$ 10,906 bilhões

era o valor total de mercado em 22/08

Fontes: B3 e empresas. Elaboração: Valor Data e Valor



A gestora, que tem cerca de US\$ 40 bilhões de ativos de infraestrutura sob sua gestão em todo o mundo, abriu escritório no Brasil em meados de 2023 e desde então já anunciou a compra de 49% da empresa de geração distribuída Órigo Energia.

Outro processo que está na rua, apurou o Valor, é o da CLI. Os atuais controladores, a australiana Macquarie Asset Management e a gestora IG4 Capital, engajaram o Citi no processo de venda, disseram fontes na condição de anonimato.

Uma pessoa a par do tema afirma que o processo está em fase de estudo preliminar e que não há conversas com potenciais interessados, que ainda não foram identificados. A saída da IG4 é apontada como natural, dado que a gestora de private equity (que compra participação em empresas) entrou no ativo no fim de 2020. Já o Macquarie, que comprou uma fatia da empresa em 2022 e tem uma visão de mais longo prazo, não necessariamente sairia do negócio, dizem fontes. A CLI opera terminais de grãos no Porto de Itaqui (MA) e em Santos (SP) - estes últimos, em sociedade com a Rumo, que tem 20%.

O Mubadala também busca um comprador para o Porto Sudeste, conforme fontes. O UBS BB e Goldman Sachs foram mandatados para assessorar a transação, disseram interlocutores.

“Esse tipo de atividade no Brasil vai continuar ativo e a maioria dos portos tem exposição a commodities, seja grão, seja líquido (petróleo), que segue aquecido”, disse uma das fontes consultadas pelo Valor. Segundo essa fonte, o setor vai demandar muito investimento, levando a mais crescimento, algo que tem atraído o interesse global. Além dos grandes fundos de infraestrutura, o setor também tem sido olhado de perto por tradings. O fato das receitas dos portos estarem, mesmo que indiretamente, ligadas ao dólar, também tem ajudado a ampliar o interesse pelos ativos aos olhos dos estrangeiros.

Segundo uma fonte, o interesse chinês tem chamado a atenção, incluindo a da gigante China Merchants Port.

Outro ativo portuário que pode ser alvo de aquisição é a Santos Brasil, que opera terminais de contêineres e, mais recentemente, granéis líquidos. Trata-se de um investimento já bastante maduro do Opportunity, principal controlador da empresa. Nos últimos anos, têm sido apontados como principais interessados a Maersk e a MSC, grupos de navegação que já operam terminais de contêineres em Santos e querem expandir sua atuação no porto, mas fontes dizem que neste momento não há nada em curso.

A percepção é que nos últimos meses o preço da empresa vinha alto demais para a negociação, em meio à movimentação aquecida e às filas em Santos. Porém, o cenário pode mudar caso avance o projeto de um novo terminal de contêineres em Santos, o chamado STS10. Após declaração do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, de que a licitação poderá ser feita em 2025, as ações da Santos Brasil despencaram 8,9% na quinta-feira (22), e encerraram o pregão a R\$ 12,62.

De todo modo, no momento o processo está morno, segundo fontes. Além disso, a discussão sobre o STS10 ainda depende de uma série de decisões, e pode haver fatores positivos para a empresa, como a possível ampliação do terminal, que também está na agenda do governo. O porto de Itapoá é outro ativo sobre o qual, segundo fontes, existe expectativa para uma operação futura de M&A.

O porto tem como controlador a Portinvest, veículo formado pelo grupo Battistella e pela gestora BRZ. A Maersk é sócia minoritária com 30% da companhia. Pessoas próximas ao grupo, porém, negam o interesse em vender o ativo. Uma delas afirma que hoje a empresa está em fase de expansão e não seria o momento de saída para os atuais sócios.

Rafael Schwind, do escritório Justen Pereira, lembra que não é novidade o interesse de estrangeiros no setor portuário no Brasil, algo que já vem sendo notado na última década. “E hoje estamos vendo mais uma vez esse interesse, seja em leilões, seja na aquisição de controle”, afirma. Schwind frisa



também que investidores estrangeiros ainda são pouco presentes nesse setor e que, com isso, há espaço para uma participação maior.

Especialista do setor portuário, Casemiro Tercio, da 4 Infra, aponta que o interesse do estrangeiro também ocorre por grupos, do agro por exemplo, que buscam a verticalização. “A verticalização do agro elimina custos de transação”, lembra. Do lado de investidores financeiros, como fundos, o olhar se volta, segundo ele, para ativos maduros. Já no segmento de contêineres, explica, o interesse se trata de um movimento de defesa. “Essas empresas olham os ativos para proteger seus negócios, que é a navegação”, diz.

Marcos Pinto, sócio-diretor da A&M Infra, também afirma que grupos de navegação devem buscar cada vez mais investimento em terminais, principalmente com a vinda de navios de grande porte ao país.

Procurados, Wilson Sons, I Squared, IG4, Macquarie, Mubadala, Opportunity, BRZ e China Merchants não comentaram.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 23/08/2024

COM INTERESSE DE ESTRANGEIROS, SETOR DE PORTOS PREPARA ONDA DE AQUISIÇÕES

A disposição se dá pela correlação das operações com o agronegócio e a área de óleo e gás, com grandes empresas globais em busca de consolidação
Por Fernanda Guimarães e Taís Hirata — De São Paulo

O setor portuário avança para uma nova onda de fusões e aquisições, à medida que aumenta o interesse de investidores estrangeiros pelas operações no país. Somados, os ativos na mesa de negociação alcançam ao menos R\$ 7 bilhões, considerando a participação dos controladores nas empresas de capital aberto à venda. O apetite se dá pela correlação dos portos com o agronegócio e com o setor de óleo e gás, num cenário de grandes operadores globais em busca de crescimento. Os armadores globais também estão se posicionando no Brasil e em busca de consolidação.

No momento, ao menos quatro ativos estão à venda - os de Wilson Sons, CLI (Corredor Logística e Infraestrutura), Porto Sudeste e Santos Brasil. Rafael Schwind, do escritório Justen Pereira, diz que não é novidade a presença de estrangeiros no setor ao longo da última década, mas nota que os chineses, por exemplo, ainda são pouco presentes, havendo espaço para uma participação maior. O primeiro negócio a sair, segundo fontes, deverá ser a venda do controle do Wilson Sons ao fundo de infraestrutura americano I Squared, que tem cerca de US\$ 40 bilhões em ativos sob sua gestão. A venda da fatia da Ocean Wilsons na Wilson Sons é um processo antigo, que ganhou força recentemente. A companhia vale R\$ 7,4 bilhões na bolsa. A controladora tem fatia de 56,5%. Outro processo que está na rua, apurou o Valor, é o da CLI. Os atuais controladores, a australiana Macquarie Asset Management e a gestora IG4 Capital, engajaram o Citi para o processo de venda, segundo fontes. O Mubadala buscaria um comprador para o Porto Sudeste.

Além disso, a Santos Brasil também pode ser alvo de aquisição. É um investimento maduro do Opportunity, principal controlador da empresa. Nos últimos anos, são apontados como principais interessados a Maersk e a MSC, que já operam terminais de contêineres em Santos. Nesse caso, contudo, as negociações ainda estariam em fase inicial.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 23/08/2024



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

INTERDIÇÃO PARA OBRAS DO VLT É SUSPensa EM TRECHO DA AVENIDA CONSELHEIRO NÉBIAS, EM SANTOS

Bloqueios previstos entre sexta-feira (23) e domingo (25) foram cancelados devido à previsão de chuva.

Por g1 Santos



Obras do VLT interditam novo trecho em Santos. — Foto: Francisco Arrais/Prefeitura de Santos

A Prefeitura de Santos (SP) e a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU) anunciaram a suspensão da interdição de um trecho da Avenida Conselheiro Nébias previsto entre sexta-feira (23) e domingo (25). O bloqueio, no cruzamento com a Avenida Rodrigues Alves, seria para dar continuidade obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).

A decisão foi tomada devido à previsão de chuva para o final de semana, o que afeta o andamento das atividades. A equipe de reportagem, a administração municipal informou que a retomada das obras no local depende da EMTU.

Em nota, a EMTU informou que está junto à Alya Construtora, empresa responsável pelas obras, buscando entendimentos com a Companhia de Engenharia e Tráfego de Santos para viabilizar um novo prazo de interdição para obras do VLT.

A empresa citou, porém, outros trechos em discussão, que não só o das avenidas Conselheiro Nébias com Rodrigues Alves. Os demais pontos mencionados foram: os cruzamentos da Avenida Conselheiro Nébias com a Rua João Pessoa e da Avenida São Francisco com a Rua da Constituição.



Nova linha do VLT

A 2ª linha do VLT contará com 12 estações. — Foto: Prefeitura de Santos

A 2ª linha do VLT contará com 8km de percurso e 12 estações, interligando o ramal Barreiros-Porto ao bairro do Valongo. O trajeto pretende interligar os pontos de interesse público, como o Mercado Municipal, Poupatempo, universidades, áreas comerciais e o Terminal Valongo.

As obras da nova linha do VLT foram iniciadas em setembro de 2020, sob responsabilidade da EMTU e execução da Alya Construtora.

Segundo a EMTU, as obras do VLT estão em fase final no Centro, e o início da fase de testes possui previsão para este semestre. Já a operação do modal está prevista para ocorrer no primeiro semestre de 2025.

Ainda segundo a empresa, a fase inicial das obras envolvia trabalhos complexos de infraestrutura para receber a via permanente, como drenagem, remanejamento de redes de água e esgoto, elétrica, escavação, banco de dutos, serviços estes em sua grande parte concluídos.

Na etapa final, por sua vez, estão sendo realizados os trabalhos de pavimentação, instalação de trilhos, reparos, acabamentos, instalação de pisos e vidros nas estações e atividades complementares.

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

Data: 23/08/2024

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

BNDES E FINEP DISPONIBILIZAM R\$ 6 BI PARA INVESTIMENTOS EM COMBUSTÍVEL VERDE PARA AVIAÇÃO E NAVEGAÇÃO

Da Redação Economia 23/08/2024 - 07:42



Chamada Pública selecionará planos de negócios para o desenvolvimento de tecnologias e implantação de biorrefinarias no Brasil para descarbonização dos transportes aéreo e marítimo

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), lançaram nesta quinta-feira (22), em Brasília, chamada pública conjunta destinada à seleção de planos de negócios para o desenvolvimento e implantação de biorrefinarias, que visam a produção de combustíveis sustentáveis, incluindo o

combustível de aviação sustentável (SAF) e combustíveis para navegação. Serão disponibilizados R\$ 6 bilhões em recursos para projetos, sendo R\$ 3 bilhões do BNDES e R\$ 3 bilhões da Finep.

O anúncio da abertura da chamada foi feito, em Brasília, pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, na presença do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, do presidente da Finep, Celso Pansera, e dos ministros(as) de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, e Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Poderão participar empresas brasileiras produtoras de combustíveis ou que realizam atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação com o objetivo de desenvolver as tecnologias objetos do edital. Também estão incluídas empresas que comercializem os produtos finais decorrentes destas tecnologias. As empresas poderão participar isoladamente ou de forma consorciada. O objetivo é incentivar a cooperação empresarial e fortalecer os primeiros empreendimentos de SAF e de combustíveis sustentáveis para navegação no Brasil.

Cada proposta deverá apresentar apenas um plano de negócio, com necessidade de crédito superior a R\$ 20 milhões para sua execução, utilizando os instrumentos financeiros disponíveis no BNDES e na Finep. O apoio poderá contemplar atividades e despesas relacionadas à pesquisa, desenvolvimento tecnológico, projetos de engenharia, plantas piloto (semi-industrial e industrial), capital de giro, aquisição de máquinas e equipamentos e demais despesas relacionadas com a estruturação dos empreendimentos. Os interessados têm até o dia 31 de outubro de 2024 para inscrever os projetos.

Para o vice-presidente e ministro do MDIC, Geraldo Alckmin, o Brasil tem uma importante contribuição para dar ao mundo com a produção de biocombustíveis. "Temos todos os recursos necessários para transformar o Brasil em um líder mundial na produção de SAF e combustíveis



sustentáveis para a navegação. Essa chamada pública é mais uma demonstração do nosso compromisso em fortalecer a economia verde, valorizar a alta competitividade do setor de biocombustíveis e posicionar o país como um protagonista na transição energética global. Ao investir em tecnologias limpas e inovadoras, estamos criando um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social, que beneficiará toda a sociedade, afirmou Alckmin.

“Esta chamada pública ocorre no âmbito da política industrial do governo do presidente Lula e representa uma grande oportunidade de mercado para o desenvolvimento do país. No mundo, a aviação e a navegação contribuem, conjuntamente, com cerca de 5% das emissões globais de CO₂. Combustíveis sustentáveis derivados de biomassa, resíduos e outras matérias-primas renováveis podem reduzir em até 94% essas emissões”, explica o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. “E o Brasil tem, pelo seu histórico protagonismo tecnológico e empresarial na produção de biocombustíveis, como no caso do etanol e do biodiesel, além da disponibilidade de recursos naturais, todas as condições de liderar também a transição energética do transporte aéreo e marítimo”, completa.

De acordo com o presidente da Finep, Celso Pansera, a chamada pública estimulará o desenvolvimento de projetos que impulsionem o papel de liderança do Brasil na transição energética e na descarbonização. “O Brasil já é, de longe, o país do G20 que relativamente produz mais eletricidade a partir de fontes limpas, já é o segundo maior produtor mundial de etanol e o quarto maior de biodiesel do planeta. Com a Nova Indústria Brasil, a política industrial do presidente Lula, esperamos que, em poucos anos, o Brasil seja também um dos principais atores na área de combustíveis sustentáveis de aviação e navegação.”

Seleção - Para a avaliação dos planos, BNDES e FINEP formarão um grupo de trabalho específico. Nesse processo, poderão convidar representantes dos ministérios de Minas e Energia, Ciência, Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, bem como das agências nacionais de Aviação Civil, Transportes Aquaviários e Petróleo, Gás e Biocombustíveis, e demais órgãos e entidades com envolvimento no tema.

A seleção será dividida em três etapas: a apresentação dos planos pelos concorrentes, a seleção dos planos e a estruturação do Plano de Suporte Conjunto (PSC) para cada um dos planos de negócios selecionados. O PSC será estruturado pelo grupo de trabalho, indicando os instrumentos de apoio financeiro existentes no âmbito do BNDES e da FINEP mais adequados — crédito, subvenção (não reembolsável) e equity (participação acionária), a depender do tipo de projeto.

Emissões globais - De acordo com estimativas do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) da Organização das Nações Unidas (ONU), o setor de transportes contribui com cerca de um quarto das emissões globais de CO₂, devido à queima ser predominantemente de combustíveis fósseis. O transporte marítimo é responsável por 2% a 3% das emissões globais de GEE, o equivalente a 840 milhões de toneladas de CO₂ oriundo da navegação internacional e domésticas em todo o mundo, enquanto o transporte aéreo mundial responde por cerca de outros 2%.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 23/08/2024

AS OPERAÇÕES MARÍTIMAS NÃO PODEM PARAR, E EM SÃO GONÇALO, UMA EMPRESA TEM SE DESTACADO POR SUA EXCELÊNCIA E COMPROMETIMENTO

Da Redação Empresas e negócios 23/08/2024 - 07:31

A SEA SERVICES, que em 2024 comemora 10 anos, marca uma década de crescimento exponencial no setor, solidificando parcerias e relações com grandes clientes em todo o país.

Eles são especializados em manutenção e reparos de motores a diesel High Speed, oferecendo manutenções preditiva, preventiva e corretiva onshore e offshore. Focada na implementação da Indústria 4.0, a empresa investe em tecnologia para garantir precisão nas embarcações. Algumas dessas soluções incluem a análise de vibração remota e local, o alinhamento a laser e a termografia dos motores.



PUBLIEDITORIAL

Esses diferenciais permitem que a SEA se destaque em todos os tipos de manutenção, além de assegurar aos clientes uma disponibilidade de 24 horas por dia, 7 dias por semana e 365 dias por ano. O resultado é o apoio à longevidade e eficiência dos equipamentos e a economia no consumo de combustível dos motores, assegurando que as embarcações operem com o máximo desempenho. Assim, qualquer necessidade pode ser atendida com agilidade de

norte a sul do país. Afinal, o lema do time é a primeira frase deste texto.

Isso só é possível, contudo, graças a uma equipe que trabalha em prol de um único propósito: fazer a engrenagem girar. O time de engenheiros, técnicos e mecânicos marítimos, que vai a bordo, passa por treinamentos constantes para garantir o nível de qualidade.

O fundador e CEO da SEA SERVICES, Adriano Santos, se orgulha de onde chegaram. Ele criou o negócio com o objetivo de apresentar uma empresa eficiente e confiável ao mercado. Após adquirir experiência sólida na área offshore, ao lado de Ramon Hill, hoje Diretor Comercial da empresa, estabeleceram os pilares que são seguidos até hoje.

Em suas palavras: " a construção da nossa empresa é uma construção de cultura, que se projeta de pai para filho. Não é uma empresa, é uma família; cada colaborador faz parte dessa engrenagem, e essa engrenagem só está rodando tão bem porque todos estão na mesma linha de formação, e essa cultura é passada dia após dia", afirmou, destacando que está preparado para os próximos 10 anos da instituição.

Um dos feitos dos últimos dois anos foi a participação da companhia como expositora na maior feira de construção naval e offshore da América Latina, a NavalShore, que acabou de acontecer. Lá, eles reafirmaram seus laços com parceiros e comemoraram esse marco tão importante.

Se você quiser saber mais sobre a empresa e os serviços da SEA SERVICES, acesse o site: www.seaservices.net.br.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2024

BNDES DESTACA AÇÕES DE INCENTIVO À DESCARBONIZAÇÃO DA FROTA NAVAL

Por Danilo Oliveira Indústria naval 22/08/2024 - 23:43



Arquivo/Divulgação

Banco vem estimulando apresentação de inventário de emissões desde e adoção de melhores práticas de gestão que visem à redução de emissões de gases de efeito estufa

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vem trabalhando ações de incentivo à descarbonização da frota naval em sua carteira de apoio ao setor. Em painel da 18ª Navalshore sobre transição energética na indústria marítima, na última quarta-feira (21),

a chefe de Departamento de Gás, Petróleo e Navegação do BNDES, Elisa Salomão Lage, disse que o banco pode reduzir taxas de juros do financiamento, desde que seja comprovado o uso de tecnologias ou combustíveis com redução substancial nas emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Elisa destacou que o estímulo tem como objetivo a adoção de melhores práticas de gestão que visem à redução de emissões de GEE nas atividades para obtenção de financiamento do BNDES.

Ela destacou que existem inúmeras possibilidades para projetos de construção, modernização, conversão, ou jumborização de embarcações, sendo que o combustível tende a ter um impacto maior na redução de emissões.

"Há uma combinação de investimentos que podem ser feitos e que vão reduzir as emissões (...). Não nos prendemos a nenhuma tecnologia. Só queremos que as emissões sejam reduzidas. É isso que vamos exigir de contrapartida nesse programa", afirmou Elisa.

A chefe de Departamento de Gás, Petróleo e Navegação do BNDES acrescentou que, desde o ano passado, o banco vem solicitando o inventário de emissões, apesar de muitas empresas ainda não terem esse tipo de levantamento em suas rotinas. Segundo Elisa, essa ação visa estimular que empresas iniciem a prática de inventário de emissões, o que em algum momento pode passar a ser obrigatório.

P&D

Na abertura do evento, na última terça-feira (20), o secretário nacional de hidrovias e navegação do Ministério de Portos e Aeroportos (SNHN/MPor), Dino Antunes Batista, destacou que o Conselho Diretor do Fundo da Marinha Mercante (CDFMM) fará a análise de uma prioridade para um projeto de pesquisa e desenvolvimento (P&D) para conversão de motores para combustíveis de matriz limpa e renovável.

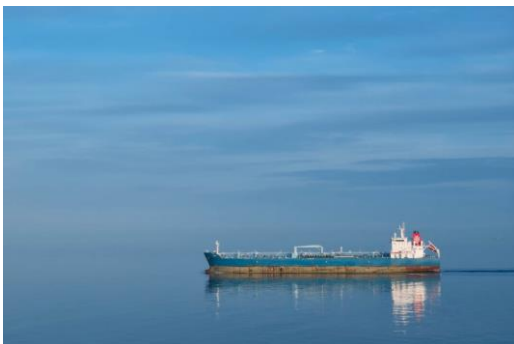
Elisa, do BNDES, acredita que esse projeto de P&D tem condição já prevista na resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que traz as condições de apoio a esse tipo de investimento. Ela lembrou que o estágio do projeto ainda é de apreciação no CDFMM e que somente chegará ao banco após a aprovação de prioridade de financiamento. A reunião do conselho do fundo setorial está prevista para esta sexta-feira (23).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2024

BRASIL AINDA TEM DESAFIOS PARA DESENVOLVER ATIVIDADES DE RECICLAGEM E ECONOMIA CIRCULAR

Por Danilo Oliveira Indústria naval 22/08/2024 - 23:45



Arquivo/Divulgação

Painel da Navalshore apontou necessidade de definição de políticas públicas e preparação de infraestrutura para aproveitar potenciais demandas no país

O Brasil vive um momento decisivo para definir políticas para atividades de reciclagem que deem segurança jurídica ao setor e que estimulem a economia circular. Para os agentes, o país ainda tem passos a serem dados para que o grande potencial de desenvolvimento da cadeia reversa

perca a janela de oportunidade e acabe gerando negócios para instalações no exterior. O tema foi discutido no painel 'Descomissionamento: reciclagem, alternativas offshore e infraestrutura marítima', nesta quinta-feira (22), na 18ª Navalshore, no Rio de Janeiro.

O professor de engenharia industrial metalúrgica na Universidade Federal Fluminense (UFF), Newton Pereira, defende que é possível fazer reciclagem segura e sustentável. Ele deu como exemplo Curaçao, no Caribe, que é um país de pequenas dimensões que vem realizando atividades de reciclagem de forma controlada. Ele alertou para o risco de falta de instalações no Brasil para os serviços se grande parte dos projetos previstos for desmantelada num mesmo período.

"Possivelmente teremos escassez de estruturas para realização no país", disse Pereira, que moderou o debate, que teve a curadoria do Cluster Naval Tecnológico do Rio de Janeiro. O professor citou que, apesar do grande potencial para a atividade, dois FPSOs saíram recentemente do Brasil

para serem reciclados na Dinamarca em ambientes portuários. Pereira também acredita que o projeto de lei 1584/2021, em tramitação no Congresso, traz um aspecto de segurança jurídica para o Brasil. “Precisamos dessa segurança jurídica para que haja interesse de outros players entrarem no mercado”, analisou.

O gerente executivo de política industrial do Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), Pedro Alem Filho, observa, há quase dois anos, um aumento dos volumes de encomendas nas áreas de O&G, defesa e transporte. “Existe uma movimentação de retomada e nesse ambiente é preciso saber o que está disponível e a capacidade”, disse Alem Filho. Ele destacou que essa demanda vem motivando as atualizações do ‘Mapa dos Estaleiros’, ferramenta lançada pelo IBP este ano e que conta com a colaboração do Sinaval.

Atualmente são esperados, pelos menos, US\$ 85 bilhões de investimentos nos projetos de descomissionamento da Petrobras nos próximos anos, caso os serviços ocorram no Brasil. O subsecretário adjunto de economia do Rio de Janeiro, Marcelo Felipe Pereira, acredita que o estado está bem posicionado, com 24 estaleiros, de diferentes portes, dos quais 19 estão na Baía de Guanabara, muitos deles ociosos.

Ele acrescentou que o complexo portuário e industrial do Açú, no norte fluminense, se prepara para ter uma área de descomissionamento. Uma das vantagens, segundo o subsecretário, é a proximidade do Porto do Açú com áreas de exploração de petróleo, o que reduziria o deslocamento das plataformas que serão descomissionadas futuramente.

O subsecretário lembrou que a Hong Kong Convention (HKC) entrará em vigor em 2025 e que o Brasil precisa correr para se adequar a ela e ao regulamento europeu, para não perder essas oportunidades de negócios. “É necessário termos uma indústria de reciclagem, não só no Brasil, mas no Rio de Janeiro”, disse Marcelo Felipe Pereira.

O gerente PMO da Modec Serviços de Petróleo do Brasil, Jime Braga, concorda que existe uma oportunidade de nascimento de uma nova indústria para o país. Ele ponderou que existem outros países faturando com a realização de projetos de reciclagem de frotas de outros países. Para Braga, existe uma movimentação da indústria em curso por conta da força da legislação.

Ele acrescentou que existem regras recentes que foram editadas muitos anos depois dos contratos das plataformas, o que traz incertezas quanto a custos adicionais. “Como endereçar esses custos agora? Existe uma grande discussão para negociar isso”, indagou o gerente da Modec.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2024

SAIBA O QUE ROLOU NOS TRÊS DIAS DA NAVALSHORE 2024

Por Lorena Parrilha Teixeira Especial Navalshore 23/08/2024 - 07:33



A 18ª edição da Navalshore reuniu mais de 10 mil pessoas, 400 marcas e 110 expositores. Durante os três dias de evento, 49 palestras foram realizadas, abordando temas importantes para a retomada do setor, como inovação tecnológica, sustentabilidade e políticas públicas.

A cerimônia de abertura do primeiro dia trouxe líderes do segmento como Dino Antunes Dias Batista, secretário nacional de hidrovias e navegação do Ministério de Portos e Aeroportos (MPOR); Sérgio Bacci, presidente da Transpetro; Lilian Schaefer, vice-presidente executiva da Executiva da Associação Brasileira das Empresas de Apoio Marítimo (Abeam); Luiz César Caetano, vice-presidente da Firjan; Daniel Bonavita, superintendente executivo Caixa Econômica Federal, Marcos Godoy Perez, diretor da Navalshore; o diretor-geral de Navegação da Marinha do Brasil,

almirante de Esquadra Sílvio Luís dos Santos; Wilson Pereira de Lima Filho, diretor da Antaq; Luis Fernando Resano, vice-presidente da Abac; e Ariovaldo Rocha, presidente do Sinaval.

Um dos destaques da feira foi a ação afirmativa promovida pela Transpetro, que instalou uma sala de apoio à amamentação com estrutura adequada para a coleta e armazenamento de leite materno. A empresa destacou o lançamento que aconteceu em julho do TP25, programa de renovação e ampliação da frota.

Os expositores trouxeram novidades para fortalecer a sua base de clientes e fazer novas parcerias. A Waypoint, por exemplo, apresentou os novos rádios Recent, equipados com repetidores e locução GMDSS, incluindo modelos que boiam na água e outro com GPS.

A Masson Marine introduziu ao mercado brasileiro um propulsor híbrido, reafirmando a tendência de busca por soluções mais sustentáveis. A Sotreq, por sua vez, destacou-se ao trazer novidades em peças genuínas CAT, como cabeçotes, e uma avançada solução tecnológica para monitoramento de motores, que permite a manutenção baseada nos dados coletados. A Navalex International Inc., que participa da feira há mais de 10 anos, exibiu a sua nova linha de luzes LED para faróis de barco da Perko e o cabo sintético que oferece uma maior resistência, segurança e lucro.

Além das inovações apresentadas, o evento foi palco para importantes acordos de colaboração. O Cluster Tecnológico Naval assinou três protocolos de intenções, incluindo um com o comitê coreano e outro com o Cluster espanhol, sendo este último formalizado no último dia da feira. Outro marco foi o anúncio da Gyromarsat, que firmou um acordo de representação para todo o território nacional com a empresa alemã Anschutz, conhecida por seus equipamentos de defesa.

No último dia de palestras da Navalshore um dos destacou foi Planejamento Espacial Marinho (PEM). O PEM é um instrumento público, multissetorial, de caráter operacional e jurídico, que tem como objetivo garantir a governança e soberania da Amazônia Azul, promover o uso eficiente, harmonioso e sustentável de suas riquezas, além de fomentar a geração de divisas e empregos no Brasil.

A próxima edição da Navalshore já possui data e vai acontecer entre os dias 19 e 21 de agosto de 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2024

CLUSTER TECNOLÓGICO NAVAL ASSINA COM O CLUSTER ESPANHOL UM MEMORANDO NO ÚLTIMO DIA DA NAVALSHORE

Por Lorena Parrilha Teixeira Especial Navalshore 23/08/2024 - 07:33



Divulgação

No último dia da Navalshore, o Cluster Tecnológico Naval, representado por seu Diretor-Presidente Walter Lucas da Silva, assinou mais um protocolo de intenções, desta vez com o Cluster Naval Marítimo de Cádiz, da Espanha, representado por José Luis García-Zaragoza Pérez, presidente do cluster espanhol.

O objetivo deste protocolo é fomentar a participação conjunta em comitês executivos para a transferência de conhecimentos, estratégias e melhores práticas, além de desenvolver projetos inovadores em parceria, que tragam benefícios aos membros de ambos os clusters.

No segundo dia do evento, o cluster brasileiro já havia assinado dois outros protocolos, incluindo um com o comitê coreano. Essas assinaturas buscam fortalecer parcerias estratégicas e impulsionar o



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 084/2024
Página 69 de 69
Data: 23/08/2024
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

desenvolvimento do setor marítimo no Brasil. Além disso, no final do dia, o Cluster Tecnológico Naval lançou um catálogo de Cursos da Economia do Mar.

O Cluster Tecnológico Naval é uma associação sem fins lucrativos que tem como missão contribuir para o crescimento da Economia do Mar, beneficiando as suas empresas associadas e a sociedade em geral.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 23/08/2024



MERCOS SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPIING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 23/08/2024